

Decifrando o Apocalipse

AS PROFECIAS DA BÍBLIA

Luiz Roberto Mattos

SUMÁRIO

Introdução.....	3
Cap. 1 - Meteoros, Asteróides e Cometas.....	5
Cap. 2 - Breve Histórico do Povo Judeu.....	25
Cap. 3 - A Vida de Jesus – Um Pouco de História.....	31
Cap. 4 - Os Profetas Judeus antes de Jesus.....	36
Cap. 5 - As Profecias de Jesus Cristo.....	47
Cap. 6 - O livro Apocalipse de São João.....	55
Cap. 7 - As Profecias de Nostradamus –Relação com o Apocalipse.....	65
Cap. 8 – A marcha Humana até o século XIX.....	73
Cap. 9 - Século XX.....	79
Cap.10- O Fim dos Tempos e o Juízo Final.....	87
Cap.11– O Santo Sudário – Um sinal do Fim dos Tempos.....	104
Cap.12- A Transformação e o Futuro da Humanidade.....	117

Introdução

A palavra *profecia* vem do grego *prophetéia*, e do latim *prophetia*, e significa *predição do futuro, que se crê por inspiração divina, anúncio de acontecimentos futuros*, segundo o dicionário da língua portuguesa Houaiss.

O propósito desta obra é fazer uma análise sistemática e conjunta de profecias feitas pelos profetas judeus ao longo de mais de dois mil e setecentos anos, principalmente acerca daquilo que ficou conhecido como *O Juízo Final ou Juízo Universal*. E, ainda, juntar aos escritos sobre essas duas expressões por demais conhecidas as revelações contidas no *Apocalipse* de São João, último livro da Bíblia Católica, e mais as profecias de *Nostradamus* a respeito dos fatos antes previstos pelos profetas judeus, inclusive Jesus Cristo.

Ao longo deste livro, pretendo estabelecer uma relação clara, nítida e lógica entre O Fim dos Tempos de que falava Jesus, O Juízo Final já pregado antes dele pelos profetas de Israel, o Apocalipse escrito pelo apóstolo João, e ainda as profecias de Nostradamus.

Mas não é só.

Pretendo, ainda, demonstrar que muitos fatos futuros previstos por Jesus, Nostradamus e as revelações dadas ao apóstolo João e registradas no livro Apocalipse estão relacionados entre si, e que o sofrimento futuro e maior da humanidade, visualizada há mais de dois mil e quinhentos anos atrás, será causado não por uma guerra nuclear, como muitos intérpretes de Nostradamus têm entendido, mas pela colisão de um asteróide ou um cometa com a Terra, de forma semelhante ao que aconteceu há 65 milhões de anos atrás, e que causou a extinção de cerca de 75% das espécies animais do planeta, e levou à extinção os dinossauros, como hoje se acredita, mas não acabou por completo com a vida na Terra, tanto que aqui estamos escrevendo e lendo.

Para isso, após estudar profundamente os livros dos profetas no Antigo Testamento, os quatro Evangelhos do Novo Testamento, o livro Apocalipse, de São João e o livro As Centúrias, de Nostradamus, tive que recorrer também ao estudo das enciclopédias e sites atualizados de astronomia na internet, inclusive da NASA, para aprender um pouco mais a respeito de meteoróides, meteoros e meteoritos, com suas diferenças, bem como sobre asteróides e cometas, e sobre os riscos potenciais e reais de colisão de um deles com a Terra a qualquer momento.

O que visou demonstrar com a interpretação dos diversos livros da Bíblia e ainda dos escritos de Nostradamus é que todos eles previram uma grande catástrofe no mundo, não causada por guerras, pois elas representariam apenas o início das dores, como descrito nos livros, inclusive dito por Jesus, mas por uma catástrofe natural, causada, no entanto, por algo vindo do espaço, um ou vários objetos vindos do “céu”.

Demonstrarei, também, a possibilidade concreta de estar próximo o evento, conclamando a humanidade a uma reflexão urgente, e a uma revisão e mudança de

valores de forma concreta, pois o evento catastrófico nos pegará de surpresa, sem tempo para mudança de vida e de atitude.

Com a catástrofe, haverá a tão falada separação do joio e do trigo, ou, em outras palavras, dos bons e dos maus. E depois dela a Terra será herdada pelos bons, pelos pacíficos, e **“as nações não se adestrarão mais para a guerra”**, como escreveu o profeta Isaías e confirmou Jesus seiscentos anos depois.

As duas guerras mundiais vividas pela humanidade no século XX foram apenas parte do início das dores, mas não são nada em comparação com o que ainda está por vir.

Guerras outras ainda teremos, talvez uma grande guerra “santa” entre Oriente Médio e Ocidente. Mas isso não será o “fim dos tempos”, nem o “fim do mundo”, nem tampouco a catástrofe maior prevista no Apocalipse. Esta última será materializada com a chegada e colisão com a Terra de um grande asteróide ou um cometa, e há muitos corpos rochosos nos rondando no espaço. Apenas em nosso sistema solar existem mais de 70.000 asteróides, como indicam os astrônomos, e como descreveremos em detalhes no primeiro capítulo deste livro.

Mostraremos que ao longo de toda a história de nosso planeta fomos e continuamos sendo bombardeados por meteoros, asteróides e fragmentos de cometa, como o que caiu na Rússia em 1.908, do mesmo modo que a Lua, Marte, Júpiter e Vênus, planetas de nosso sistema solar, cujas crateras de impacto são os retratos vivos desses choques de corpos rochosos vindos do espaço.

Uma análise sistemática, e não isolada dos livros da Bíblia que contêm profecias e revelações nos mostra que a humanidade não desaparecerá da Terra, e que a vida não será extinta, mas que haverá grande dor e sofrimento, e muita destruição e morte, muito maior do que haveria em uma guerra nuclear moderna.

Mostrarei que vários corpos celestes como meteoros, asteróides e cometas passam próximo da Terra com relativa frequência, e que recentemente grandes corpos celestes chegaram a ser mesmo considerados ameaça à nossa sobrevivência, mas que os astrônomos se equivocaram. E que a qualquer momento pode haver choques entre os milhares de asteróides do denominado “Cinturão de Asteróides”, que fica entre as órbitas dos planetas Marte e Júpiter, com o deslocamento de um deles em nossa direção, com grande perigo para a humanidade, que não teria para onde fugir.

E o mais relevante é que a humanidade se lembre das palavras de Jesus, o qual não mentiria, e não aumentaria apenas para assustar, que disse que deveríamos estar preparados para não sermos pegos de surpresa, pois ninguém escaparia da catástrofe por ele prevista.

Estejamos, portanto, atentos, vigilantes, e em oração diária, pois a ninguém foi dado saber o dia e a hora em que isso acontecerá, como disse Jesus. Nem mesmo ele sabia a hora, como humildemente revelou. Somente Deus é conhecedor dessa hora dolorosa.

CAPÍTULO 1

Meteoros, Asteróides e Cometas.

METEORÓIDES, METEOROS E METEORITOS.

O que são, e qual a diferença entre os três?

Esses nomes são muito confundidos. Mas os astrônomos fazem distinção sutil entre eles, e apenas por uma questão didática, pois materialmente falando não há diferenças reais entre eles. São na verdade o mesmo corpo, apenas em fases distintas de aproximação da superfície da Terra.

Meteoróide é um corpo sólido, muito pequeno para ser classificado como asteróide ou como cometa, que gira ao redor do sol, no espaço interplanetário.

Meteoro é um meteoróide que entrou na atmosfera da Terra, e que, com o atrito com os gases da atmosfera se torna incandescente, ou seja, se incendia, sendo visto da Terra como um raio de luz a cruzar o céu, a conhecida “estrela cadente”. Assim, vemos que o meteoróide é chamado de meteoro quando entra na atmosfera da Terra. Muda de nome, mas é o mesmo corpo, apenas incandescente.

O termo meteoro vem do grego *meteoron*, que significa *fenômeno no céu*. Existem aproximadamente 2.000 asteróides com diâmetro maior do que 1 km, e que se aproximam da Terra, colidindo com ela a uma taxa de aproximadamente 1 a cada 1 milhão de anos. São descobertos por ano dois a três meteoros, e suas órbitas são muitas vezes instáveis, devido a interações gravitacionais com os vários corpos (planetas e asteróides).

Meteorito é um meteoro que sobrevive à passagem pela atmosfera de gases, ou seja, que não é totalmente destruído na atmosfera, e que cai na superfície da Terra, no solo.

Seguem adiante uma foto de um meteorito que caiu em região de gelo, e uma de meteorito que caiu sobre um automóvel (Fotos 1 e 2).



(Foto 1)



(Foto 2)

DE QUE SÃO FORMADOS OS METEORITOS?

Os meteoritos que caem na Terra são fragmentos de corpos sólidos como a Lua, Marte ou de um asteróide. Eles podem ser formados de rocha ou metal, ou por uma combinação de ambos.

ORIGEM DOS METEORITOS.

Os meteoritos têm sua origem na maioria das vezes em asteróides, podendo, também, se originar a partir de cometas.

Raros são os meteoritos que caem na Terra de origem marciana ou lunar.

CRATERA DE IMPACTO.

Uma cratera de impacto é uma formação no solo provocada pelo impacto de um meteorito, um asteróide ou um cometa.

Nosso planeta é bombardeado continuamente por meteoritos. Estima-se que diariamente a Terra receba mais de 10 mil quilos de material vindo do espaço, de diversos tamanhos, grande parte em forma de simples poeira estelar, face à desintegração dos meteoros devido ao atrito com o ar (gases) ao atravessarem a atmosfera terrestre.

Raros são os meteoritos de tamanho grande que chegam até a superfície de nosso planeta e formam uma cratera de impacto.

Um bom exemplo de cratera de impacto na Terra, formada pela queda de um meteorito, está no Estado do Arizona, nos Estados Unidos.

Ela foi formada entre 10 mil e 50 mil anos atrás (foto 3), com a queda de um meteorito de cerca de 30 a 50 metros de diâmetro, tendo a cratera 1.200 metros de diâmetro e 200 metros de profundidade.

Essa é a mais conservada de todas as crateras de impacto existentes na Terra, exatamente pelo pouco tempo de sua formação, já que a erosão do solo pela água das chuvas e pelo vento com o tempo destrói a formação circular característica das crateras de impacto.

Já foram identificadas mais de 150 crateras de impacto na Terra.



(Foto 3)

Os meteoros muito luminosos, quando vistos do solo, são descritos como “bolas de fogo”, e a sua maior luminosidade está relacionada com o seu maior tamanho, que quando se incendeia ao entrar na atmosfera gera uma chama mais visível para quem está na Terra.

Anualmente são vistas da Terra as chamadas “chuvas de meteoros”, provocadas pela entrada em grande quantidade de pequenos meteoros na atmosfera terrestre.

O maior meteorito já encontrado na Terra caiu em Hoba, Namíbia, e pesa 59 toneladas. Seu nome é "Hoba West" (Foto 4), e tem 2,7 metros de comprimento por 2,4 de largura.



(Foto 4)



O maior meteorito em exibição em um museu é o Cabo York, que pesa aproximadamente 30 toneladas. Foi encontrado perto de Cabo York, Groelândia, em 1.897, pela expedição do Comandante Robert Peary, e está no Museu Americano de História Natural, Nova Iorque, Estados Unidos.

No Brasil, o maior meteorito encontrado é o chamado Pedra de Bedengó, que caiu no sertão da Bahia em 1.784 e está exposto no Museu Nacional, no Rio de Janeiro desde 1.888.

O meteorito "Willamette" (Foto 5), o maior já encontrado nos Estados Unidos da América, no Estado do Oregon, é o sexto maior encontrado no mundo inteiro.



(Foto 5)

ASTERÓIDES.

Acredita-se que os asteróides são restos do processo de formação do Sistema Solar, gerados há 4,6 bilhões de anos atrás.

Os asteróides podem ser formados de rocha ou de metal, como os meteoritos conhecidos, e seus tamanhos podem variar de simples pedrinhas até 934 km de largura.

A maioria dos asteróides se comporta de forma ordenada, permanecendo em órbita regular ao redor de sol num cinturão de asteróides localizado entre as órbitas de Marte e Júpiter. No entanto, às vezes alguns escapam de sua órbita e terminam constituindo ameaça para nós na Terra.

Os astrônomos suspeitam que haja pelo menos 1.000 asteróides com diâmetro superior a 1 quilômetro. E um deles atinge a Terra pelo menos uma vez a cada milhão de anos, em média. Os maiores são menos numerosos, e seus impactos na Terra são menos frequentes; mas, quando isso acontece, suas conseqüências são desastrosas.

A teoria científica mais aceita para explicar a extinção dos dinossauros envolve a queda de um grande asteróide na região costeira do México, há 65 milhões de anos atrás, tendo o objeto cerca de 10 quilômetros de diâmetro. Essa cratera, já não muito perceptível, tem cerca de 180 a 200 quilômetros de diâmetro, e está enterrada debaixo da selva perto de Chicxulub, na Península de Iucatã, México.

A energia desse impacto foi estimada em mais de 108 megatoneladas de TNT.

Adiante segue foto do asteróide denominado de Eros (Foto 6), fotografado em 12 de fevereiro de 2.000.

Pode-se ver que há crateras de impacto no asteróide, provavelmente causadas pelo choque de outros corpos que vagueiam pelo espaço.



(Foto 6)

Além de cometas, meteoróides, e de uma fina e rala poeira interplanetária, o Sistema Solar é povoado também por milhares de corpos maiores, muitos deles com alguns quilômetros de diâmetro, que são os asteróides. Cerca de trinta deles têm diâmetro superior a 200 km, e o maior de todos, Ceres (o primeiro a ser descoberto, em 1.801 por Piazzi), tem 1.025 quilômetros de lado a lado. Ceres, sozinho, acumula aproximadamente metade da massa de todo o cinturão de asteróides. O cinturão inteiro possui apenas cerca de um centésimo da massa de Mercúrio, o menor planeta de nosso Sistema Solar.

Um outro cinturão de asteróide foi descoberto em 30 de agosto de 1.992 pelos astrônomos David Jewett e Jane Luu. Eles encontraram um objeto de mais de 200 quilômetros de diâmetro situado além das órbitas de Plutão e Netuno. Essa descoberta de um corpo tão grande além do que se imaginava ser os últimos planetas do Sistema Solar causou muita impressão. Posteriormente, vários outros cinturões de asteróides foram descobertos nos anos seguintes, em distâncias próximas, comprovando a existência de um novo cinturão de asteróides chamado Cinturão de Kuiper, nomeado em homenagem ao astrônomo holandês que previu sua existência em 1.951. Estima-se que haja pelo menos 70 mil corpos neste cinturão, situados entre 30 e 50 unidades astronômicas do Sol. Uma unidade astronômica é igual à distância média da Terra ao Sol; equivale a cerca de 149 milhões de quilômetros. Plutão está a 40 unidades astronômicas do Sol. A massa total do cinturão de Kuiper é muitas vezes maior que a massa do cinturão existente entre Marte e Júpiter. Há, no entanto, vários asteróides fora dos dois cinturões, muitos deles em trajetórias bastante ovaladas.

Hoje já são conhecidos cerca de duzentos asteróides cujas órbitas se aproximam da órbita da Terra. Mas a probabilidade de colisão, entretanto, é muito baixa, dizem os astrônomos. Mas não é improvável. Do contrário, a probabilidade seria zero.

O astrônomo norte-americano Carl Sagan, no livro *Pálido ponto azul*, estimou que a Terra é atingida por um objeto com cerca de 70 metros de diâmetro uma vez em alguns séculos. Uma queda dessas liberaria uma energia equivalente à das armas

nucleares mais modernas. Já um corpo de 200 metros atinge a Terra em média a cada 10 mil anos, provocando uma colisão que poderia provocar alguns efeitos climáticos regionais muito graves.

Um asteróide é um corpo menor do sistema solar, geralmente da ordem de algumas centenas de quilômetros apenas. É também chamado de planetóide. O termo "asteróide" deriva do grego "astér", que significa estrela, e "óide", sufixo que indica semelhança. Assim, asteróide significa "semelhante a uma estrela".

Já foram catalogados mais de 3 mil asteróides, sendo que diversos deles ainda não possuem dados orbitais calculados. Provavelmente existem ainda milhares de outros asteróides a serem descobertos. Estima-se que mais de 400 mil possuam diâmetro superior a 1 quilômetro.

Ceres é o maior asteróide conhecido, possuindo diâmetro de aproximadamente 1.000 km. Desde 24 de agosto de 2.006, passou a ser considerado um planeta anão. Possui brilho variável, o que é explicado pela sua forma irregular, que reflete como um espelho a luz do Sol em diversas direções.

Existem alguns asteróides que descrevem órbitas muito excêntricas, aproximando-se periodicamente dos planetas Terra, Vênus e, provavelmente, Mercúrio. Os que podem chegar perto da Terra são chamados EGA (earth-grazers, ou earth-grazing asteroids). Um deles é o famoso Eros.

São conhecidas dezenas de milhares de asteróides, e estima-se que o seu número alcance os milhões. Cerca de 220 deles têm mais de 100 quilômetros de comprimento.

A grande quantidade de asteróides torna o cinturão um lugar muito dinâmico, e colisões entre asteróides ocorrem muitas vezes, em termos astronômicos. Uma colisão pode fragmentar um asteróide em inúmeros pequenos pedaços, formando-se assim uma nova família de asteróides, ou podem fazer com que se juntem dois asteróides, caso ocorram colisões em velocidades relativamente baixas. Após cinco milhões de anos, a população de asteróides dos dias de hoje é muito diferente da original.

Conhecidos pela sigla NEOs, de Near Earth Objects, asteróides e restos de velhos cometas constituem uma verdadeira ameaça à vida na Terra, e por isso se justifica que sejam permanentemente monitorados por diversos programas de observação astronômica, como o projecto LINEAR (Lincoln Near Earth Asteroid Research), do Instituto de Tecnologia de Massachussets, integralmente financiado pela Força Aérea norte-americana e pela NASA, o Spacewatch Program e o Jet Propulsion NEO Program, para além de outros desenvolvidos por alguns observatórios e centros de pesquisa.

A maioria dos asteróides é originária do cinturão de asteróides e desvia-se para “órbitas rasantes” por colisões entre si ou perturbações provocadas pelo planeta Júpiter.

Os asteróides se dividem em três grandes grupos:

- 1) grupo de Atenas, que permanece sempre dentro da órbita terrestre;
- 2) grupo de Apollo, que cruza a órbita do nosso planeta;
- 3) grupo de Amor, com um periélio um pouco exterior à órbita terrestre, entre 1 e 1,38 UA, e que podem se aproximar fortemente da Terra.

Esses asteróides potencialmente perigosos são relativamente raros, mas são seguidos com todo o cuidado.

Entre as recentes aproximações de asteróides com a Terra podemos mencionar o ocorrido em 14 de Junho de 2.002, quando um asteróide do tamanho de um campo de futebol, que levou a designação de 2.002 MN, passou a uma distância de 120 mil quilômetros da Terra, um terço da distância da Terra à Lua, e que se deslocava a 10 km/s.

O último a ser divulgado foi o Toutatis, com quase 5 km de diâmetro de comprimento e que em 19 de Setembro de 2.006 passou à tranqüila distância de pouco mais de 1,55 milhão de quilômetros da Terra, proximidade que não acontecia desde o ano 1.353, e só se repetirá no ano 2.652.

Apophis (nome astronômico 99942 Apophis, previamente catalogado como 2.004 MN4) é um asteróide descoberto por astrônomos em junho de 2004, tendo sido na época admitido estar ele em provável rota de colisão com a Terra prevista para 2.036.

Estas observações do asteróide, então ainda catalogado como 2.004 MN4, levaram às afirmações de que a órbita seguida por ele no espaço o levaria a um impacto direto com a Terra no ano de 2.029. Cálculos matemáticos mais refinados feitos nos meses seguintes acabaram eliminando a possibilidade de uma colisão nesse ano, mas mantiveram a previsão de que o asteróide passará pela Terra a pequena distância, num buraco gravitacional de cerca de 400m de largura, que o trará novamente ao planeta em 2036, com alguma possibilidade de um impacto direto, (1/43.000 em princípio, já rebaixada a até 1/37 por alguns cientistas) o que o colocou no nível 1 da Escala de Risco de Impacto de Turim.

Apophis está numa órbita em que completa uma volta em torno do Sol a cada 323 dias terrestres e o coloca duas vezes em cruzamento com a órbita da Terra a cada volta completa pelo Sol.

Baseado em estudos sobre o brilho do asteróide no vácuo, os astrônomos calcularam seu tamanho entre 320 e 415 m, e, no caso de colisão, o cálculo de sua massa, velocidade, composição e ângulo de entrada na atmosfera seriam suficientes para provocar uma explosão equivalente a 1480 megatons de TNT num impacto direto, o que representa 114.000 vezes a energia desprendida pela bomba atômica de Hiroshima e sete vezes mais energia que a desprendida pela explosão do vulcão Krakatoa, na Indonésia, em 1.883, capaz de volatilizar completamente uma extensão de terra do tamanho da ilha de Chipre e causar efeitos colaterais na geografia, no clima e no meio ambiente de 1/3 do planeta.

Os últimos estudos astronômicos indicam o dia 13 de abril de 2.036 como o da maior aproximação de Aphopis da Terra, numa distância de passagem de 35.000 km da superfície do planeta, menor que a de alguns satélites geofísicos artificiais em órbita, mas como existem diversos estudos ainda divergentes, não se pode afirmar com absoluta certeza qual será realmente a distância de sua aproximação, nem eliminar completamente uma possibilidade de impacto. No momento atual, projeções mais precisas continuam sendo feitas e anunciadas regularmente e o Aphopis é hoje o corpo celeste mais vigiado no espaço pela comunidade científica.

Em 2.005, o ex-astronauta Russell Schweickart, tripulante da missão Apollo 15, que hoje dirige a Fundação B612 de estudos astronômicos, pediu em audiência ao congresso americano que fosse autorizada uma liberação de fundos a fim de ser enviada uma sonda ao asteróide, no intuito de depositar nele um rádio emissor, de modo que os astrônomos pudessem controlar sua posição correta e seus ângulos exatos de órbita em torno do Sol e da Terra até 2.070.

A preocupação de Schweickart, e da comunidade de astrofísicos, é a de que a primeira passagem pelo planeta em 2.029 deverá causar uma mudança angular na órbita do asteróide, colocando-o numa posição mais favorável a uma colisão na passagem de 2.036.

Segue abaixo um mapa com a localização das principais crateras de impacto já encontradas na Terra:



(Foto 7)

COMETAS.

O que são Cometas?

Basicamente, são "pedras de gelo sujo".

O gelo dessas pedras é formado principalmente por material volátil, que passa diretamente do estado sólido para o estado gasoso, e essa "sujeira" é constituída principalmente por poeira e pedras de variados tamanhos.

Cometas são objetos do Sistema Solar que estão presos gravitacionalmente ao Sol. Ao contrário dos planetas, cujas órbitas são quase circulares, os cometas têm órbitas muito elípticas, o que realça o seu aproximar-afastar do Sol. Quanto mais distante for o afélio de um cometa (ponto de sua órbita mais distante do Sol) mais tempo o cometa levará para dar uma volta completa em torno do Sol, ou seja, para completar a sua órbita.

Como se formam os Cometas?

Em 1.950, a partir da análise das órbitas dos cometas, Jan Hendrik Oort (1.900-1.992) propôs o modelo atualmente aceito para a origem dos cometas de longo período. Segundo Oort, existe uma imensa "nuvem" de núcleos cometários orbitando o Sol, em órbitas aproximadamente circulares, a distâncias que variam de 30.000 UA a mais de 60.000 UA do Sol. Seriam mais de um trilhão de objetos, dos mais variados tamanhos. Essa "nuvem" é chamada de "Nuvem de Oort".

Cometas de curto período (menos de 200 anos) têm órbitas em planos próximos ao plano das órbitas dos planetas; cometas de longo período (de centenas a centenas de milhares de anos) têm órbitas em planos com as orientações as mais variadas, e parecem vir de todas as direções do céu. Seus aparecimentos são imprevisíveis.

Quando perturbados, esses objetos podem começar um movimento de "queda" para as regiões internas do Sistema Solar, adquirindo órbitas bastante elípticas, tornando-se, dessa forma, cometas de longo período.

Em 1.951, Gerard Peter Kuiper (1.905-1.973) sustentou serem os cometas de curto período oriundos de uma região plana, coincidente com o plano das órbitas dos planetas, com início logo após a órbita de Netuno (aproximadamente 30 UA do Sol) e se estendendo até aproximadamente 100 UA. Esse é o modelo atualmente aceito para a origem dos cometas de curto período. Essa "arruela" de núcleos cometários é hoje chamada de "Cinturão de Kuiper".

Estima-se que o Cinturão de Kuiper seja constituído de cerca de 10.000 objetos com mais de 300 quilômetros de diâmetro, sendo que 35.000 deles têm mais de 100 quilômetros, e 3.000.000 com mais de 30 quilômetros. Relembra lembrar que o objeto que caiu na Terra há 65 milhões de anos e causou a extinção dos dinossauros tinha apenas 10 quilômetros de diâmetro, ou seja, era muito menor que todos esses corpos existentes ainda em nosso sistema solar, e que constituem uma ameaça potencial para a humanidade.

Abaixo, uma foto de um cometa, com sua cauda de milhares de quilômetros de extensão (Foto 8).



(Foto 8)

A seguir, outra foto de cometa, distanciando-se da Terra e da Lua (Foto 9).



(Foto 9)

Mais Informações sobre os Cometas.

Diferentemente dos outros pequenos corpos do sistema solar, os cometas são conhecidos desde a antiguidade. Há registros chineses do Cometa Halley datados de pelo menos 240 a.C. A famosa tapeçaria Bayeux, que comemora a conquista normanda da Inglaterra em 1.066, retrata o aparecimento do Cometa Halley.

Até o presente, 878 cometas foram catalogados, e suas órbitas calculadas, pelo menos aproximadamente. Desses, 184 são cometas periódicos, que têm períodos orbitais inferiores a 200 anos; alguns dos cometas restantes são também periódicos, mas suas órbitas não foram determinadas com suficiente precisão para se ter certeza.

Os cometas são às vezes chamados de "bolas de neve suja" ou "pelotas de barro congelado". Eles são uma mistura de gelo (água e gases congelados) e poeira que, por alguma razão, não se transformaram em planetas quando o sistema solar foi formado. Por essa razão os cometas são uma importante amostra do passado de nosso sistema solar.

Quando os cometas estão próximos ao Sol, e ativos, têm várias partes distintas, que são:

1 – Núcleo – que é relativamente sólido e estável, formado principalmente de gelo e gás, com uma pequena quantidade de poeira e outros sólidos;

2 – Coma – que é uma densa nuvem de água, dióxido de carbono e outros gases neutros sublimados do núcleo;

3 - Nuvem de hidrogênio – que é um invólucro imenso, com milhões de km de diâmetro, mas bastante esparsa, de hidrogênio neutro;

4 - Cauda de poeira – que tem até dez milhões de km de comprimento, composta de partículas de poeira, expelidas do núcleo pelos gases de escape. Esta é a parte mais visível de um cometa, e que pode ser vista a olho nu, tendo o nome vulgar “cauda do cometa”;

5 - Cauda de íons – que tem até 100 milhões de km de comprimento, sendo composta de plasma e é enlaçada por raios e flâmulas causados pelas interações com o vento solar.

Os cometas são praticamente invisíveis para nós, exceto quando estão próximos do Sol. A maioria dos cometas tem órbita extremamente excêntrica, que o leva para além da órbita de Plutão; estes são vistos uma única vez e depois desaparecem por milênios. Somente os cometas de períodos curtos e intermediários como o Cometa Halley permanecem dentro da órbita de Plutão por uma parte considerável do trajeto de suas órbitas.

Com as repetidas passagens pelo Sol, a maior parte do gelo e gás do cometa se evapora, deixando um objeto rochoso semelhante a um asteroide. Um cometa cuja órbita o leve próximo do Sol poderia ou colidir com um dos planetas ou ser ejetado para fora do sistema solar em virtude de uma maior aproximação, especialmente com Júpiter.

O mais famoso cometa é o conhecido Cometa Halley, mas o cometa SL 9 foi o grande "astro" por uma semana no verão de 1.994.

Uma chuva de meteoros às vezes ocorre quando a Terra passa através da órbita de um cometa. Algumas ocorrem com grande regularidade. A chuva de meteoros Perseida ocorre todos os anos, entre os dias 9 e 13 de agosto, quando a Terra passa através da órbita do Cometa Swift-Tuttle. O Cometa Halley é a fonte da chuva Orionida de outubro.

Duas vezes no século XX grandes objetos colidiram com a Terra.

Em 30 de junho de 1.908 aconteceu um dos mais recentes impactos de fragmento de cometa na superfície terrestre, em Tunguska, na Sibéria, no norte da Rússia. O objeto tinha cerca de 60 metros de diâmetro, mas se desintegrou inteiramente antes de bater no solo, provocando, no entanto, mesmo assim, a derrubada das árvores num raio de 50 quilômetros (Foto 10), e o som do impacto foi ouvido em Londres. A força da explosão foi equivalente a 10 a 20 megatoneladas de

TNT, com base nos registos microbarográficos. O fragmento de cometa tinha aproximadamente 100 mil toneladas e matou muitos animais com o impacto.

Não se formou cratera desse impacto, face à desintegração do fragmento de cometa antes de bater no solo. E não foi encontrado vestígio de rocha meteorítica ou metal oriundo de meteoro, o que reforça a teoria de que ele era formado basicamente de gelo. Ou seja, uma enorme bola de gelo (60 metros de diâmetro) caiu na Terra em 1.908 e causou a derrubada de árvores em um raio de 50 quilômetros, e o choque pôde ser escutado em Londres. Imaginem o estrago que teria feito um fragmento de cometa ou asteróide com alguns quilômetros de diâmetro caindo na Terra.



(Foto 10).

A foto acima foi tirada a 20 km do centro da explosão na região do Rio Tunguska, no centro-norte da Sibéria, em 1.927 (20 anos depois da explosão).

As duas fotos seguintes também são da floresta onde caiu o objeto do espaço (Fotos 11 e 12).



(Foto 11)



(Foto 12)

A primeira bomba de hidrogênio, chamada Bravo, foi testada em 1 de março de 1.954 pelos americanos, no Atol de Bikini, e tinha 15 Mton de TNT. A bomba de hidrogênio mais poderosa foi testada pelos russos e atingiu 50 Mton de TNT. A força da explosão do fragmento de cometa que caiu em Tunguska em 1.908 foi de 10 a 20 Mton de TNT, ou seja, mais ou menos igual à força da explosão da bomba de hidrogênio explodida pelos americanos em 1.954.

O segundo impacto do século XX ocorreu em 12 de fevereiro de 1.947, na cadeia de montanhas Sikhote-Alin, perto de Vladivostok, também na Sibéria. O impacto, causado por um asteróide de ferro-níquel de aproximadamente 100 toneladas que se rompeu no ar, foi visto por centenas de pessoas e deixou mais de 106 crateras, com tamanhos de até 28 m de diâmetro e 6 metros de profundidade.



(Foto 13).

Essa foto mostra a recuperação do maior pedaço do meteorito de Sikhote-Alin, de 1.745 kg, sendo tirado de sua cratera por um caminhão. Mais de 9.000 pedaços, compondo 28 toneladas foram recuperados.

Em 18 de janeiro de 2.000, um meteoro explodiu sobre o território de Yukon, no Canadá, gerando uma bola de fogo brilhante detectada por satélites de defesa e também por sismógrafos. A energia liberada foi da ordem de 2 a 3 kton

TNT. Denominado Tagish Lake, em referência ao local da queda, foi recuperado um pedaço de 850 g do meteoro que deve ter tido 200 toneladas e 5 m de diâmetro.

As Crateras da Lua

Impactos de grandes meteoritos deixam crateras, e se ele for de material muito denso e compacto pode se enterrar bem fundo. Quando o meteorito é formado por rocha, ao se chocar contra o solo na grande maioria das vezes se esfacela em milhões de partículas de poeira, misturando-se ao chão da região em que caiu.

Na explosão do impacto muito material do local também é lançado para fora da cratera. Assim, quando ocorrem impactos, o objeto que o provocou pode ou não ser destruído e partido em pequenos pedaços, que, por sua vez, podem formar uma série de crateras menores em torno da cratera principal.

Objetos como meteoróides, asteróides e cometas, que cruzam nossos céus, ainda que já não sejam hoje tão numerosos como no passado, ainda representam grande perigo para nós, devido à possibilidade de impacto com a Terra.

Como após cada impacto de meteoros, asteróides e cometas diminui a quantidade desses objetos no espaço, pode-se concluir que a taxa do número de impactos deveria ter sido muito mais alta num passado distante. De uma forma ou de outra, todos os corpos do Sistema Solar sofreram e ainda sofrem impactos, quer seja de meteoritos, cometas ou até mesmo de algum asteróide de maior tamanho, como no caso da Lua, como mostram as fotos a seguir:



(Foto 14)



(Foto 15)

Qualquer imagem da Lua possibilita vermos centenas de crateras de variados tamanhos, que podem ser observadas através de lunetas e telescópios, e então veremos milhares delas espalhadas por toda a superfície da Lua. Existem cerca 30 mil crateras de impactos na Lua.

A Terra também já foi palco de muitas quedas de meteorito desde sua origem e durante a evolução de sua história geológica. Mas a Lua apresenta uma enormidade de crateras visíveis, diferentemente da Terra, porque a Lua não tem atmosfera para queimar a maioria dos meteoróides que são atraídos por sua gravidade, nem alguns dos processos de erosão pelo vento, pela chuva e pela lava de vulcões, como acontece na Terra, e, por isso, todos os meteoróides que chegam muito próximos da Lua se chocam contra sua superfície, criando as crateras que lá se encontram.

Tanto na Lua como em outros corpos do Sistema Solar a maioria das crateras apresenta forma circular, têm uma depressão central, bordas elevadas e uma cobertura de material ejetado a rodeá-la, e outras ainda apresentam uma saliência, elevação ou pico central bastante pronunciada. Embora algumas raras crateras lunares

apresentem formato oval alongada, a esmagadora maioria delas, que nós vemos na Lua, na Terra e nos outros corpos do Sistema Solar é totalmente ou quase circular. A razão disso é que uma explosão acontece no impacto, e as forças associadas a uma explosão sempre são esfericamente simétricas, ou seja, na explosão materiais são jogados do centro para fora de forma igual.

A vasta maioria das crateras lunares é formada através de impactos, e várias razões podem ser dadas para explicar esta afirmação.

O fato de as crateras apresentarem formas circulares é que a ejeção delas normalmente é radialmente simétrico, ou seja, apontam para a origem das crateras de uma fonte centralizada muito pequena. O material lançado de crateras grandes é significativo e indica que grandes quantidades de material foram deslocadas do local da cratera. Em alguns casos, o material ejetado como também pequenas crateras secundárias podem ser encontradas a milhares de quilômetros de seu ponto de origem. Isso mostra que eles foram lançados quase na velocidade de fuga lunar.

A energia exigida para causar este tipo de movimento de massa de uma zona central pequena só pode vir de impacto de objetos vindos do espaço.

A crosta lunar não é bastante forte para conter um grande impacto em um ponto pequeno sem lançar energia para criar grandes crateras lunares. Foi sugerida a idéia de que um colapso pudesse causar grandes crateras lunares, mas a idéia de colapso não pode explicar a maior parte das crateras marcianas que resistiram e que estão mais ou menos devastadas pela erosão. E muitas das crateras marcianas mais recentes têm uma morfologia que sugere que a superfície estava úmida quando ocorreu o impacto.

O chamado lado distante da Lua, não visível da Terra, até mesmo mais que a face visível da Lua voltada para a Terra, apresenta um largo registro do bombardeio sofrido pela Lua ao longo de sua história, o que exemplifica o ataque freqüente de objetos vindos do espaço, que se chocaram com a superfície lunar. As crateras nesta área da face não visível são encontradas em várias formas, tamanhos e graus de degradação que atestam uma grande variedade de processos formativos, energias de formação e idades. Cada cratera circular individual provavelmente foi produzida pelo impacto de um corpo do espaço interplanetário. Quanto maior for a cratera, maior energia de impacto foi necessária para provocá-la; quer dizer, um corpo maior despendeu uma maior velocidade e energia de impacto. Os impactos mais recentes que aconteceram na Lua apagaram as marcas das crateras mais antigas e produziram as crateras que hoje vemos em ambas as faces da Lua.

Há crateras na Lua com diâmetro de até 5.000 km, o que indica que foram criadas por um imenso asteróide ou cometa, tendo sido imensurável a sua força de impacto. E não podemos esquecer que a Lua é nosso satélite, nossa vizinha, muito próxima da Terra, e se ela foi atingida por esses grandes corpos celestes, também a Terra deve ter sido atingida muitas vezes no passado, e ainda poderá ser no futuro.

Crateras de Marte

No hemisfério Sul de Marte existe um velho planalto de lava basáltica semelhante aos “mares” da lua, e coberta por crateras do tipo lunar. No entanto, a paisagem marciana é diferente da paisagem da Lua, devido à existência de uma atmosfera no Planeta Marte.

O vento carregado de poeira foi produzindo ao longo do tempo um efeito de erosão que destruiu muitas crateras, apesar de ainda existir um número considerável delas em Marte. Assim, existem muito menos crateras em Marte do que na Lua, apesar de o planeta se situar mais perto do cinturão de asteróides.

Grande parte das crateras de Marte se localiza no seu hemisfério sul, onde fica a maior delas, chamada de Hellas Planitia, e que tem 6 km de profundidade e 2.000 km de diâmetro, estando coberta por areia alaranjada e é tratada como se fosse uma planície, tal como outras enormes crateras antigas e planas desse planeta.

A cratera Schiaparelli, em Marte, tem 450 Km de diâmetro. O impacto que a formou deve ter sido muito forte, e o corpo que ali caiu devia ser absurdamente grande.

Se Marte abrigasse vida na época dos impactos dos corpos celestes que formaram as crateras de Hellas Planitia e Schiaparelli, a primeira com 2.000 e a segunda com 450 Km de diâmetro, ela provavelmente teria sido extinta, a julgar pelo impacto na Terra do corpo de 10 Km de diâmetro que causou a extinção dos dinossauros, cuja cratera no México é de apenas 200 Km de diâmetro. E Marte é muito menor do que a Terra.

IMPACTOS EM JÚPITER.

Um episódio ocorrido em 1.994 nos fez lembrar a todos que a violência cósmica ainda é realidade no presente. O cometa Levy-Shoemaker 9, que girava ao redor do Sol há bilhões de anos, foi capturado pelo campo gravitacional de Júpiter há algumas décadas. No dia 7 de julho de 1.992, as fortes marés causadas no cometa pela gravidade do planeta gigante despedaçaram o seu núcleo.

Um grupo de astrônomos liderados por Eugene Shoemaker e David Levy viram o cometa pela primeira vez em 25 de março de 1.993, quando ele já se transformara em uma fileira de fragmentos rodopiando em direção ao Planeta Júpiter.

Seis espaçonaves da Nasa, espalhadas pelo Sistema Solar, e inúmeros astrônomos na Terra suspenderam suas tarefas para observar o que seria a colisão do milênio. Os fragmentos do cometa atingiram a atmosfera de Júpiter entre 16 e 22 de julho de 1.994, um após o outro, a 60 quilômetros por hora.

Foram observadas bolas de fogo se erguendo nos pontos de colisão (Foto 16), que em muitos casos se tornavam mais brilhantes que todo o resto de Júpiter considerado em seu conjunto. As explosões deram lugar a manchas escuras do tamanho do Planeta Terra. Imaginem a força de impacto. E as manchas vistas ficavam apenas na atmosfera. Não foi visto o estrago na superfície, se é que os fragmentos do cometa chegaram a atingir o solo daquele planeta.



(Foto 16)

Calcula-se que um cometa desse porte atinja Júpiter em média uma vez a cada mil anos. Uma colisão dessas com a Terra poderia destruir nosso planeta.

Com tanta gente pensando que o livro Apocalipse e as profecias de Nostradamus falam de guerra nuclear, catástrofes ecológicas, etc., o cometa Levy-Shoemaker 9 nos fez lembrar que na verdade é a Natureza quem tem maior poder e dá a última palavra em matéria de destruição.

A queda na Terra de um asteróide como o que levou à extinção dos dinossauros há 65 milhões de anos atrás ou dos fragmentos de cometa que atingiram em 1.994 o Planeta Júpiter causaria imensa destruição na Terra, ainda que não extinguisse por completo a raça humana.

É essa possibilidade, juntamente com chuvas de meteoros e aproximação de cometas que estaremos analisando em capítulos seguintes, relacionando-os com diversas profecias e revelações.

Como já vimos antes, a maioria dos asteróides se comporta de forma ordenada, permanecendo em órbita regular ao redor de sol num cinturão de asteróides localizado entre as órbitas de Marte e Júpiter, e às vezes alguns escapam de sua órbita e terminam constituindo ameaça para nós na Terra.

Vejam os leitores que Marte fica muito perto da Terra, sendo o próximo planeta em direção ao sol.

Júpiter é um planeta gigante, comparado com a nossa pequenina Terra. E Júpiter é o maior planeta de nosso sistema solar.

O cinturão de asteróide está muito perto da Terra, e por isso a possibilidade de um asteróide se deslocar de lá até a Terra não é tão remota.

CAPÍTULO 2

BREVE HISTÓRICO DO POVO JUDEU.

Como nesta obra estaremos analisando basicamente as profecias feitas por profetas judeus, de Moisés a Jesus, e depois as revelações feitas ao apóstolo João, que constitui o livro Apocalipse, bem como Nostradamus, é importante conhecer um pouco, ou relembrar, a história desse povo ímpar, que existe já há 4.000 anos, para melhor entendermos seus momentos históricos e situar no tempo as profecias ao longo do tempo de sua existência.

O povo judeu teve sua origem com Abraão, que nasceu por volta do ano 2.000 a.C., e viveu na cidade de Ur, na Caldéia, no sul da Mesopotâmia. Vivia ele em uma tribo idólatra

Após receber uma revelação divina, segundo o livro Gêneses da Bíblia, Abraão deixou sua cidade e país de origem (cidade de Ur, na Mesopotâmia) acompanhado de sua esposa Sara e um sobrinho chamado Ló, com seus pertences, e se dirigiram para a terra denominada de Canaã, por indicação de Deus. Ali permaneceram até que um período de fome os fez migrarem para o Egito. Nesse país Abraão fez fortuna, e depois de algum tempo retornou para Canaã com sua família, fixando-se em Hebron, nas imediações do Mar Morto. Contudo, Ló e sua família não acompanharam Abraão, preferindo ir para a cidade de Sodoma.

Abraão e sua família, quando chegaram em Canaã, foram chamados de hebreus, palavra que deriva de “ivri”, e que quer dizer “o que está do outro lado do rio”, significando que eles eram imigrantes em Canaã, tendo vindo de além rio, que, no caso, era o Rio Eufrates, que ficava na Mesopotâmia, atual Iraque. Os hebreus foram os ancestrais dos judeus, e esse nome, hebreus, era dado aos israelitas por outros povos. Os parentes de Abraão não se autodenominavam de hebreus na época.

O idioma falado e escrito pelos hebreus era o hebraico, que pertence ao subgrupo lingüístico cananeu e está intimamente ligado ao fenício e ao moabita.

O hebraico era o idioma predominante na Palestina até o início do século III a.C., época em que foi suplantado pelo aramaico, idioma do povo chamado arameu, que vivia no norte da Mesopotâmia, e tem origem incerta. Contudo, apesar de ter deixado de ser o idioma falado pelos hebreus, o hebraico continuou a ser usado na liturgia e na literatura do povo hebreu.

O documento mais antigo escrito em hebraico, que se conhece, é o Canto de Débora, contido no livro Juizes, da Bíblia. Esse canto foi grafado em caracteres fenícios, e se acredita ter sido escrito antes do ano 1.000 a.C.

A destruição de Jerusalém e a partida dos hebreus para o cativeiro da Babilônia, no século IV a.C., marcaram o início do declínio do hebraico falado na Palestina. A língua, a partir dessa época, sofreu infiltrações das línguas canaanitas, bem como do acadiano e do aramaico. Assimilou também grande número de palavras sumérias, latinas e persas, uma vez que a região foi invadida e dominada por vários povos diferentes ao longo do tempo.

As três principais religiões monoteístas do mundo - Cristianismo, Islamismo e Judaísmo - reconhecem Abraão como sendo o primeiro dos patriarcas de Israel. Ele representa para todas essas religiões a transição da idolatria para a crença em um só Deus, que consideram verdadeiro.

Depois de Abraão, a personalidade mais importante para os hebreus foi Moisés. Nascido no Egito, filho de hebreus, no final do século XIII a.C., foi criado por uma filha do faraó. Ao ver, certa vez, um feitor maltratando um trabalhador hebreu, Moisés o matou, e teve que fugir. Soube já em idade adulta que era filho de hebreus, o que acabou por influenciá-lo a favor desse povo.

Após ter contato com Iavé, que era Deus para os hebreus, Moisés trabalhou incessantemente para tirar os hebreus do Egito, por orientação de Deus, cujos fatos são detalhadamente narrados na Bíblia no livro Êxodo.

O êxodo, ou saída dos hebreus do Egito, ocorreu no século XII a.C., tendo Moisés feito o povo hebreu andar pelo deserto do Sinai durante 40 anos, a fim de purificar a religião da influência egípcia, visto que os hebreus eram monoteístas, enquanto os egípcios eram politeístas.

Moisés é considerado pela tradição judaica o maior profeta hebreu. Foi ele quem criou propriamente a nação dos judeus.

Moisés morreu muito velho, com cem anos ou mais, entre o final do século XII e o início do século XI a.C.

Conforme lhe informara Iavé, não chegaria a pisar a Terra Prometida. E de fato Moisés morreu muito próximo, podendo vê-la de cima de um monte. Antes, porém, recebeu de Deus os Dez Mandamentos no Monte Sinai, e preparou um conjunto de leis baseadas nos mandamentos de Deus, e designou seu sucessor Josué, que levaria os hebreus até a Terra Prometida.

O primeiro profeta do povo hebreu após o êxodo comandado por Moisés, e já na Terra Prometida, foi Samuel, que viveu no século XI a.C., tendo sido contemporâneo de Josué, provavelmente. Foi ele quem garantiu a independência dos hebreus contra os filisteus, e foi o fundador da monarquia. Ungiu o primeiro rei dos hebreus, Saul, e depois ungiu também Davi.

Davi foi rei de Israel no século XI a.C., durante 40 anos, logo após Saul. A Bíblia relata a façanha de Davi ao derrotar um gigante filisteu com uma funda, em uma batalha. Foi Davi quem fixou a capital de Israel em Jerusalém, cidade que conquistou dos jebuseus, e para onde levou a Arca da Aliança. E foi sob o seu reinado que o Estado de Israel, na antiguidade, atingiu seu esplendor máximo.

Salomão foi o sucessor de Davi, e seu filho. Viveu em meados do século X a.C., e notabilizou-se por sua sabedoria. Foi o rei que conduziu Israel ao máximo poderio militar e comercial, e quem construiu o templo de Jerusalém, chamado depois de Templo de Salomão. Possuía um harém com 700 esposas e 300 concubinas.

Após a morte de Salomão, por volta do ano 930 a.C., o Estado hebreu foi dividido em dois, chamados de Israel e Judá, enfraquecendo com isso a nação, e permitindo que pouco tempo depois suas terras fossem invadidas e a nação conquistada respectivamente por assírios (722 a.C.) e babilônios (587 a.C.).

No século IX a.C. reinou Acab de Israel, de 874 a 854 a.C., que, influenciado por esposas estrangeiras que viviam no seu harém, introduziu no país o culto a Baal,

o que implicou em retrocesso religioso, afastando o povo do monoteísmo e de Iavé para prendê-lo à idolatria. Nesse tempo vivia o profeta Elias, que tinha uma “língua de fogo”, pois suas palavras “queimavam”. E Acab entrou em choque com Elias por causa da idolatria. Elias nasceu para restaurar a fé dos judeus, e para reconduzir o povo desorientado e entregue à idolatria. Foi sucedido pelo profeta Eliseu que, segundo a tradição, viu seu mestre ser levado por uma carruagem de fogo.

Entre os séculos IX e VII a.C., viveram ainda os profetas Natã, Sofonias, Naum e Habacuque.

Isaías foi um dos maiores profetas de Israel, considerado o primeiro dos quatro profetas maiores. Viveu no século VIII a.C. e anunciou – profetizou - a ruína de Judá e Israel. Em 722 a.C. uma de suas profecias se confirmou, quando os assírios invadiram Israel, ao norte, e em 587 a.C. os babilônios invadiram Judá, ao sul, e destruíram Jerusalém, levando os sobreviventes como escravos para a Babilônia.

Isaías foi o primeiro profeta judeu a centrar o Reino Messiânico em Jerusalém. No capítulo 2 de seu livro ele escreveu que de Sião sairia a lei, e de Jerusalém a palavra do Senhor, que julgaria as nações e argüiria muitos povos; que das espadas dos povos seriam feitos arados, e das lanças foices; e que não mais levantariam a espada uma nação contra a outra, e nem se adestrariam mais para a guerra. Isto coincide em muitos aspectos com as palavras de Jesus. E Jesus deve ter sido mesmo a confirmação das profecias de Isaías.

Isaías foi o primeiro profeta a anunciar a vinda do Messias, conforme se vê no capítulo 7 de seu livro, ao dizer que o Senhor daria um sinal, dando luz uma virgem a um filho, que seria chamado Emanuel. Os evangelhos identificam Jesus com essa criança, e a virgem seria Maria, mãe de Jesus. Essas profecias foram feitas mais de setecentos anos antes de Jesus nascer. No capítulo 9, Isaías, referindo-se à Galiléia, escreveu que aquele povo, que andava em trevas, viu uma grande luz, e aos que habitavam na região da sombra da morte nasceu o dia. E que eles se alegrariam quando o Senhor lhes aparecesse.

Isaías escrevia como se as coisas fossem já presentes, pois via de fato os acontecimentos como sendo o presente, como se eles estivessem acontecendo. Ainda no capítulo 9, escreveu: *“porquanto já um pequeno se acha nascido para nós, e um filho nos foi dado a nós, e foi posto o principado sobre o seu ombro, e o nome com o qual se apelide será admirável, conselheiro, Deus forte, pai do futuro século, príncipe da paz. O seu império se estenderá cada vez mais, e a paz não terá fim. Assentar-se-á sobre o trono de Davi, e sobre o seu reino, para firmá-lo e fortalecer em juízo e justiça, desde então e para sempre”*.

Desde Isaías, no século VIII a.C., até Jesus, nenhum profeta ou homem comum de Israel ousou se identificar com o Messias, na forma anunciada por Isaías no texto acima transcrito. Somente Jesus o fez, e logo depois veio a destruição de Jerusalém e a diáspora, não tendo mais havido profetas em Israel até os dias atuais, neste início do terceiro milênio.

Isaías ainda escreveu sobre o reino universal e pacífico do Messias nos capítulos 11 e 12 de seu livro. Escreveu ele: *“Louvai ao Senhor, e invocai o seu nome. Façam notórios entre os povos os seus desígnios. Lembrai-vos que o seu nome é excelso”*. E *“Cantai ao Senhor, porque Ele fez coisas*

magníficas. Anunciai isto em toda a Terra”. E ainda *“Exulta e louva, morada de Sião, porque o grande, o Santo de Israel está no teu meio”*. Isaías escrevia como se fosse presente, vendo os fatos acontecerem, como geralmente os profetas e grandes videntes vêem. Via Jesus, provavelmente, e suas obras, que chamou de coisas magníficas, e com razão, mais de setecentos anos antes de acontecerem.

No capítulo 13, Isaías escreveu coisas parecidas com as que Jesus falou acerca do juízo que haveria na sua volta, e com os escritos do Apocalipse, de João. E no capítulo 24, mais ainda, narra acontecimentos semelhantes aos preditos e narrados por Jesus a seus discípulos quando falou dos sinais dos tempos e da proximidade do juízo. Isaías também escreveu sobre o juízo universal.

Entre os séculos VIII e VII a.C. viveu o profeta Miquéias (740 a 687 a.C.), que também anunciou a vinda do Messias como futuro rei de Israel, e indicou o lugar de seu nascimento como sendo Belém. No capítulo 4, Miquéias escreveu coisas semelhantes às que escreveu Isaías, sobre o dia da vinda do Senhor. No capítulo 5, escreveu Miquéias: *“E tu, Belém Efrata, tu és pequenina entre as milhares de Judá! Mas de ti é que me há de sair aquele que há de reinar em Israel, e cuja geração é desde o princípio, desde os dias da eternidade. Por isso Deus os abandonará até o tempo em que parirá aquela que há de parir, e então as relíquias de seus irmãos se ajuntarão aos filhos de Israel. E ele estará firme, e apascentará o seu rebanho na fortaleza do Senhor, na sublimidade do nome do Senhor seu Deus, e eles se converterão, porque agora se engrandecerá ele até as extremidades da Terra. E ele será a paz”*.

Entre os séculos VIII e VII a.C., viveu o profeta Ezequiel. E ainda no século VII a.C., os profetas Sofonias e Naum.

Entre os séculos VII e VI a.C., viveu o profeta Jeremias (640 a 587 a.C.), que pregou por mais de 40 anos.

No século VI a.C., ainda, viveram os profetas Ezequiel, o segundo Isaías, Zacarias, que profetizou de 520 a 518 a.C. e celebrou o nascimento do Messias, e, entre o século VI e o século V a.C., viveram também os profetas Ageu, que defendeu a reconstrução do templo de Jerusalém, Daniel, Abdias, Malaquias, Joel e Jonas, que teria sido engolido por um grande peixe e expelido vivo três dias depois, citado por Jesus em uma passagem dos evangelhos ao se referir ao único prodígio que o povo veria, comparando sua ressurreição com o fenômeno ocorrido com Jonas.

Um denominador comum entre os profetas de Israel era a defesa de Iavé (Deus) e sua ética. Todos os profetas judeus eram profundamente éticos, religiosos, e criticavam os reis quando cometiam erros, chamando-os ao arrependimento.

O último profeta judeu a anunciar a vinda do Messias havia sido Zacarias, entre 520 e 518 a.C., até que apareceu João Batista, já contemporâneo de Jesus de Nazaré. Assim, havia já mais de 500 anos que os judeus esperavam a vinda do Messias, desde a última previsão profética, feita por Zacarias, e sem receberem nenhum outro profeta, como outrora era comum e freqüente. E esse tempo sem profetas se encaixa perfeitamente nos escritos do profeta Miquéias, ao dizer que Deus abandonaria os judeus até que parisse aquela mulher que haveria de parir, ou seja, até que Maria, mãe de Jesus, lhe trouxesse à luz.

Foram 500 anos sem profetas, até que surgiu João Batista. Se considerarmos que ele tinha mais ou menos a mesma idade de Jesus, ele nasceu quando Maria pariu Jesus, o que coincide com a profecia de Miquéias, ou seja, Deus abandonou o povo judeu em termos de enviados seus, os profetas, até que Maria pariu Jesus, e foi exatamente nesse tempo que também nasceu João Batista. Isso leva à conclusão de que a profecia de Miquéias estava correta, e de que João Batista era de fato também um enviado de Deus, para preparar o surgimento e a chegada iminente do Messias, Jesus de Nazaré, que já estava se preparando para começar a sua missão e se anunciar como o Messias esperado e anunciado pelos antigos profetas.

João Batista também foi um profeta, pois falava em nome de Deus, e defendia a sua ética, criticando o rei Herodes por seu comportamento imoral, dando um exemplo ruim para o povo. João dizia para as pessoas se arrependem e fazerem penitência, porque o Reino de Deus estava próximo. E dizia que estava próxima a vinda do Messias.

Jesus se apresentou para ser batizado por João Batista quando tinha cerca de trinta anos, e então João o indicou aos seus discípulos como sendo o Messias esperado há tanto tempo, e de quem ele, João, não era digno nem de desatar as correias das sandálias. João se recusou a princípio a batizar Jesus, mas acabou cedendo à sua insistência, e o batizou, e depois disso Jesus começou sua pregação, e João foi preso e decapitado, tendo que minguar para que Jesus crescesse.

Jesus se apresentou aos judeus como o Messias, o Filho de Deus, tendo feito muitos milagres, principalmente curas, e fez algumas previsões para o futuro, mas somente para seus discípulos, que depois escreveram os chamados evangelhos.

Morreu Jesus entre os anos 32 e 34 da Era Cristã, como hoje acreditam os historiadores, sem que tenha conseguido convencer todo o povo judeu a não lutar contra os romanos, mas a amá-los. E pouco depois de sua morte o Sinédrio (centro do poder religioso de Israel) se transformou em Conselho de Guerra, e insuflou o povo à revolta contra os romanos, que dominavam Israel desde o ano 63 a.C. No ano 70 d.C. os romanos cercaram Jerusalém durante vários meses, impedindo a chegada de alimentos e água, enquanto atacavam a cidade. As tropas de Tito, que depois se tornaria imperador de Roma, não deram trégua, até invadirem a cidade e matarem à espada a maior parte da população. Jerusalém foi totalmente destruída, inclusive o Grande Templo. Os que sobreviveram foram vendidos como escravos para várias partes do Império Romano. E começou-se a diáspora, a dispersão dos judeus pelo mundo.

Depois da diáspora, nos séculos seguintes, a Palestina foi sucessivamente ocupada por bizantinos, persas, árabes, cruzados, mamelucos, otomanos e britânicos.

No final do século XIX começou-se a fixação de colonos judeus na Palestina, e já havia movimento na Europa e Estados Unidos para a criação do Estado judeu na Palestina.

Em 1.897 foi realizado o Primeiro Congresso Sionista na Suíça, tendo como objetivo a criação de um Estado judeu na Palestina.

Em 1.922 a Liga das Nações (criada em 1.920) outorgou o mandato sobre a Palestina ao Reino Unido, e os britânicos facilitaram então a imigração dos judeus

para a Palestina, desrespeitando antiga limitação de imigrantes judeus. Mas protegeram os britânicos ao mesmo tempo os direitos dos habitantes árabes.

Em novembro de 1.947 a ONU (Organização das Nações Unidas - criada em 1.945) aprovou a partilha da Palestina, e em 14 de maio de 1.948 foi proclamado o Estado de Israel. Com isso, os britânicos declararam findo o seu mandato na Palestina e deixaram o país, que foi imediatamente invadido pelos árabes pelo leste e pelo sul, dando início à guerra da Palestina.

Israel esteve em guerra com o Egito e com outros vizinhos árabes. Conseguiu fazer a paz com o Egito graças ao presidente egípcio Sadat, e somente em 1.993 assinou acordo de paz com os palestinos, através de Arafat, líder da OLP (Organização para a Libertação da Palestina).

Até os dias atuais os conflitos entre judeus e palestinos acontecem, com mortes de parte a parte. Bombas colocadas em mercados, em shoppings, em pontos de ônibus, nas ruas, etc., não param de acontecer em Israel. Choques na fronteira com o Líbano, com mortes frequentes, sempre acompanhados de bombardeios por parte da aviação israelense aos acampamentos dos guerrilheiros que ficam no sul do Líbano. E uma guerra civil começa a se instalar em territórios dentro de Israel, entre os próprios palestinos, por causa de divergências políticas entre as duas mais fortes organizações político-religiosas dos palestinos.

Durante a Guerra do Golfo, em 1.991, o Iraque lançou vários mísseis sobre o território de Israel, para provocar a sua entrada na guerra e fazer com que outros países muçulmanos se juntassem e também lutassem contra os Estados Unidos. Este país ajudou Israel a se defender dos mísseis iraquianos, conseguindo a muito custo impedir sua entrada na guerra, porque, se Israel entrasse, poderia ter chegado ao ponto de usar armas nucleares, como bombas atômicas, possuindo Israel pelo menos cem delas na época. O desastre teria sido muito grande naquela região.

Os palestinos prometeram declarar independentes alguns territórios dentro de Israel em maio de 1.999, o que não ocorreu graças a insistentes apelos de líderes políticos junto a Arafat. E Israel vive há tempo uma guerra civil não declarada, entre palestinos, que são muçulmanos, e judeus. A região continua ainda sendo um imenso barril de pólvora, sempre prestes a explodir, sempre à beira do limite do suportável de violência.

Este é apenas um ligeiro e muito sintético resumo da história de Israel e do povo judeu, importante para situarmos os profetas e Jesus no tempo e entendermos um pouco melhor o povo entre o qual ele viveu.

CAPÍTULO 3

A VIDA DE JESUS – UM POUCO DE HISTÓRIA

Hoje é certo e pacífico entre os historiadores que pesquisam a vida de Jesus Cristo que seu nascimento não se deu no ano que hoje é o marco para a contagem do tempo, ou seja, o ano zero da Era Cristã. Teria nascido Jesus, na verdade, entre os anos 8 e 6 a.C., ou seja, na verdade Jesus nasceu seis a oito anos antes da data que se fixou na Idade Média como sendo aquela de seu nascimento. E esse erro de datação do nascimento de Jesus se deveu ao monge Dionísio, o Pequeno (500-545 d.C.), que foi encarregado de organizar um calendário pelo Papa da Igreja Católica no século V d.C.

A afirmação dos historiadores se baseia na citação feita no Evangelho Segundo Lucas, quanto ao recenseamento feito pelos romanos, ocorrido na época do nascimento de Jesus, e que foi o primeiro feito na Palestina, destinando-se a regularizar a cobrança de impostos. Os historiadores situam esse acontecimento, o recenseamento, entre os anos 8 e 6 a.C.

O astrônomo alemão Johannes Kepler (1.571-1.630 d.C), pai da moderna astronomia, e profundo conhecedor da astrologia antiga, buscando explicação científica para o que poderia ter sido a “Estrela de Belém”, mencionada nos Evangelhos da Bíblia, e vista na época e no dia em que Jesus nasceu, acabou por apresentar uma teoria. Segundo seus estudos, uma conjunção entre os planetas Saturno e Júpiter em Peixes seria vista na Terra com imensa luminosidade, semelhante ao que se denominou de “Estrela de Belém”. E a última conjunção desses planetas ocorreu em 22 de agosto do ano 7 a.C. Note-se que, coincidentemente, esta data está em acordo com o recenseamento feito pelos romanos na Palestina (entre 8 e 6 a.C.). Procurou-se elaborar o mapa astral de uma pessoa nascida nessa data, e concluiu-se que ela seria uma pessoa destinada a mudar o mundo. Incrível coincidência. É possível que Jesus tenha nascido no dia 22 de agosto do ano 7 a.C.

No Evangelho segundo Mateus (capítulo 2), escreveu ele: *“Tendo, pois, nascido Jesus em Belém de Judá, em tempo do rei Herodes, eis que vieram do Oriente uns magos a Jerusalém, dizendo: Onde está o rei dos judeus, que é nascido? Porque nós vimos no Oriente a sua estrela: e viemos adorá-lo”*. Nos outros evangelhos não há registro dessa passagem.

Note-se que Mateus não fala em reis, mas em magos. A Mesopotâmia, onde se situava o Império Babilônio naquela época, era a terra dos magos, e dos astrólogos. O berço da Astrologia foi a Mesopotâmia, como hoje se reconhece.

Alguns interpretam a “Estrela de Belém” como sendo um OVNI (objeto voador não identificado). Contudo, o texto de Mateus é claro ao mencionar uma estrela. Ademais, essa estrela foi vista também pelos magos no Oriente. Isto nos leva a crer que realmente se tratava de uma estrela, ou um planeta irradiando grande luminosidade, ou talvez mesmo uma conjunção de planetas, aumentando a

luminosidade vista da Terra, conforme a teoria de Kepler. Ou, quem sabe, um cometa passando perto da Terra. Naquele tempo os conhecimentos de astronomia eram muito rudimentares, e não se distinguia muitas vezes planeta de estrela, e não se conheciam ainda os cometas. OVNI é pouco provável.

Ainda em Mateus (capítulo 7), está escrito: “*Então Herodes, tendo chamado secretamente os magos, inquiriu deles com todo o cuidado que tempo havia que lhes aparecera a estrela*”. Isto demonstra que os reis naquele tempo tinham magos, ou astrólogos na corte, para aconselhá-los. Isto era comum, e até mesmo no império romano isso acontecia. E Herodes quis saber deles quanto tempo tinha que a estrela havia aparecido, para que pudesse encontrar a criança nascida.

Os maiores astrólogos daquele tempo estavam na Babilônia. Assim, é bem provável que astrólogos, que também eram magos, tivessem previsto o nascimento de alguém muito importante para a humanidade na data do aparecimento da chamada “Estrela de Belém”, que pode ter sido mesmo a conjunção de Saturno com Júpiter em Peixes, ocorrida no dia 22 de agosto do ano 7 a.C. Do contrário, o que os levaria a sair de um país tão distante a cavalo ou camelo à procura da criança nascida?

É muito provável também que os magos (astrólogos) do oriente conhecessem as escrituras dos judeus, relativamente ao messias que havia de nascer. Pois eles perguntaram em Israel pelo rei que teria nascido lá. Eles deveriam logicamente saber da profecia sobre um rei ou messias que havia de nascer, e ligaram a profecia à estrela que eles viram no oriente, em sua terra, e também em Israel.

Quanto ao ano em que morreu Jesus, está associado ao tempo em que Pôncio Pilatos era o Governador Romano da Palestina, que era uma província romana, tendo sido dada a sentença de morte a Jesus, por crucificação, entre os anos 34 e 32 da Era Cristã, como hoje acreditam os historiadores com base no período de governo de Pilatos na Palestina. Assim, Jesus viveu na verdade entre 39 e 41 anos, e não apenas 33 anos, como se pensava. Como Lucas em seu evangelho registrou que Jesus tinha mais ou menos 30 anos quando iniciou sua pregação, tem-se que ele pregou durante 9 a 11 anos, e não apenas por 3 anos. Esse tempo maior justifica o que escreveu João em seu evangelho, que ***Jesus realizou tantas obras que se fossem todas registradas por escrito o mundo não conteria todos os livros*** (João, cap.21, v.25).

Jesus nasceu em Belém, na Judéia, que hoje faz parte de Israel. Viveu em Nazaré após voltar do Egito, para onde sua família fugiu para livrá-lo da morte ordenada por Herodes. Só deixou a cidade Nazaré definitivamente quando iniciou sua missão, com cerca de trinta anos de idade.

A existência de fato de um homem chamado Jesus, que teria sido crucificado em Jerusalém, dando nascimento depois a uma religião com muitos seguidores hoje não pode ser contestada. E isto porque, além dos evangelhos reconhecidos pela Igreja Católica e pelos historiadores, que relatam sua vida, ensinamentos, milagres e profecias, há também documentos outros, históricos, de origem não-cristã, que mencionam Jesus, a exemplo dos escritos do historiador da corte romana de Domiciano, o judeu Flavio Josefo, que menciona a morte de João Batista em termos que coincidem substancialmente com os relatos evangélicos, dando-lhes com isso autenticidade, e ainda registrou o mesmo Flavio Josefo o martírio de Tiago, “irmão daquele Jesus que é chamado Cristo”, segundo palavras suas. Josefo escreveu sobre a

história do povo judeu por volta do ano 50 d.C., e menciona Jesus como “obrador de feitos extraordinários”. Ele devia ser criança quando Jesus foi morto, e deve ter colhido muitos relatos acerca dos feitos de Jesus, que foi um homem muito famoso em seu tempo. A existência de Jesus e mesmo sua morte eram recentes para o historiador Flavio Josefo.

Há também o maior historiador romano, Tácito, que mencionou a figura de Cristo, ao referir-se ao incêndio de Roma. Nero, para desculpar-se, atribuiu o incêndio aos cristãos, cujo nome, afirma Tácito, “*thes vem de Cristo, o qual, sob o principado de Tibério, o procurador Pôncio Pilatos entregara ao suplício...*”. E o Talmude de Jerusalém e também o da Babilônia confirmam a existência histórica de Jesus de Nazaré.

Em abril de 1.992, para alvoroço dos historiadores, e para maior confirmação da existência histórica de Jesus de Nazaré, descobriu-se em uma das grutas do sítio arqueológico de Qumran, às margens do Mar Morto, próximo à cidade de Jericó, na Palestina, território de Israel, um fragmento de papiro datado aproximadamente do ano 50 d.C. O texto está escrito em caracteres gregos, e trata-se de uma conhecida passagem da vida de Jesus descrita no Evangelho de Marcos. Até então, entre os famosos Manuscritos do Mar Morto, nada havia sido identificado como fazendo referência à existência de Jesus. Mas naquele ano de 1.992 as coisas mudaram de rumo, e os historiadores tiveram a certeza de que não só existira de fato um homem chamado Jesus naquela região, como também foram feitos registros a seu respeito desde pelo menos vinte anos após a sua morte, o que mudou a crença anterior de que os registros evangélicos somente tardiamente foram elaborados. Alguns historiadores sustentavam que os evangelhos somente tinham sido escritos cerca de cem anos após a morte de Jesus, o que hoje está ultrapassado.

Os Manuscritos do Mar Morto foram escondidos em gruta pelos essênios, membros de uma seita judaica dissidente e purista, que viviam em uma comunidade às margens do Mar Morto. A maior quantidade dos manuscritos foi encontrada logo após a Segunda Guerra Mundial por jovens pastores, mas somente recentemente traduzida, e só em 1.992 foi encontrado o fragmento que menciona Jesus. A sobrevivência desse fragmento pode ser considerada, em certo sentido, um verdadeiro milagre, encontrado já no final do milênio, e a confirmar a existência e importância de Jesus de Nazaré já bem pouco tempo depois de sua morte. Se Jesus tivesse sido um homem comum, sem maior importância, não teriam escrito sobre ele, e ainda mais em grego, quando os judeus falavam e escreviam em aramaico no seu tempo, e não teriam escondido os escritos na gruta. Jesus deve ter sido considerado muito importante por quem escreveu sobre ele em grego.

Arqueólogos encontraram em Cafarnaum, nas imediações da sinagoga do século I d.C., vestígios de uma casa com anzóis e jarros para peixe, onde se encontrou em escavações uma placa com a inscrição: “*Casa do Príncipe dos apóstolos*”. É mesmo possível que se tratasse da casa do apóstolo Pedro, pois os evangelhos indicam que Pedro vivia em Cafarnaum quando foi chamado por Jesus.

Em 2.002 foi divulgada a descoberta nos arredores de Jerusalém de uma urna funerária com uma inscrição em aramaico, a língua falada em Israel no tempo de Jesus, que diz: “Ya’akov bar yosef akhui di yeshua”, que em português quer dizer

“*Tiago, filho de José, irmão de Jesus*”. A Bíblia indica a existência de um irmão de Jesus chamado Tiago. Exames atestaram que a peça encontrada é mesmo da época de Jesus, ou seja, do século I d.C.

A palavra ***cristianismo*** deriva de Cristo, que na sua raiz grega significa ***ungido***. Jesus se identificou com a figura do Messias esperado pelos judeus, e prometido por Deus desde os tempos dos profetas Miquéias, Isaías e Zacarias, por intermédio deles. O Messias, o Salvador, era esperado há mais de 500 anos quando nasceu Jesus.

Na época em que Jesus viveu a nação judaica estava sob domínio estrangeiro fazia muito tempo, e os sonhos de liberdade eram já muito antigos. A região ficava situada numa zona de tensão entre os grandes impérios do mundo oriental, e por isso a nação perdeu sua independência política desde o exílio da Babilônia, nos fins do século VI a.C. Depois vieram os persas, os gregos com Alexandre, o Grande, e por último os romanos, em 63 a.C.

Na época de nascimento de Jesus a Palestina era foco constante de revoltas e resistência contra Roma, e por isso muitos foram crucificados antes e depois de viver Jesus. E os judeus esperavam um Messias, um Salvador, que efetivamente os salvasse, mas do domínio dos romanos, o que dificultou a aceitação de Jesus quando ele se recusou a ser coroado rei dos judeus, pois eles queriam que Jesus liderasse a revolta armada contra os romanos, o que estava fora dos planos de Jesus. Dizia ele: “*meu reino não é deste mundo*”; “*quem com ferro fere, com ferro será ferido*”; “*amai vossos inimigos*”. Jesus não podia liderar um exército contra os romanos. Ele até curava romanos.

Jesus viveu num tempo de intensa agitação política na Palestina. As principais forças políticas de seu tempo eram compostas pelos ***saduceus***, que negavam a imortalidade da alma, e foram os principais responsáveis pela condenação de Jesus; ***escribas***, ou doutores da lei, que eram os intérpretes das escrituras; ***fariseus***, puristas e nacionalistas, que esperavam do Messias a libertação do jugo romano, acreditavam na imortalidade da alma e na ressurreição do corpo; ***zelotas***, dissidentes dos fariseus, ultranacionalistas, que pretendiam expulsar os romanos pagãos pelas armas, sendo por isso ferozmente perseguidos pelos romanos; e ***essênios***, sacerdotes dissidentes e leigos exilados, que viviam em comunidades ultra fechadas em Qumran, considerando-se os únicos puros de Israel.

Pelo que indicam os evangelhos, Jesus era carpinteiro, profissão que deve ter exercido até iniciar sua vida missionária aos trinta anos de idade. Isto devia fazer dele um homem forte, do ponto de vista físico, devido ao trabalho braçal. Seguiu o mesmo ofício de José, seu pai, o que era comum naqueles tempos em Israel.

Na região onde Jesus viveu o povo era preponderantemente moreno, de cabelos escuros e olhos castanho-escuros, como são até hoje os árabes e os chamados palestinos que vivem em Israel, bem como os jordanianos, egípcios, iraquianos, iranianos, turcos e muitos outros povos vizinhos. Assim, seria naturalmente de se esperar, por ser o mais natural, e provável que Jesus fosse também moreno, de cabelos pretos ou castanho-escuros, o mesmo se dando com os olhos. O tipo louro e de olhos azuis não se coaduna com o tipo étnico da região nos tempos de Jesus. A imagem do Cristo louro e de olhos azuis foi criação dos cristãos europeus, estes sim, em grande parte louros e de olhos claros. Todavia, não se pode descartar totalmente a

possibilidade de ter sido ele claro e de olhos azuis, visto que durante vários séculos Israel foi dominada pelos gregos e depois pelos romanos, que eram claros e tinham olhos claros. Quem sabe o sangue helênico ou romano não se misturou com os antepassados de Jesus...isso não é impossível. Além disso, não se pode descartar de forma absoluta a hipótese de realmente Jesus não ter sido gerado por José, seu pai, ou seja, que ele não tinha os mesmos traços dos judeus, já que os textos evangélicos lhe atribuem outra origem, divina, mesmo do ponto de vista físico, genético. Maria, segundo os evangelhos, ficou grávida sem contato físico com José, que era ainda seu noivo. Sua gravidez, se acreditarmos nos evangelistas, não teve origem humana. O relato envolve a presença de um anjo. Não é impossível que a genética de Jesus não fosse humana, e que fosse perfeita, sem a possibilidade de doenças congênitas, fraquezas, predisposições a doenças, e que lhe possibilitasse o desenvolvimento de poderes paranormais além da compreensão humana. Um dos milagres descritos na Bíblia. É questão de fé. Acredita-se ou não.

O Santo Sudário, em cuja veracidade acreditamos, como tivemos oportunidade de expressar em nosso livro “Os Milagres de Jesus Cristo”, e objeto de um dos últimos capítulos desta obra, mostra que Jesus tinha 1,81 cm de altura, o que está muito acima da média dos judeus de seu tempo, e mesmo da média mundial no século XX. Jesus era um homem muito alto para os padrões gregos, romanos e judeus de seu tempo. Ele devia chamar atenção pela altura, pela fortaleza física, e pelo olhar firme e penetrante. Certamente por essa razão não foi rechaçado e impedido no ato de expulsão dos vendedores do templo em Jerusalém. Ninguém ousaria, estando desarmado, enfrentar Jesus sozinho.

Ao longo de sua missão na Terra, Jesus Cristo operou muitos dos chamados milagres, como curas, multiplicação de alimentos, levitação sobre as águas, ressuscitamento de mortos, etc. E também profetizou acontecimentos futuros, dos quais estaremos falando ao longo desta obra, principalmente as previsões relativas ao Juízo Final e aos Sinais dos tempos.

CAPÍTULO 4

OS PROFETAS JUDEUS ANTES DE JESUS

Todas as profecias analisadas nesta obra emanaram de judeus.

Coincidência ou não, os antigos profetas de Israel, como Isaías, Miquéias, Daniel, João Batista e o próprio Jesus eram todos judeus. Moisés, o primeiro profeta na seqüência bíblica, era hebreu, e não conheceu e não pisou na Terra Santa, a Terra Prometida. O profeta Nostradamus, que viveu no início do século XVI d.C., e é famoso até nossos dias, era igualmente judeu, convertido ao catolicismo apenas para sobreviver, em uma época de grande perseguição aos judeus na Europa, e no auge da Inquisição da Igreja Católica.

Não se tem conhecimento de profetas e profecias em larga escala, com detalhes sobre os acontecimentos futuros, e que não tivessem relação com o povo judeu.

Nesse contexto, pode-se mesmo dizer que os judeus foram escolhidos por Deus, seja para receberem os mais variados profetas ao longo de mais de dois mil e quinhentos anos, seja para receber em sua terra o maior de todos os profetas, Jesus de Nazaré, ou Jesus Cristo, em que pese muitos judeus não tê-lo reconhecido como o Messias por eles esperado.

Lembraremos neste capítulo algumas profecias dos antigos profetas de Israel, anteriores a Jesus, e de forma cronológica, tendo sido algumas já concretizadas e outras ainda aguardam concretização. E em seguida veremos as profecias de Jesus já concretizadas, e aquelas ainda também por se concretizarem, para depois analisarmos e compararmos essas profecias com as revelações do livro O Apocalipse e com as profecias de Nostradamus, e ver os pontos em comum entre todas elas.

Não podemos perder de vista, ao lermos as profecias contidas na Bíblia, do contexto da época em que foram escritas. Todos os profetas foram pessoas religiosas, e na época em que foram escritos os livros do Antigo Testamento a visão de Deus era a de um ser que ficava bravo, irado, que era vingativo, que manda matar até mesmo velhos e crianças, como podemos ver em diversas passagens dos primeiros livros do Antigo Testamento. Já Jesus trouxe uma nova e revolucionária visão de Deus, compassivo, clemente, que perdoa e que ama a todos, indistintamente. Assim, os escritos das palavras de Jesus não trazem o mesmo peso dos escritos dos profetas do Antigo Testamento, que falam muito na ira do Senhor, na vingança do Senhor, etc., o que não se observa mais nas palavras de Jesus. Mas isso não retira a essência de suas profecias, principalmente quando vemos muitas delas sendo cumpridas ao longo do tempo.

MOISÉS.

Moisés é considerado o primeiro profeta dos hebreus, antes mesmo, porém, de o povo ser chamado de judeu.

Viveu, segundo os historiadores, entre os séculos XIII e XII a.C., ou seja, entre 1.300 e 1.200 anos antes de Cristo, e morreu com cem e vinte anos de idade.

A tradição rabínica de Israel atribui a Moisés a autoria dos cinco primeiros livros da Bíblia, do Antigo Testamento, que são Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio.

Moisés, além de possuir, segundo os livros da Bíblia, poderes extraordinários, tinha também o dom de profetizar, ou seja, de prever o futuro. E ele o fez, como indicam algumas profecias adiante analisadas.

No capítulo 27 Moisés escreveu sobre maldições sobre os hebreus; no capítulo 28 continua prevendo maldições, além de doenças e derrotas, e também invasões e sofrimento infligido pelos inimigos.

No capítulo 28, a partir do versículo 49, Moisés fez profecias terríveis, que parecem ter sido cumpridas mais de 1.200 anos depois de sua morte. Escreveu ele:

“O Senhor mandará de longe, das extremidades da terra sobre ti uma nação, à semelhança da águia que voa impetuosamente, cuja língua tu não possas entender; nação atrevidíssima, que não terá respeito algum ao velho, nem se compadecerá do menino, e devorará tudo o que nascer dos teus gados, e os frutos da tua terra, até que pereças, e não te deixará nem pão, nem vinho, nem azeite, nem nanadas de bois, nem rebanhos de ovelhas, até que te haja destruído, e te haja aniquilado em todas as suas cidades, e até que em toda a tua terra sejam derrubados os teus fortes e altos muros em que ponhas a tua segurança. Serás sitiado dentro das tuas portas em toda a tua terra, que o Senhor teu Deus te dará, e comerás o fruto do teu ventre, e as carnes de teus filhos e de tuas filhas que o Senhor teu Deus te houver dado na angústia e desolação, com que te oprimirá o teu inimigo. O homem mais delicado dos teus, e o mais entregue aos prazeres, será mesquinho com seu irmão, e com sua mulher, que dorme com ele, e não lhes dará das carnes de seus filhos, que ele comerá, por não ter nenhuma outra coisa no cerco e na penúria, a que te reduzirão os teus inimigos dentro de todas as tuas portas. A mulher tenra e mimosa, que não podia andar sobre a terra, nem firmar nela um pé por causa da sua demasiada brandura e delicadeza será mesquinha com seu marido, que dorme ao seu lado, das carnes de seu filho e de sua filha, e da asquerosa hediondez das páreas, que sairá do seu ventre, e dos filhos que no mesmo momento lhe nascerem, porque os comerão ocultamente pela falta de todas as coisas, no cerco e desolação, com que te oprimirá o teu inimigo dentro das tuas portas”.

Profecia por demais chocante, mas que parece ter se cumprido.

Lembremo-nos que o sul de Israel, chamado no passado de Judá, foi invadido em 587 a.C. pelos babilônios, que levaram os sobreviventes como cativos para a Babilônia, onde permaneceram por cerca de 50 anos, e em 722 a.C. o norte, chamado na época de Israel, foi invadido pelos assírios, como profetizado por Isaías.

Jerusalém foi totalmente destruída na época de sua invasão.

Todavia, se atentarmos bem para o texto de Moisés no Deuteronômio, como acima transcrito, veremos que as atrocidades dos assírios e babilônios não foram tão grandes quanto àquelas promovidas pelos romanos a partir do ano 70 d.C. quando,

sob o comando do general Tito, as tropas romanas sitiaram Jerusalém, a Cidade Santa dos judeus, durante cerca de um ano, sem deixarem entrar comida alguma. Como teriam sobrevivido os sitiados por tão longo tempo? Não havia comida estocada suficiente para todos, e para tão longo período de tempo, bem como água abundante para tanta gente. Assim, não é mesmo impossível que tenham alguns judeus chegado a praticar realmente o canibalismo, matando crianças, e comendo inclusive bebês recém nascidos, e fetos abortados, como consta expressamente no texto de Moisés acima transcrito da Bíblia.

Se acreditarmos em Moisés, não devemos duvidar de que isso tenha realmente acontecido, por mais chocante que isso possa parecer agora, no início do século XXI.

Outra coisa intrigante é que os romanos tinham como símbolo a águia, que carregavam em seus porta-estandartes. E eles falavam uma língua totalmente nova, estranha e incompreensível para os judeus, o que está previsto no livro de Moisés, e confirma a sua profecia. Há coincidência entre a simbologia da águia, utilizada por Moisés, e o símbolo material da águia utilizada pelos romanos, que bem demonstra o seu espírito conquistador.

Os gregos antes dos romanos já haviam conquistado também a região da Palestina, no século IV a.C. Todavia, não há registro de atrocidades perpetradas pelos gregos como as que fizeram os romanos em Israel.

No mesmo capítulo 28, Moisés continua ainda fazendo profecias terríveis para os hebreus, como o advento de pragas, doenças, e a drástica redução da população, com a dispersão do povo pelo mundo.

Vejamos o que escreveu Moisés a partir do versículo 63 do capítulo 28 do livro Deuteronômio:

“E assim como antes se comprazia o Senhor em vos fazer bem, multiplicando-vos, assim se comprazera em acabar-vos, e destruir-vos, para serdes exterminados da terra, em cuja posse estais a entrar. O Senhor te espalhará por todos os povos desde uma extremidade da terra até os seus fins, e lá servirás a deuses estranhos, que tu e teus pais ignoram, a paus e a pedras. Tampouco terás repouso entre esses povos, nem a planta do teu pé achará descanso. Porque o Senhor te dará ali um coração medroso, e uns olhos descaídos, e uma alma consumida de tristeza. E a tua vida estará como suspensa diante de ti. Temerás de dia e de noite, e não crerás na tua vida. Pela manhã dirás: Quem me dera chegar à tarde? E à tarde: Quem me dera ver a manhã? Por causa do temor com que serás aterrado em teu coração, e por causa daquelas coisas, que verás com os teus olhos. O Senhor vos fará tornar por mar ao Egito, donde ele vos tinha dito que não tornásseis mais a tomar o caminho. Lá sereis vendidos aos teus inimigos para serdes escravos e escravas, e não haverá quem os compre”.

Outra seqüência de profecias terríveis feita por Moisés aos hebreus, e que parece ter sido mesmo cumprida, quando eles já eram chamados de judeus.

Vemos nessas profecias que os judeus seriam exterminados em sua terra, o atual Estado de Israel, o que de fato aconteceu no tempo em que os romanos dominavam a Palestina, como eles chamavam a região naquele tempo. O cerco e a destruição de Jerusalém em 70 d.C. foi o marco inicial da matança dos judeus pelos romanos,

motivada pela revolta dos judeus, que não aceitavam o domínio romano. O último reduto da resistência dos judeus foi Massada, que ficava em um monte próximo ao Mar Morto, onde pouco mais de mil judeus conseguiram resistir por cerca de um ano ao cerco romano, e ao final se suicidaram, antes da invasão romana que se seguiu à construção de uma imensa rampa de terra e cascalho para alcançar o alto do monte.

Ainda no século I da Era Cristã, os romanos venderam os judeus sobreviventes por todo o mundo romano, que não era pequeno, e passaram os judeus sobreviventes a ser escravos.

O profeta hebreu ainda escreveu que o povo seria obrigado a pau e pedra a adorar deuses de outros povos, e que eles viveriam com medo, de dia e de noite.

Observe-se que durante toda a Idade Média os judeus foram intensamente perseguidos e escorraçados em quase toda a Europa, principalmente na época da Inquisição da Igreja Católica, e muitos, para sobreviverem, tiveram que se converter ao cristianismo, como fez a família de Nostradamus, como vimos em capítulo anterior.

Os judeus, por causa da perseguição religiosa, não paravam em país algum, estando sempre a fugir e a migrar, o que o profeta chamou de *não descansar a planta do pé, nem encontrar repouso entre os povos*.

Moisés escreveu que os judeus teriam um *coração medroso, e uns olhos descaídos, e uma alma consumida de tristeza*. E de fato durante muitos séculos os judeus tiveram baixa auto-estima, viveram tristes, e com medo, principalmente na época em que o nazismo se implantou na Alemanha, com o surgimento de Hitler, o grande carrasco dos judeus da Europa, e um dos instrumentos do cumprimento das profecias de Moisés.

Nos anos de caçada aos judeus na Europa, na década de 1.940, por ordem de Hitler, os judeus se escondiam em sótãos, porões, casas abandonadas, florestas, sem saber se chegariam até a noite, ou até a próxima manhã, o que está em total acordo com as chocantes palavras de Moisés no texto antes transcrito.

A vida de um judeu na Europa, principalmente na Alemanha e Polônia, não valia nada na época do domínio nazista. Assim, os judeus não acreditavam na sua vida, ou seja, na sua sobrevivência, o que confirma as palavras de Moisés.

Por incrível que possa parecer, Moisés viu, 1.200 anos antes de Cristo, o que aconteceria nos anos de 1.939 a 1.945, ou seja, anteviu o futuro dos judeus mais de três mil anos antes. Essa distância no tempo entre a profecia e seu cumprimento não encontra similar em outro profeta, já que Moisés foi o primeiro e mais antigo profeta do povo judeu.

Moisés no século XII a.C. viu fatos e acontecimentos futuros que somente há pouco mais de 60 anos se cumpriram, e que estão relacionados com as profecias de Jesus e o Apocalipse, no que diz respeito à volta dos judeus à terra onde no passado viviam, a Terra Santa, a Terra Prometida.

ISAÍAS

Um dos quatro profetas maiores de Israel, que viveu no século VIII a.C., profetizou sobre a ruína de Israel e Judá, e em 722 a.C. ela começou a se concretizar,

com a invasão dos assírios e a destruição de Israel ao norte e a invasão que seguiu pelo sul pelos babilônios, destruindo a cidade de Jerusalém, e levando os sobreviventes como escravos para a Babilônia.

Isaías foi o primeiro profeta judeu a centrar o Reino Messiânico em Jerusalém.

No capítulo 2 de seu livro, Isaías escreveu que de Sião sairia a Lei, e de Jerusalém a palavra do Senhor, que julgaria as nações e argüiria muitos povos; que das espadas dos povos seriam feitos arados, e das lanças foices; e que não mais levantariam a espada uma nação contra a outra, e nem se adestrariam mais para a guerra.

Jesus foi a confirmação parcial também das palavras e profecias de Isaías. Mas nem todas as profecias de Isaías já se cumpriram, posto que ainda existem muitas armas no mundo, e as nações ainda fazem guerra umas contra as outras, e ainda se preparam para a guerra. Essa profecia feita há 2.700 anos ainda está por se cumprir, o que mostra a longa distância no tempo entre a profecia de Isaías e a sua confirmação e concretização. Ele previu fatos que aconteceriam em breve, ainda no seu tempo, e que foram efetivamente confirmados, como a destruição de Jerusalém e a escravidão na Babilônia, e coisas que somente aconteceriam mais de 2.600 anos depois, e ainda não confirmados.

Os verdadeiros profetas, como Isaías, e como Jesus, anteviam fatos que somente após milênios se tornariam realidade. Eles viam o futuro como se fosse presente, mas sem fixar datas para os acontecimentos que previam, mesmo porque o calendário judeu de seu tempo não era igual ao adotado no mundo moderno. Além disso, as visões dos profetas não indicam época, nem datas, ou sequer os anos em que os fatos aconteceriam. Aliás, de um modo geral, os videntes de hoje também não datam os acontecimentos que prevêm. Apenas vêem as imagens, muitas vezes seqüenciadas. Até Nostradamus pouco indicou datas, e quando o fez errou, como veremos em capítulo adiante.

Os profetas vêem algo acontecendo, como um filme passando em sua mente, como se estivesse acontecendo naquele momento, e não têm idéia de quando o fato acontecerá.

Isaías no século VIII a.C. previu a chegada de Jesus, o que somente aconteceu mais de seiscentos anos depois dele. E nesse meio tempo ninguém em Israel ousou se identificar com o Messias previsto por Isaías.

Esse profeta falou dos Sinais dos Tempos, do Juízo Universal, da dispersão dos judeus pelo mundo (a Diáspora) e tantas outras coisas, sendo que algumas delas já aconteceram, e outras ainda aguardam a sua concretização.

Em seu livro Isaías escreveu (cap.11), falando do reinado pacífico do messias, que *“o lobo habitará com o cordeiro, e o leopardo se deitará ao pé do cabrito; o novilho, o leão e a ovelha viverão juntos, e um menino pequenino os conduzirá. O novilho e o urso irão comer nas mesmas pastagens, as suas crias descansarão umas com as outras, e o leão comerá palha com o boi. E se divertirá a criança de peito sobre a toca do áspide; e na caverna do basilisco meterá a sua mão a que estiver já desmamada. Eles não farão dano algum, nem matarão em todo o seu santo monte, porque a terra está cheia da ciência do Senhor, assim como as águas do mar que a cobre”*.

É evidente que esta profecia, se não for apenas uma figura retórica, ainda não se cumpriu, ainda que tenha meramente sentido figurado, dizendo respeito aos homens, e não aos animais.

No capítulo 13 Isaías inicia a profetizar a respeito do que ele chamou de Dia do Senhor, que assolaria a terra, causando debilitação das mãos e desânimo nos corações dos homens, que quebrantados ficarão, em dores, e atônitos.

Escreveu Isaías no mesmo capítulo que *o dia do Senhor seria cruel, e que poria a terra numa solidão, e que as estrelas do céu e o resplendor delas não espalhariam a sua luz, e o sol e a lua não dariam mais a sua luz, e a terra seria movida de lugar.*

Isaías mescla fatos futuros que aconteceram em breve tempo, a partir do tempo em que escreveu as profecias, com fatos naturais e catástrofes que somente muitos séculos depois aconteceriam, fatos estes também profetizados por Jesus, quase setecentos anos mais tarde, bem como por São João, no Apocalipse, e por Nostradamus mais de dois mil anos depois de Isaías.

O que poderia fazer com que o sol, a lua e as estrelas deixassem de irradiar luz para a Terra?

Um eclipse, seja lunar ou solar, não impediria a luz das estrelas de chegar até a Terra. E um eclipse não tem ligação com terremoto, ou alteração do eixo da Terra.

Vemos que Isaías fala em trevas em relação à luz do sol, da lua e das estrelas, ou seja, algo impediria por completo a chegada dessa luz à Terra.

E vemos também que ele fala que a terra seria movida de lugar. Terremoto ou inclinação do eixo da Terra?

Somente o impacto de um grande corpo vindo do espaço, como um grande asteróide ou um cometa, ou fragmento de cometa, seria capaz de alterar a inclinação do eixo da Terra, e levantaria uma grande nuvem de poeira que cobriria todo ou quase todo o planeta por um longo tempo, barrando a entrada dos raios solares, da luz da lua e impedindo a visualização das estrelas durante a noite, como aconteceu há 65 milhões de anos atrás causando a extinção dos dinossauros.

No capítulo 24, Isaías escreveu que *a Terra seria dissipada e ficaria nua, e seria afligida a sua face, e que os seus habitantes se espalhariam.*

Sustenta que todos seriam igualmente atingidos, independentemente de suas atividades, sexo ou profissões.

Acrescenta que *a Terra em total estrago será desolada, e pela rapina saqueada, e que seria descaído o orbe.*

Poucos homens seriam deixados na Terra, segundo Isaías. E depois de descrever um quadro de dor e sofrimento para a humanidade, no mesmo capítulo 24 ele escreveu que para os habitantes da Terra estava aparelhado o susto, a cova e o laço.

E afirmou Isaías: *“E acontecerá: que o que fugir da voz do susto cairá na cova, e o que se desembaraçou da cova ficará preso no laço, porque as cataratas lá das alturas foram abertas e serão abalados os fundamentos da Terra. Com a ruptura de suas partes, será a Terra feita em pedaços, com o choque delas será a Terra esmigalhada, com o seu abalo será a mesma terra desconjuntada, pelo balanço será agitada como um embriagado, e será*

tirada como uma tenda numa noite, e carregará sobre ela a sua iniquidade, e cairá, e não tornará a levantar-se”.

Essa parte dos escritos de Isaías só confirma o início do capítulo 24 de seu livro, mostrando que o sofrimento será geral.

Afirma Isaías que os fundamentos da Terra serão abalados. Isso poderá acontecer com o choque de um asteróide ou cometa com a superfície da Terra, causando inclinação do seu eixo, o que levaria a mudanças climáticas radicais e rápidas, com enchentes em alguns lugares e secas em outros. Haveria deslocamento dos oceanos, com inundações e maremotos em várias partes do globo.

É possível, ainda, que haja, segundo as afirmações de Isaías, grande transformação na distribuição das terras, com deslocamento das placas tectônicas, gerando grandes e fortes terremotos. Isso seria o resultado do que ele chamou de ***abalo aos fundamentos da Terra.***

Parece mesmo que o profeta Isaías, 2.700 anos atrás, previu uma catástrofe global gerada pelo impacto de um ou vários corpos rochosos vindos do espaço, que causaria mudança no eixo da Terra, provocando mudanças climáticas rápidas e terríveis, deslocamento brusco das placas tectônicas, com grandes e fortes terremotos, além de maremotos e outras coisas mais, com total desequilíbrio ecológico.

Não se pode interpretar da leitura do livro de Isaías na Bíblia que haverá guerra atômica de grandes proporções, pois nada parecido com os efeitos de uma guerra nuclear é descrito pelo profeta. É muito mais lógico interpretar que haverá choque de um corpo sólido vindo do espaço, cujos efeitos já foram demonstrados no primeiro capítulo.

JEREMIAS.

Este profeta viveu entre os séculos VII e VI a.C. (640 a 587 a.C.), e pregou por mais de 40 anos.

No capítulo 4, versículos 5 em diante, Jeremias escreveu:

“Anunciai em Judá e fazei ouvir em Jerusalém: falai e publicai ao som da trombeta na terra, gritai em alta voz e dizei: Ajuntai-vos todos e entremos nas cidades fortificadas, levantai o estandarte em Sião. Esforçai-vos, não estejais parados, porque eu faço vir do aquilão um mal e uma grande assolação. Saiu o leão do seu covil, e levantou-se o roubador das gentes: saiu do seu país, para reduzir a tua terra a um deserto: as tuas cidades serão destruídas, sem que nelas fique algum habitador”.

Estava Jeremias prevendo a invasão que se deu próximo ao seu tempo, em Israel, ou a invasão romana, mais distante um pouco do seu tempo?

De uma forma ou de outra, Jeremias previu uma invasão que se concretizou, com grande destruição das cidades e com a retirada dos judeus de sua pátria e remoção para outras nações, na condição de escravos.

No versículo 23 do mesmo capítulo 4, Jeremias escreveu:

“Olhei para a terra, e eis que estava vazia, e era nada; e para o céu, e não havia nele luz. Vi os montes, e eis que se moviam; e todos os outeiros tremiam. Olhei, e não havia homem, e todas as aves do céu haviam se

retirado. Olhej, e eis que estava deserto o Carmelo; e todas as suas cidades foram destruídas na presença do senhor, e na presença da ira do seu furor”.

Essa passagem de Jeremias não parece se referir ao seu tempo, nem tampouco à época de qualquer invasão de Israel. Parece na verdade com as profecias feitas por Isaías, e também por Jesus, e depois no Apocalipse.

Jeremias viu a terra vazia; o céu sem luz, ou seja, o céu coberto por nuvens, e sem a visualização da luz do sol ou das estrelas; os montes se movendo, causado provavelmente por um grande terremoto; a fuga das aves, por causa do terremoto ou outra causa de grande impacto na terra; as cidades destruídas, pelo terremoto ou algum impacto.

Mais adiante, Jeremias escreveu no versículo 27 do capítulo 4:

“Porque isto diz o Senhor: Deserta ficará toda a terra, porém, contudo, eu não a destruirei de todo. Chorarão a terra, e entristecerão os céus de cima, porque falei, considerei e não me arrependi nem desisti disso”.

Jeremias confirma a destruição de parte da terra, que ficará deserta, mas não a sua destruição total, o que coincide com outras profecias analisadas neste livro.

DANIEL.

Viveu no século VI a.C., e escreveu no capítulo 9 de seu livro que *“Desde a ordem para Jerusalém ser segunda vez edificada, até o Cristo capitão, passarão sete semanas e sessenta e duas semanas: e segunda vez serão edificadas as ruas, e os muros na angústia dos tempos. E depois de sessenta e duas semanas, será morto o Cristo: e o povo, que o há de negar, não será mais seu povo. E um povo com o seu capitão, que há de vir, destruirá a cidade e o santuário: e o seu fim será uma ruína total e a desolação, a que ela foi condenada, lhe virá depois no fim da guerra. Esse Cristo porém confirmará para muitos o seu pacto numa semana: no meio da semana faltará a hóstia e o sacrifício: e ver-se-á no Templo a abominação da desolação: e a desolação perseverará até a consumação e até o fim”.*

Pelo que se vê, a contagem de tempo empregada pelo profeta não se assemelha em nada à nossa forma de contar o tempo. Ele escreveu sobre a vinda do Cristo, sua negação pelos judeus e a posterior destruição de Jerusalém, o que aconteceu no ano 70 d.C., portanto, 38 anos depois da morte de Jesus, que se deu entre 32 e 34 d.C.

Em razão da revolta dos judeus, que nunca aceitaram o domínio romano, que existia desde 63 a.C., Jerusalém foi cercada e sitiada pelas tropas romanas comandadas pelo general Tito em 70 d.C., e depois foi invadida e completamente destruída, inclusive o Templo de Salomão, ou Grande Templo, e quem não morreu nessa guerra foi vendido como escravo e espalhado pelo mundo romano. Isso foi o começo do fim do que outrora fora o Estado judeu em Canaã, ou na Palestina, denominação dada pelos romanos à sua província, quando conquistaram a região.

A **abominação da desolação** foi a completa destruição do Templo, a sua ruína, e o deserto que se tornou Jerusalém durante um bom tempo após a sua destruição.

A mesma expressão viria mais tarde a ser utilizada por Jesus em suas profecias, algumas coincidentes com os escritos de Daniel.

O Templo de Salomão, segundo os escritos de Daniel, permaneceria desolado até a consumação e até o fim. E ele de fato até hoje não foi reconstruído, existindo em seu lugar, 2.000 anos depois de sua destruição, apenas um grande e alto muro formado por enormes blocos de pedra, resto do que teria sido o fundo do Grande Templo, e que passou a ser chamado pelos judeus de “O Muro das Lamentações”, principal local sagrado para eles hoje, e onde diariamente centenas de judeus de várias seitas e correntes judaicas vão fazer suas orações e colocar papéis com pedidos entre os blocos de pedra.



(Foto 17)

A desolação do templo de fato persevera até hoje. Quando será a consumação, e o fim a que refere o profeta? Será o do Dia do Juízo Universal? O dia do impacto do asteróide ou cometa?

Vemos também que o profeta acertou ao afirmar que o povo judeu negaria Jesus, o que de fato aconteceu, e por isso deixaria de ser o seu povo. Depois da morte de Jesus, nasceu o Cristianismo, e os judeus, que não reconheceram em Jesus o Messias previsto pelos profetas antigos, deixaram realmente de ser o seu povo, e aguardam até hoje a chegada do Messias, ao contrário dos cristãos que louvam Jesus como sendo o Salvador prometido muitos séculos antes por Deus.

MIQUÉIAS.

Viveu entre 740 e 687 a.C.

Em seu livro, no capítulo 1, escreveu Miquéias que *“Ele descera, e pisará aos pés tudo o que há de grande na terra. E debaixo dele, os montes desaparecerão: e os vales se rasgarão como cera, diante do fogo, e como as águas, que se precipitam num abismo”*.

O cenário descrito pelo profeta nessa passagem também nos faz pensar na mesma catástrofe prevista por Isaías e Daniel, uma vez que também envolve montes desaparecendo, vales se rasgando, fogo, águas se precipitando. Isso parece ter a ver com o choque de um corpo vindo do espaço, que destruirá montes; o fogo de

meteoros; terremotos e choques de placas tectônicas, abrindo o solo, e rios e mares descendo por aberturas na terra.

No capítulo 4 Miquéias também fala em julgamento e transformações dos povos, que não mais se baterão em lutas, fazendo de suas espadas arados, e de suas lanças enxadas, de forma semelhante aos outros profetas que igualmente fizeram essas previsões.

ZACARIAS.

Viveu no século VI a.C.

Profetizou de 520 a 518 a.C.

Vê-se logo no capítulo 1 de seu livro da Bíblia que suas visões, mostradas por um anjo, segundo o profeta, se assemelham muito em sua simbologia aos escritos de São João no Apocalipse.

Fala o profeta Zacarias em cavalos e cavaleiros, e em cornos, que com suas marradas (chifradas) fariam ir pelos ares Judá, Israel e Jerusalém.

No capítulo 2, Zacarias escreveu: *“Filha de Sião, entoa cânticos de louvor, e alegra-te: porque eis aí vou eu mesmo, e habitarei no meio de ti, diz o Senhor. E naquele dia se chegarão muitas gentes ao Senhor, e serão o meu povo, e eu habitarei no meio de ti”*.

Podemos ver nitidamente que o profeta escreveu sobre Jesus, que nasceu entre os judeus, e a ele muita gente procurou, tanto em Jerusalém quanto em outras cidades e aldeias da região.

No versículo 9 do capítulo 9 Zacarias escreveu: *“Salta de extremo prazer, ó filha de Sião, enche-se de júbilo, ó filha de Jerusalém! Eis aí, o teu rei virá a ti, justo e salvador! Ele é pobre, e vem montado sobre uma jumenta, e sobre o potrinho da jumenta”*.

Novamente Zacarias faz referência a Jesus, e sua entrada em Jerusalém montado em uma jumenta, conforme confirmado pelos escritos dos evangelhos da Bíblia.

O profeta anteviu a entrada de Jesus naquela em Jerusalém 500 anos antes disso acontecer.

No versículo 6 do capítulo 14, Zacarias escreveu que: *“acontecerá naquele dia: Não haverá luz, mas sim frio e gelo. E haverá um dia conhecido do Senhor que não será nem dia, nem noite, e na tarde desse dia aparecerá a luz”*.

O Dia do Senhor, como os profetas escreviam, seria o Dia do Juízo Final, ou do Juízo Universal. E nesse tempo não haveria luz, mas apenas frio e gelo. Como isso se daria?

O impacto de um grande asteróide, ou de fragmentos grandes de um cometa criaria uma nuvem de poeira imensa, cobrindo a toda ou quase toda a atmosfera terrestre, impedindo assim a penetração da luz solar, e com isso teríamos um inverno prolongado, com muito frio e formação de gelo na Terra. E falta da luz solar tornaria dia e noite iguais (*não será nem dia, nem noite...*).

JOÃO BATISTA.

Foi contemporâneo de Jesus, tendo talvez alguns poucos meses ou poucos anos de diferença de idade em relação a ele.

João adotou a vida ascética, retirando-se para o deserto, onde pregava aos judeus, recomendando-lhes fazer penitência e se arrependerem, porque o reino dos céus estava próximo; mandava prepararem o caminho do Senhor; dizia que batizava com água, mas aquele estava para vir depois dele batizaria no Espírito Santo e com fogo, e que seria mais poderoso do que ele.

João falava da chegada do Messias como se o fato fosse extremamente iminente, e de fato Jesus logo apareceu para ser por ele batizado.

Logo em seguida João foi preso e decapitado, e Jesus cresceu em fama e fez maravilhas.

João sabia, intimamente, pois não devia conhecer Jesus, nem saber do seu destino, que Jesus era o Messias, o Prometido por Deus aos antigos profetas. E ele falava da chegada do Reino do Céu como uma coisa próxima. Mas isso de fato ainda não se concretizou, posto que ainda há guerras, fome, doenças, sofrimento e muitas coisas ruins no mundo. Assim, sua profecia sobre a chegada do Messias se confirmou ainda nos seus dias, e ele teve o privilégio de batizar Jesus, que humildemente a ele se apresentou para isso. E morreu na glória, depois de conhecer e olhar nos olhos o homem mais importante que já pisou a Terra até nossos dias. Contudo, o reino do céu, ou o reino de Deus ainda não se estabeleceu na Terra, mesmo dois mil anos depois da morte de João Batista. O seu sonho e a sua profecia ainda será confirmada no futuro.

CAPÍTULO 5

AS PROFECIAS DE JESUS CRISTO

Inicialmente, vale lembrar que Jesus tinha a faculdade de ver o futuro, ou de profetizar, que é um dom divino. E ele tanto via o futuro próximo como o mais distante. Tanto viu a destruição de Jerusalém, que aconteceria em breve tempo, no ano 70 d.C., quanto o Dia do Juízo Universal, o Dia do Senhor, como muito tempo antes dele já haviam profetizado outros profetas de Israel como Isaías e Daniel.

É importante e relevante também lembrar e chamar a atenção para o fato de que Jesus nada escreveu. Os quatro Evangelhos contidos na Bíblia foram escritos vários anos depois de sua morte, sendo dois deles por apóstolos, João e Mateus, e dois por pessoas que não o conheceram, Lucas e Marcos, que escreveram relatando fatos que ouviram de outras pessoas, talvez de pessoas que tenham convivido com Jesus, podendo ter ouvido os relatos sobre Jesus até mesmo de outros discípulos ou apóstolos dele.

Assim, se levarmos em consideração que Jesus na confusão que se formou no Templo de Salomão, ou depois dela, em um monte falou de várias coisas futuras a seus apóstolos, é razoável pensarmos que, sendo a memória humana falha, tenham os apóstolos misturado as profecias relativas a acontecimentos breves com fatos que somente muito tempo depois aconteceriam. Como exemplo disso, encontramos a destruição de Jerusalém e do templo no ano 70 d.C. e a catástrofe descrita que levaria à morte grande parte da humanidade, e que não aconteceu ainda, nem em Israel, nem em parte alguma do planeta, e que apontamos como causa a queda de asteróide ou cometa ainda por acontecer.

O primeiro Evangelho na seqüência bíblica é o de Mateus.

Mateus era cobrador de impostos. E um cobrador de impostos tinha que ser, necessariamente, uma pessoa com certa cultura, que sabia ler e escrever bem, que tinha que ter conhecimento básico de matemática, para fazer os registros dos tributos arrecadados, e certamente inteligente e esperto.

Mateus devia ter posses. Não era pobre. Tinha algo a perder, do ponto de vista material, quando tudo largou para seguir Jesus. Ele deve ter ficado muito impressionado com o novo Mestre que surgiu repentinamente na Galiléia.

Partindo do princípio, como fazemos em relação a todos os escritos dos Evangelhos da Bíblia, que os escritos de Mateus são verdadeiros, e que somente relatam o que de fato ele ouviu de Jesus, passamos a analisar o que Jesus falou do futuro, as suas profecias, já confirmadas ou ainda pendentes de confirmação.

No Sermão da Montanha, narrado por Mateus no capítulo 5 de seu Evangelho, Jesus falou das Bem-Aventuranças. Disse ele que os mansos possuiriam a Terra.

Assim, se a Terra fosse totalmente destruída no futuro, ninguém restaria, e nada haveria a ser possuído pelos homens, o que reforça a idéia de que, mesmo com

as catástrofes que se abaterão sobre o planeta, ainda restarão pessoas nele, a Terra ainda será habitada, mas apenas pelos mansos.

No capítulo 10 Mateus relata que Jesus disse para eles se resguardarem dos homens, porque eles os fariam comparecer em seus juízos, açoitar nas sinagogas, levar diante dos governadores e dos reis, para lhes servir e também aos gentios de testemunho.

Após a morte de Jesus, de fato começou a perseguição dos cristãos em Israel, e depois por todo o Império Romano, e muitos foram presos, levados à presença de reis e governadores, que os julgaram, e foram açoitados, crucificados, queimados vivos ou comidos por leões nos circos romanos.

Com isso, essa profecia inicial de Jesus foi completamente cumprida, e pouco depois de sua morte.

No capítulo 23, Mateus fala do discurso de Jesus aos fariseus, e no versículo 34 reafirma as mesmas coisas expostas acima em relação à perseguição dos profetas e dos cristãos.

No versículo 36 Jesus fala: *“Em verdade vos digo, que todas estas coisas virão a cair sobre esta geração”*.

E teve razão Jesus. A perseguição aos cristãos começou ainda na geração de seus apóstolos e discípulos, tendo muitos deles sido presos e mortos de forma violenta.

Alguns evangelhos, descrevendo a fala de Jesus de forma e seqüência um pouco diferentes de Mateus, podem dar a entender que tudo o que ele falou, inclusive a morte de grande parte da população da Terra se daria ainda naquela geração. Mas não foi isso o que Jesus disse. Mateus escreveu de forma correta, e na seqüência certa, pois o pior do que Jesus falou está registrado por Mateus depois da fala inicial sobre a perseguição e morte dos profetas e sábios enviados por Jesus.

Nos versículos 37, 38 e 39 Jesus falou: *“Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas, e apedrejas os que te são enviados, quantas vezes eu quis juntar teus filhos, do modo como uma galinha recolhe debaixo das asas os seus pintos, e tu não quiseste? Eis aí vos ficará deserta a vossa casa. Porque eu vos declaro que desde agora não me tornareis a ver até que digais: Bendito seja o que vem em nome do Senhor”*.

Nessa passagem de Mateus, Jesus já profetiza que Jerusalém ficaria deserta. E que os judeus não mais o veriam até que dissessem “Bendito seja o que vem em nome do Senhor”, o que ainda não aconteceu, pois os judeus não reconhecem até hoje Jesus como o Filho do Homem, como mencionado nas escrituras sagradas dos judeus, ou como o Salvador, o Messias que haveria de vir, previsto pelos profetas antigos dos judeus.

Depois de dizer essas coisas no Templo, ia Jesus dele se retirando, quando se aproximaram dele seus discípulos, desejando mostrar-lhe a fábrica do templo. E Jesus lhes disse: *“Não verdade vos digo, que não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derrubada”*.

De fato, como já dito antes, no ano 70 d.C., cerca de 38 anos depois da fala de Jesus, as tropas romanas comandadas por Tito cercaram Jerusalém e por fim a destruíram e mataram grande parte da população. E do Grante Templo, do Templo de

Salomão, somente restou o muro do seu fundo. Ou seja, o templo foi de fato destruído, e até hoje não reconstruído.

Depois, logo em seguida, Jesus estava sentado no Monte das Oliveiras, quando seus discípulos o chamaram em particular e lhes perguntaram: “*Diga-nos, quando sucederão essas coisas?*”. E Jesus lhes respondeu dizendo: “*Vejam, que ninguém vos engane. Porque virão muitos em meu nome, dizendo: Eu sou cristo. E enganarão a muitos. Havereis, pois, de ouvir guerras, e rumores de guerras. Olhai, não vos turbeis, porque importa que assim aconteça, mas não é este ainda o fim, porque se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá pestilência, e fome, e terremotos em diversos lugares. E todas essas coisas são princípios das dores*”.

Nos últimos dois mil anos muitos falsos cristos e falsos profetas já apareceram na Terra, e neste século XXI ainda há falsos profetas. Muitas guerras e rumores de guerras temos conhecimento, sendo as duas maiores guerras aquelas ocorridas no século XX, as Primeira e Segunda Guerras Mundiais, tendo esta última causado a morte de 60 milhões de pessoas, fora feridos, aleijados, inutilizados, órfãos, viúvos e viúvas e tanto sofrimento causado.

Terremotos, a antiguidade registra inúmeros. O Palácio de Cleópatra foi destruído por um, o mesmo se dando com o Farol de Alexandria. A Grécia registra tantos terremotos na antiguidade. Cidades várias no passado distante e no século XX foram parcialmente destruídas por terremotos. Lembramos dos terríveis terremotos da Turquia, do México, do Japão e o de Los Angeles.

Fome, a Idade Média registra até demais; revoluções foram feitas pela fome. Pestes. Lembramos da peste bubônica, da gripe espanhola, e houve outras que mataram milhões de pessoas na Europa.

Esses fatos dolorosos seriam, segundo Jesus, apenas o princípio das dores. Este não seria o fim. Mas Jesus não falou em momento algum do fim da raça humana, ou do fim da Terra.

Nos versículos 9 a 14, Mateus escreveu que Jesus disse que então eles seriam entregues à tribulação, e seriam mortos, o que já falamos antes. E disse, ainda, que seria pregado o evangelho por todo o mundo, e então chegaria o fim.

Esse é um dos marcos para a percepção da proximidade do que Jesus chamou de “fim”. Ou seja, *a pregação do evangelho por todo o mundo*. Logo, o “fim” mencionado por Jesus não poderia se dar naquela época, nem mesmo durante a vida do último apóstolo a morrer, que foi João, porque no século I da Era Cristã o evangelho ainda estava apenas começando a ser divulgado pelo Oriente Médio e parte da Europa.

Somente muitos séculos depois, cerca de 1.500 anos depois da morte de Jesus, é que o cristianismo e o evangelho chegaram até o Japão, a China e a vários países asiáticos e ao continente americano, pois as grandes navegações tiveram início apenas por volta do ano 1.500.

Assim, se o fim tivesse que chegar à época da geração dos apóstolos, a maior parte dos habitantes da Terra ainda não teria conhecido a mensagem de Jesus. Isso contrariaria as suas palavras.

Falando da vinda do Filho do Homem, Jesus, conforme o versículo 28 do capítulo 24 de Mateus disse: *“Em qualquer lugar onde estiver o corpo, aí se juntarão também as águias”*.

A meu ver, Jesus quis dizer que em toda a parte onde houver ser humano na Terra haveria morte, pois isso atrairia as águias. Ou seja, a catástrofe será mundial, e não apenas localizada, em Israel ou em outra qualquer região do planeta.

No versículo 29 do mesmo capítulo, Mateus relata que Jesus disse: *“E logo depois da aflição daqueles dias, escurecer-se-á o sol, e a lua não dará a sua claridade, e as estrelas cairão do céu, e as virtudes do céu se comoverão; e então aparecerá o sinal do Filho do Homem no céu, e então todos os povos da Terra chorarão”*.

Esta passagem lembra uma já transcrita anteriormente, prevista por um dos profetas antigos de Israel.

Jesus fala de aflições anteriores, que devem ser as guerras, fome, pestes, terremotos e maremotos em diversas partes. E então, depois disso tudo, o sol escureceria durante o dia, a lua não daria mais a sua claridade durante a noite, e as estrelas cairiam do céu.

Como já vimos anteriormente, somente o impacto de um asteróide grande ou um cometa ou fragmento de cometa faria “o sol escurecer”, pois na verdade o sol nada sofreria diretamente com tal impacto, apenas nossa visão dele é que ficaria turvada por nuvens de poeira que se levantariam na atmosfera terrestre. E da mesma forma a lua, durante a noite, não seria também vista da Terra, por causa das nuvens espessas de poeira a cobrir a Terra.

Quanto a estrelas caindo do céu, temos que lembrar ao leitor que Jesus e os profetas tiveram visões muitos milênios antes do surgimento da ciência. Em suas épocas as pessoas não sabiam que as estrelas eram sóis, como o nosso sol, e que a Terra gira em torno do sol. As pessoas pensavam, inclusive os sábios da época, que a abóbada celeste era fixa, firme, e daí o nome firmamento. Aquilo que vemos e chamamos de céu não passa de uma camada de gases, que dão o efeito da cor azul que vemos da superfície da terra.

Os antigos acreditavam que as estrelas eram como lamparinas presas e penduradas no firmamento, nada mais do que isso. Ninguém sabia da existência de cometas, asteróides, meteoros, etc. Assim, como até hoje chamamos de “estrelas cadentes” os meteoros que entram em nossa atmosfera terrestre, porque desde a mais remota antiguidade se pensava que os hoje conhecidos meteoros eram estrelas que caíam do céu, não é difícil concluir que as estrelas caindo do céu de que falou Jesus diziam respeito à queda de meteoros na Terra.

Depois da queda das estrelas, na verdade queda de meteoros, apareceria no céu o “sinal do Filho do Homem”. Que sinal seria esse? Um cometa, visível da Terra, com sua cauda comprida e visível de vários quilômetros?

No versículo 34, do mesmo capítulo 24, Mateus relata que Jesus disse que tudo isso aconteceria ainda naquela geração. Ora, se considerarmos geração da mesma forma como hoje a entendemos, só podemos atribuir a um equívoco de interpretação do evangelista, que depois de ouvir tantas coisas, relativas ao cerco de Jerusalém e sua destruição e também coisas relativas a um futuro distante de seu tempo, misturou

todas as informações como se tudo o que foi anunciado por Jesus fosse acontecer naquela geração. É claro que os acontecimentos relativos ao escurecimento do sol, da lua e a queda das estrelas não aconteceram no tempo de vida dos apóstolos. Nem em nosso tempo ainda não aconteceram essas coisas. E devemos levar em conta, ainda, que Mateus não deve ter escrito o evangelho no mesmo dia em que ouviu tais coisas de Jesus, mas muitos anos depois. E a memória é falha. Mateus certamente misturou fatos que aconteceriam primeiro com outros posteriores, sem perceber a ordem, ou sem lembrar da ordem em que Jesus colocou as coisas e os acontecimentos profetizados.

Nos versículos 36 a 41, do capítulo 24, Mateus relata que Jesus disse: *“Mas daquele dia, nem daquela hora, ninguém sabe, nem os anjos dos céus, senão só o Pai. E assim como foi nos dias de Noé, assim será a vinda do Filho do homem. Porque assim como nos dias antes do dilúvio estavam comendo e bebendo, casando-se dando-se em casamento, até ao dia que Noé entrou na arca, e não o entenderam enquanto não veio o dilúvio e os levou a todos, assim será também a vinda do Filho do homem. Então de dois que estiverem no campo, um será tomado, e outro será deixado. De duas mulheres que estiverem moendo em um moinho, uma será tomada, e outra será deixada”*. E segundo o versículo 42, Jesus disse: *“Velaí, pois, porque não sabeis a que hora há de vir vosso Senhor”*.

Jesus deixou claro que nem ele mesmo sabia o dia e a hora em que tudo o que ele descreveu aconteceria. Só Deus conhece essa hora. E por isso deveríamos estar vigilantes.

O Evangelho de São Marcos, que não conheceu e não ouviu os relatos diretamente de Jesus, praticamente repete no seu capítulo 13 as mesmas coisas e palavras de Mateus, com exceção do contido nos versículos 14 a 23, que dizem: *“Quando, porém, vós virdes estar a abominação da desolação onde não deve estar, o que lê entenda, então os que estiverem na Judéia fujam para os montes; os que estiverem sobre o telhado não desçam à sua casa nem entrem para levar dela coisa alguma. E os que se acharem no campo não voltem atrás para buscar os seus vestidos. Mas ai das que naquele tempo estiverem grávidas, e criarem. Rogai, pois, para que não sucedam estas coisas no inverno. Porque naqueles dias haverá tribulações tais como nunca houve desde o princípio das criaturas, que Deus fez até agora, nem haverá. De sorte que, se o senhor não abreviasse aqueles dias, nenhuma pessoa se salvaria. Mas ele o abreviou em atenção aos escolhidos, de que fez escolha. E se então vos disser alguém: Reparai, aqui está o Cristo, ou, ei-lo acolá está, não lhe dê crédito, porque se levantarão falsos Cristos, e falsos profetas, que farão prodígios, e portentos para enganarem, se possível fosse, até os mesmos escolhidos. Estejam vós, pois, de sobreaviso, e olhai que eu vos preveni de tudo”*.

Observemos que Jesus nesta passagem de São Marcos é taxativo ao afirmar que as tribulações que haveria naqueles dias nunca antes haviam acontecido da mesma forma, desde o princípio das criaturas, e nunca mais aconteceria. E disse que

se Deus não abreviasse as tribulações, nenhuma pessoa se salvaria. Mas Deus abreviaria as tribulações, e pessoas escapariam da morte.

Mesmo se tomarmos como hipótese uma guerra nuclear entre grandes potências, não há como pensar que todas as coisas descritas nos evangelhos de Mateus e Marcos se encaixem perfeitamente nessa hipótese. Primeiro porque nem todos os países do mundo seriam atingidos com mísseis ou foguetes com ogivas nucleares. Imaginem se as grandes potências iriam se preocupar em mandar armas nucleares para destruírem o Brasil e os demais países da América do Sul, que não incomodam as grandes potências, ou mesmo certos países asiáticos pequenos, a Austrália, a África, e tantos outros países. A guerra não atingiria diretamente a todos no planeta. Somente a radiação se espalharia, e a depender da quantidade e da potência das bombas utilizadas. Mas jamais uma guerra nuclear chegaria a obscurecer o sol e a lua, nem tampouco faria caírem as estrelas do céu.

Somente a queda na Terra, na forma já antes descritas, de um asteróide ou fragmentos de cometa levaria a humanidade a um sofrimento tão grande quanto o descrito pelos evangelistas, e que precisaria ser abreviado para que uma parte da humanidade escapasse da morte.

Jesus previu uma tão grande destruição que quase levaria a humanidade à total destruição. Mas, apesar de muitas mortes, nem todos seriam levados deste mundo. Em sua maneira de falar, Jesus disse que de cada dois, um seria levado, e um deixado, o que significa metade, 50%. Ou seja, se tomado ao pé da letra, Jesus disse que metade da humanidade seria morta na catástrofe por ele profetizada.

No Evangelho de São Marcos, terceiro na seqüência do Novo Testamento da Bíblia, ele repete muitas coisas contidas nos dois primeiros, que não repetiremos, por não haver necessidade, mas no versículo 11 do capítulo 21 ele acrescenta um detalhe não contido nos evangelhos de Mateus e Marcos.

Disse Jesus, segundo esse versículo, depois de falar nas guerras, terremotos, pestes e fome, que antecederiam a grande destruição, que “*aparecerão coisas espantosas, e grandes sinais no céu*”.

Mais uma vez, tomando como hipótese uma guerra nuclear, não podemos visualizar que ela nos mostrará grandes sinais no céu. As explosões se dão na terra, ou próximo do solo, não no céu. E uma explosão atômica já é hoje uma coisa de certo modo “banal”, em face de tantos filmes mostrando esse tipo de explosão, inclusive as explosões reais de Hiroshima e Nagasaki. Isso não seria novidade, nem tão espantoso assim.

Já a aproximação da Terra de um grande asteróide ou de um cometa, coisa nunca antes vista pelos habitantes da Terra, seria sim uma coisa espantosa, talvez até mesmo para Jesus, que também nunca viu nada igual em seu tempo.

São Lucas coloca, segundo as palavras de Jesus, que antes disso tudo (guerras, terremotos, pestes, coisas espantosas e sinais do céu) haveria a perseguição e morte dos cristãos, o que de fato aconteceu, estando a seqüência de Lucas mais correta do que algumas outras, que deixam dúvidas, que misturam fatos mais recentes com os mais distantes no tempo.

Lucas narra nos versículos 20 a 24 do capítulo 21 a destruição de Jerusalém numa seqüência impecável, conforme adiante transcrito: “*Quando virdes, pois, que*

Jerusalém é sitiada de um exército, então sabeis que está próxima a sua desolação. Os que nesse tempo se acharem na Judéia, fujam para os montes, os que estiverem dentro da cidade, retirem-se, e os que estiverem nos campos, não entrem nela, porque estes são dias de vingança, para que se cumpram todas as coisas que estão escritas. Mas ai das que estiverem prenhes, e das que então criarem naqueles dias! Porque haverá grande aperto sobre a terra, e ira contra este povo. E cairão ao fio da espada, e serão levados cativos a todas as nações, e Jerusalém será pisada dos gentios até se completarem os tempos das nações”.

Essa passagem é ainda mais clara do que as mesmas descrições em Mateus e Marcos. Trata-se do cerco de Jerusalém pelos romanos em 70 d.C., liderados por Tito, que seria depois um dos imperadores de Roma.

Depois de um ano de cerco, sem entrar comida na cidade, ela foi finalmente invadida, destruída, mortos seus habitantes, em grande parte pela espada, e os sobreviventes foram de fato vendidos como escravos para várias províncias do Império Romano.

A recomendação de Jesus de que não voltassem à cidade quem fora dela estivesse era correta, e procedente, e o mesmo se dava para quem estivesse dentro da cidade, e que deveria dela sair. Será que na época alguém levou a sério as palavras de Jesus e escapou do cerco e da morte?

Após a destruição de Jerusalém e a dispersão dos judeus pelo mundo como escravos, de fato a cidade, e toda a Palestina, passou a ser morada de gentios, palavra utilizada pelos judeus para se referirem a quem não era judeu. E somente na primeira metade do século XX os judeus começaram a retornar para a região em larga escala.

Observemos que Jesus disse que Jerusalém seria morada dos gentios até que se completassem os tempos das nações.

Jerusalém efetivamente foi pisada dos gentios até 1.948, quando foi criado o Estado de Israel. Aí, então, deve ser considerado o marco final do que Jesus chamou de *tempos das nações*. Ou no máximo no início do século XX, a partir do ano 1.922, quando, ainda estando a Palestina sob controle e administração do Reino Unido, por outorga da Liga das Nações, os judeus começaram a migrar para lá em grande quantidade, ainda que sem autonomia política, e sem ser um Estado independente.

O que seriam os “tempos das nações”?

Certamente um tempo para alguma coisa. Mas para quê?

Jesus quis dizer que as nações teriam um tempo até a volta dos judeus à sua antiga terra, hoje Israel. E depois desse tempo, segundo a sequência de Lucas (versículos 25 e 26), seriam vistos os “*sinais no sol, e na lua, e nas estrelas, e na terra consternação de gentes pela confusão em que as porá o bramido do mar, e das ondas, mirrando-se os homens de susto, e na expectativa do que virá sobre todo o mundo, porque as virtudes dos céus se abalarão*”.

Novamente somos forçados a afastar a hipótese de guerra nuclear para caracterizar o chamado Dia do Senhor, ou dia do Filho do homem, ou Dia do Juízo Universal, porque Jesus claramente falou de sinais no sol, na lua e nas estrelas, medo por causa da agitação do mar e das ondas que causariam grande susto nos homens, e medo do que estava ainda por vir depois disso tudo.

Os terremotos já acontecidos na Terra desde a antiguidade, os maremotos, as pestes, as guerras, os eclipses, não indicam o cumprimento das palavras de Jesus. Nem mesmo o recente Tsunami de 2.004, que matou mais de 220 mil pessoas nos leva a esse convencimento, porque foi apenas localizado, em pequenas regiões do globo.

As ondas do mar e a sua agitação de modo a matar de susto as pessoas devem ser provocadas pela queda de um asteróide, cometa ou fragmento de cometa no mar, criando ondas gigantescas a se espalharem por grande parte das regiões costeiras do planeta, causando inundações com destruição de cidades inteiras, matando toda ou quase toda a sua população. Isso pode ser visto no filme Impacto Profundo.

O impacto do asteróide ou cometa em terra causará destruição pela onda de choque, com deslocamento de ar em velocidade muitíssimo maior do que o que se dá quando surgem ciclones e tornados, derrubando casas e edifícios.

Certamente, o asteróide ou cometa virá acompanhado de muitos meteoros, que chegarão até a Terra com uma imensa velocidade, em forma de rochas em chamas, com um impacto altamente destrutivo, criando a chamada “chuva de meteoros”, ou bolas de fogo caindo do céu, ou ainda estrelas caindo do céu, nas palavras de Jesus e outros profetas antigos dos judeus.

Considero que a volta dos judeus à sua terra natal é o marco do *fim dos tempos das nações*, nas palavras de Jesus. E é a partir desse marco que se pode considerar que está chegando o tempo das catástrofes previstas pelos profetas de Israel, inclusive Jesus, e também no livro Apocalipse.

A concretização dos sofrimentos descritos por Jesus indica a proximidade do Reino de Deus, conforme indica o versículo 31 do capítulo 21 do Evangelho de Lucas.

Jesus disse (versículo 35, capítulo 21, Lucas): *“Porque ele, assim como um laço, prenderá a todos os que habitam sobre a face de toda a terra”*. E disse, ainda: *“Vigiai, pois, orando em todo o tempo, a fim de que vos façais dignos de evitar todos estes males, que têm de suceder”*.

Nessa passagem, Jesus reafirma que a catástrofe não será local, limitada, mas global, geral. E diz que deveríamos orar para sermos dignos de escapar do sofrimento, e que deveríamos nos preparar para o Reino de Deus, que viria em seguida, reino este de paz, sem guerra, sem fome, sem destruição causada por corpos vindos do espaço, etc.

João é o único dos apóstolos que não escreveu no seu Evangelho sobre as profecias de Jesus acerca das catástrofes que se abateriam sobre a Terra. Talvez por isso mais tarde ele recebeu as *revelações*, contidas no seu livro O Apocalipse.

CAPÍTULO 6

O APOCALIPSE DE SÃO JOÃO

João foi um dos doze apóstolos de Jesus, e o mais novo em idade.

Jesus começou sua pregação logo após ter sido batizado por João Batista, tendo Jesus na época cerca de 30 anos de idade, segundo registra um dos Evangelhos.

Se considerarmos, por hipótese, que João, o apóstolo, tinha cerca de 20 anos quando se juntou a Jesus, ele era cerca de 10 anos mais moço que o mestre.

Conforme já exposto no início desta obra, os historiadores hoje acreditam que Jesus nasceu entre os anos 8 e 6 a.C. Assim, João teria nascido, em nossa hipótese, entre os anos 2 e 4 d.C.

A tradição cristã sustenta que João viveu cerca de 100 anos ou mais. Se ele viveu 100 anos, morreu entre os anos 102 e 104 d.C., portanto, no início do século II d.C.

Jesus foi crucificado entre os anos 32 e 34 d.C. Assim, João viveu ainda cerca de 70 anos depois da morte do mestre na cruz.

João, no fim de sua vida, estava preso na Ilha de Patmos, que fica na costa da atual Turquia, sendo na época domínio romano, como quase toda a região do Mediterrâneo. E sua prisão fazia parte da perseguição aos cristãos, perpetrada pelos romanos, e como havia previsto Jesus.

Vivia João em seus últimos anos de vida em uma gruta na Ilha de Patmos, onde estive no mês de março de 2.007, em viagem à Grécia e Turquia.

Hoje existe uma pequena igreja cobrindo a gruta, a Igreja de São João.

O livro Apocalipse foi escrito por João na Ilha de Patmos na gruta onde vivia já próximo do fim da vida, e em idade bastante avançada.

A palavra *Apocalipse* é grega, e quer dizer *Revelação*.

Conta João, logo no início do livro, que em um dia de domingo foi *arrebatado em espírito*, e que ouviu uma voz parecendo de trombeta atrás dele mandando que ele escrevesse em um livro o que veria. E antes disso escreveu que a revelação lhe foi dada por um anjo que lhe foi enviado.

A descrição de João quanto a ter sido *arrebatado em espírito* em muito se assemelha ao que modernamente se denomina projeção astral, ou projeção da consciência, que é a saída do corpo, ou seja, o espírito deixa temporariamente o corpo, tem uma experiência, e depois a ele retorna. E isso é diferente de uma visão com a pessoa acordada, como Jesus costumava ter, e também os profetas antigos de Israel.

João não era profeta. Ele não via o futuro enquanto estava acordado, como Isaías, Zacarias, Daniel ou Nostradamus. João teve a revelação (apocalipse) fora do corpo, e quando a ele retornou escreveu tudo em um livro, o Apocalipse, que é o último livro que compõe a Bíblia Católica.

O livro Apocalipse é extremamente complexo, e está cheio de simbolismos de difícil interpretação. Em muito se assemelha às quadras de Nostradamus, contidas em seu livro As Centúrias.

Tentar interpretar e decifrar totalmente o Apocalipse é tarefa quase impossível, tanto quanto tentar interpretar e decifrar todas as previsões de Nostradamus.

Nesta obra não ousarei tentar interpretar complementemente as visões de João quando arrebatado em espírito. Limitar-me-ei principalmente a mostrar as passagens, palavras e previsões do Apocalipse que se casam perfeitamente com as profecias anteriores dos profetas judeus, principalmente Isaías, Daniel e Jesus, dentro da linha geral seguida por esta obra, de modo a mostrar que as revelações feitas a João na Ilha de Patmos apenas confirmam aquilo que Jesus já havia afirmado, e profetizado, e também outros profetas antes dele.

Há detalhes que considero sem maior relevância no livro Apocalipse, e por isso não tentarei adivinhar ou afirmar com exatidão, por exemplo, o que ou quem viriam a ser os quatro cavaleiros do apocalipse, ou se a besta que sairia do mar seria humana, animal ou espírito, ou apenas uma alegoria, um simbolismo que pode ser interpretado de formas variadas, o que de fato acontece, da mesma forma como intérpretes fazem com as quadras de Nostradamus, e muitas vezes erram, como, por exemplo, quando apontaram o ano 1.999 como sendo o do início da Terceira Guerra Mundial. Muitos intérpretes de Nostradamus erraram ao apontar esse ano, porque nenhuma guerra de grandes proporções teve início em 1.999. E até a presente data, 9 de junho de 2.007, nenhuma guerra de grande porte teve início depois da Segunda Guerra, que se encerrou em 1.945.

Nosso objetivo neste livro não nos permite desviar a atenção do leitor e o foco de nossa análise para detalhes menores. O que importa é a mensagem principal do Apocalipse.

Passamos, assim, à análise do Apocalipse de São João.

Vemos logo nos versículos 12 a 17, do capítulo 1, o simbolismo apresentado a João, tendo ele visto sete candeeiros de ouro, e no meio deles alguém parecido com o Filho do homem, expressão usada por Jesus para indicar a si próprio, porque era uma expressão já empregada anteriormente em livros dos profetas.

João viu sete estrelas na direita do Filho do homem, e de sua boca saía uma espada aguda de dois fios, o que é difícil de interpretar, e não considero relevante.

As sete estrelas são os setes anjos das sete igrejas, e os sete candeeiros as sete igrejas, como explicado no próprio livro.

As mensagens iniciais do Apocalipse foram dadas para as sete igrejas cristãs primitivas, já existentes no tempo de João, e na forma de epístolas, o que diz respeito à época anterior ao nascimento da Igreja Católica Apostólica Romana.

No capítulo 4, que trata da visão preliminar, do Supremo Juiz, João foi novamente arrebatado, dessa vez para uma porta que se abriu no céu, e viu tronos e anciãos neles sentados, e viu no meio dos tronos animais variados que descreveu.

João viu um livro escrito por dentro e por fora, selado com sete selos.

Provavelmente João foi arrebatado mais de uma vez, em dias diferentes, até completar o texto do livro Apocalipse, que é muito grande e complexo.

Ao abrir o Cordeiro (Jesus) o primeiro selo, viu João sair um cavalo branco, e o que estava montado nele tinha um arco, e lhe foi dada uma coroa, e saiu vitorioso para vencer.

Seria o cavaleiro do cavalo branco um dos guerreiros conquistadores, como Átila, rei dos Hunos, chamado de “o flagelo dos deuses”? Ele levou o terror e o sofrimento a muita gente na Ásia e parte da Europa. Ou Gengis Khan? Ou seria uma alusão à Primeira Guerra Mundial? Impossível saber com precisão e exatidão se o cavaleiro era um homem, ou uma nação, ou outra coisa qualquer. E não adianta ficar fazendo adivinhações. Este não é o nosso propósito. Só dá para ter certeza de que o primeiro cavaleiro está relacionado efetivamente a guerra.

Aberto o segundo selo, viu João sair um cavalo vermelho, e foi dado poder ao que estava montado sobre ele, para que tirasse a paz de cima da terra, e que se matassem uns aos outros, e foi-lhe dada uma grande espada. Esse cavaleiro, pelo que se vê no texto, causará mais mortes do que o primeiro.

Seria o cavaleiro do cavalo vermelho também um guerreiro conquistador, como Gengis Khan? Ele matou muita gente na Ásia e Europa, e criou um vasto império a ferro e fogo. Ou seria uma alusão ao comunismo e ao império por ele também construído pela força das armas? A bandeira vermelha do comunismo pode estar relacionada à cor do cavalo. Ou seria uma alusão à Segunda Guerra Mundial, e aos nazistas, que também empunhavam bandeiras vermelhas? Ou pode ser uma coisa que nem nos passa pela cabeça. É impossível ter certeza, salvo quanto ao fato de que o segundo cavaleiro também está relacionado com guerra.

Como Jesus também havia falado de guerras antes dos acontecimentos e catástrofes naturais que causariam grande sofrimento à humanidade, é bem provável mesmo que esses dois cavaleiros primeiros sejam agentes de guerra, na forma de nações ou líderes guerreiros.

O terceiro cavalo do Apocalipse era negro, e sobre ele estava montado alguém com uma balança, símbolo da justiça, e que simboliza julgamento, mas que também pode significar comércio, pois os comerciantes utilizam também balanças para pesarem os alimentos, e na antiguidade não havia balanças digitais, como hoje, sendo elas balanças de pratos laterais, para equilibrar os pesos, exatamente como a balança do símbolo da justiça. E foi dito que *“Meia oitava de trigo valerá um dinheiro, e três oitavas de cevada, um dinheiro; mas não façais dano ao vinho, nem ao azeite”*.

Parece que o terceiro cavalo, o negro, está relacionado à fome, a falta de alimento, como trigo e cevada, seja pela sua falta, seja pelo alto preço, por isso diz o texto que meia oitava de trigo valerá um dinheiro, e três oitavas de cevada valerá também um dinheiro, o que significa que o trigo estará seis vezes mais caro que a cevada. Ou seja, com o mesmo valor (um dinheiro) serão compradas três oitavas de cevada, mas somente meia oitava de trigo.

Claramente a alusão aos alimentos e diferenças de preço diz respeito à falta de alimento, talvez por inflação alta em relação a alguns produtos alimentícios, à seca, ou alguma outra causa natural ou provocada por algo externo à Terra, como

destruição de plantações pela queda de meteoros, asteróide ou cometa, ou ainda inundação provada pelo choque desses corpos com a superfície da Terra ou no mar.

O vinho e o azeite seriam poupados da destruição, o que pode significar terras de plantações de olivas (azeitonas) e uvas menos atingidas pela destruição causada pelo “cavaleiro do cavalo negro”, sendo este apenas um símbolo, e não uma pessoa ou grupo de pessoas, como no caso dos dois primeiros cavaleiros.

O quarto cavalo é o amarelo, e seu cavaleiro tinha por nome Morte, e foi-lhe dado poder sobre as quatro partes da Terra para que matasse à espada, pela fome, pela mortandade, e pelas alimárias da terra.

Também o quarto cavaleiro não parece ser uma pessoa, mas talvez um povo, que levaria a morte através de guerra, bem como representa fome e doenças, que poderiam se seguir à guerra, ou ser provocada por uma guerra bacteriológica.

Lembre-mo-nos da febre amarela. E há outras doenças que deixam o doente com a cor amarelada.

Mas o quarto cavaleiro também está associado à espada, e isso representa arma, exército, guerra.

Os quatro cavaleiros juntos representam, pois, guerras, conquistas, carestia e falta de alimentos, fome e doenças.

O quinto selo aberto em seguida dá a entender que ainda haveria martírio de religiosos, tudo indicando que será de cristãos, antes do terremoto que viria com a abertura do sexto selo.

Quando se abriu o sexto selo, João viu o que descreveu assim: *“E eis que sobreveio um grande terremoto e se tornou o sol negro, como um saco de cilício, e a lua se tornou toda como sangue, e as estrelas caíram do céu sobre a terra, como quando a figueira, sendo agitada dum grande vento, deixa cair os seus figos verdes, e o céu se recolheu como um livro, que se enrola, e todos os montes e ilhas se moveram de seus lugares, e os reis da terra, e os príncipes, e os tribunos, e os ricos e os poderosos, e todo o servo e livre se esconderam nas cavernas e entre os penhascos dos montes. E disseram aos montes: Cai sobre nós e escondi-nos de diante da face do que está assentado ao trono e da ira do Cordeiro, porque chegou o grande dia da ira deles, e quem poderá subsistir?”*.

Terremoto já havia sido previsto por Jesus antes da revelação dada a João mais tarde e escrita no seu livro Apocalipse. Só que no Apocalipse João viu um “grande terremoto”, e em seguida viu o sol se tornar negro, o que parece indicar que o sol se tornaria negro *por causa e em seguida* ao grande terremoto. Tal coisa nunca aconteceu na Terra, que tenha sido registrado na história.

Nenhum dos terremotos havidos nos últimos dois mil anos fez o sol ficar negro, ou o escondeu de nossa visão. O que poderia tornar o sol negro?

Como já vimos anteriormente, o impacto de um grande asteróide ou cometa ou fragmento de cometa no solo terrestre faria levantar da superfície da Terra uma tão grande nuvem de poeira que obscureceria o sol e seus raios solares por alguns anos, a depender do tamanho do corpo que caísse na Terra. E essa nuvem de poeira escura daria a impressão de que o sol se tornara negro, escuro. A lua também seria vista de forma diferente, de outra cor, devido à mesma nuvem de poeira, e

igualmente não daria a sua luz, assim como o sol, como já antes previsto por um antigo profeta de Israel, como vimos em capítulo anterior.

Quanto à queda das estrelas do céu sobre a terra, já foi amplamente explicado que se trataria da queda na Terra de inúmeros meteoros, verdadeiras bolas de fogo, em uma seqüenciada “chuva de meteoros”, já conhecida pelos astrônomos.

A seqüência vista por João parece indicar que primeiro haveria um grande terremoto, generalizado, o que pode ser causado por uma grande movimentação das placas tectônicas em várias partes do planeta, talvez acompanhada por inúmeras erupções vulcânicas, que lançariam na atmosfera muita fumaça escura, pó, gases, podendo ser esta, também, talvez, a causa do escurecimento do sol e da lua, e em seguida viria a queda dos meteoros, que seria a chamada “queda das estrelas do céu sobre a terra”. Mas também pode ser que a queda de um cometa ou asteróide provoque o grande terremoto, face ao grande impacto da queda na Terra, que seria capaz até mesmo de abalar os fundamentos (as entranhas) do planeta.

O grande terremoto moveria montes e também ilhas de seus lugares, tamanha a potência da movimentação das placas tectônicas.

João viu as pessoas, de reis e ricos a pessoas comuns se escondendo em cavernas e penhascos, para tentarem escapar da fúria do terremoto e da chuva de meteoros. Isso pode significar pessoas se escondendo em abrigos subterrâneos, escavados em montanhas, construídos com o propósito mesmo de se proteger da catástrofe iminente, que pode ser talvez prevista com um ano de antecedência pelos astrônomos, ou pensando em guerra nuclear. O filme Impacto Profundo mostra a utilização desse tipo de abrigo.

O que João escreveu sobre o sexto selo coincide em grande parte com as palavras de Jesus e Isaías. É bom rever a transcrição e análise das previsões dos profetas que antecederam Jesus e as dele próprio, em capítulos anteriores, para verificar a coincidência das informações dadas por eles.

Em seguida, no capítulo 7 do Apocalipse, João escreveu que viu quatro anjos, que estavam sobre os quatro ângulos da Terra, retendo os ventos, para que não soprassem sobre a terra, e um outro anjo disse em alta voz a eles para não fazerem mal à terra, ao mar, nem às árvores, até que fossem marcados os servos de Deus. Depois, João viu uma grande multidão, de todas as nações, e que não se podia contar, de gente com palmas nas mãos entoando cânticos religiosos.

Então, foi aberto o sétimo selo, e se fez silêncio no céu por quase meia hora.

Parece um tempo de trégua, para recomposição da humanidade, e para se prepararem para o que ainda havia de acontecer.

João então viu depois sete anjos diante de Deus, com trombetas, e um que tomou um turíbulo e o encheu de fogo no altar e o lançou sobre a terra, e logo se fizeram trovões, estrondos e relâmpagos, e um grande terremoto. E então os sete anjos se prepararam para fazer soarem suas trombetas.

Quando o primeiro anjo tocou a sua trombeta, formou-se uma chuva de pedra e de fogo, misturados com sangue, que caiu sobre a terra, e foi abrasada a terça parte da terra, e foi queimada a terceira parte das árvores, e queimada toda a erva verde.

Nessa passagem, vemos uma clara alusão a chuva de meteoros, em grande quantidade, que são verdadeiras bolas de fogo, do ponto de vista de quem está na terra. E eles queimaram a terça parte das árvores e da terra, e toda erva verde.

Um terço da terra e da vegetação queimada. E as ervas verdes queimadas por inteiro, é o que diz o texto, se considerado literalmente. Somente uma grande chuva de meteoros, e de tamanho razoável, poderia produzir tal quadro de destruição da vegetação terrestre.

Então, João viu o segundo anjo tocar a sua trombeta e foi lançado no mar um grande monte ardendo em fogo, ou seja, fala claramente de um asteróide ou cometa, ou fragmento de cometa, visto que isso daria a impressão de ser um monte, uma grande rocha, envolta em chamas, o que é causada na travessia das camadas de gases da atmosfera terrestre.

A queda no mar do asteróide ou cometa se seguirá à chuva de meteoros.

João escreveu que a terça parte do mar se tornará em sangue, e a terça parte das criaturas que habitarem o mar morrerão, e a terça parte das embarcações perecerão, ou seja, serão destruídas.

João viu a queda no mar de um corpo rochoso ardendo em chamas e que causará a morte de um terço dos animais marinhos e a destruição de um terço das embarcações.

O terceiro anjo tocou a trombeta, e João viu cair do céu uma grande estrela ardente, atingindo a terça parte dos rios e fontes de água, e muitos homens morrerão ao beber da água amarga.

A grande estrela ardente parece mais um cometa do que um asteróide. Pode ser que os elementos que constituem o cometa sejam venenosos para o homem, que morrerão ao beber as águas poluídas pelo material cometário vindo do espaço.

O quarto anjo tocou também a sua trombeta, e foi ferida a terça parte do sol, a terça parte da lua e a terça parte das estrelas, de modo que foi obscurecida a terça parte deles, que teriam sua luminosidade prejudica em um terço.

Vemos aí a confirmação de outras profecias anteriores relativamente ao obscurecimento do sol, da lua e das estrelas, o que seria causado pela nuvem de poeira levantada com o impacto de grandes corpos rochosos vindos do espaço com o solo terrestre, com a parte sólida da Terra.

João em seguida ouviu uma voz dizer: *“Ai, ai, ai dos habitantes da terra, por causa das outras vozes dos três anjos que haviam de tocar a trombeta”*.

A voz ouvida se compadecia da humanidade, que já havia sofrido muito, mas que ainda continuaria a sofrer após o toque das trombetas dos outros anjos. Mais infortúnios viriam pela frente.

O quinto anjo então tocou sua trombeta, e caiu na terra uma estrela, o que significa mais um meteoro, asteróide ou cometa, e após a sua queda se abriu um poço de abismo, o que significa uma fenda na terra, que pode ser causada pelo forte impacto, e da fenda ou poço subiu fumo, quer dizer, fumaça, gases, como se saindo de uma grande fornalha, o que pode significar que a fenda deixará exposto o magma incandescente, e a fumaça que subirá ao céu obscurecerá o sol e o ar.

Ao toque da trombeta do sexto anjo, foram soltos quatro anjos que estavam presos no rio Eufrates, e eles levariam à morte a terça parte dos homens. E João em seu escrito relaciona a morte de um terço da humanidade ao fogo, ao fumo e ao enxofre, que antes tinham sido relacionados com a abertura de uma fenda na terra, que seria um poço. Isso quer dizer que o que sairá das entranhas da Terra levará à morte a terça parte das pessoas na superfície do planeta, seja pelo calor, pelos gases tóxicos, pelo ar sufocante e sem condição de ser respirado, como também pelo fogo.

Foi anunciado em seguida que não haveria mais tempo, e que com o soar da trombeta do sétimo anjo se cumpriria o mistério de Deus.

Quando foi tocada finalmente a sétima trombeta, João ouviu vozes dizendo: *“O reino deste mundo passou a ser de nosso Senhor, e do seu Cristo, e ele reinará pelos séculos dos séculos. Amém”*.

Em seguida, João torna a descrever relâmpagos, terremoto e chuva de pedra. E descreve um grande sinal no céu, que consistiria no que ele chamou de “uma mulher vestida de sol”. Um cometa, que próximo da Terra se assemelharia ao sol? E ela teria a lua debaixo de seus pés e doze estrelas sobre a sua cabeça. Meteoros acompanhando o cometa?

João fala ainda de um outro sinal que seria visto no céu. Um dragão vermelho, cuja cauda arrastava a terça parte das estrelas do céu e as fez cair sobre a Terra.

O dragão vermelho com cauda só pode ser um cometa, pois somente os cometas possuem caudas, como já vimos no primeiro capítulo desta obra ao estudarmos os cometas, os asteróides e os meteoros.

As estrelas arrastadas pelo dragão são meteoros que acompanham o cometa, pois quando os meteoros entram na atmosfera da Terra, são vistos como se fossem estrelas caindo, as chamadas “estrelas cadentes”.

Nessa passagem, João viu, então, a chegada e a aproximação de um cometa acompanhado de meteoros, e a queda dos meteoros e depois também do próprio cometa na Terra, o que causará grande impacto, e grande destruição, tanto na terra quanto no mar.

João menciona depois um mar de vidro envolto em fogo, no capítulo 15, o que pode ser uma região gelada (Antártida ou Pólo Norte) em chamas, pois uma região com água congelada parece um mar de vidro, visto que o gelo se assemelha ao vidro. É possível que um asteróide ou cometa venha a cair em uma das regiões geladas do planeta.

João em seguida fala dos sete cálices derramados por sete anjos na Terra, e parece repetir as coisas como sendo coisas novas, como pragas, sendo na verdade coisas já antes descritas no seu livro, como a morte dos seres marinhos, o envenenamento das fontes de água potável, calor e fogo, e ainda fonte de água secando, causando grande sede, terremoto e relâmpago. Repetição de coisas já antes descrita.

João, no entanto, ao tornar a falar em terremoto, escreveu que ele seria tão grande, e causaria tamanho temor, nunca antes tendo havido um terremoto igual desde que o homem existe na Terra. Ou seja, não se trata de um terremoto simples, localizado, mas de um grande e devastador terremoto que poderá acontecer com a

grande movimentação das placas tectônicas, ou provocado pelo grande impacto de um asteróide ou cometa na Terra.

A intensa chuva de pedras e de fogo de que trata João é a queda de grande quantidade de meteoros na Terra.

Fala João, também, no capítulo 16, da queda das cidades das nações, e da grande cidade. Nova Iorque, hoje a cidade mais importante do mundo, seu coração financeiro?

João fala da condenação da “grande prostituta”, que está assentada sobre as águas. Isso mostra que se trata de um país ou cidade existente em uma ilha. Cidade ou nação de grande poder. Nova Iorque tem o seu centro econômico, Manhattan, em uma ilha.

João ao final do livro fala de um céu novo e uma nova terra, porque o primeiro céu e a primeira terra se foram, e o mar anterior já não existia mais.

Parece dizer respeito a uma mudança radical na formação da Terra. Uma possível inclinação do eixo do planeta, causada pelos impactos de cometa ou asteróide, e pela movimentação das placas tectônicas levaria à invasão de lugares secos pela água do mar, e tornaria descoberto o fundo de mares e oceanos.

Resumindo, o Apocalipse nos dá informações sobre uma seqüência de acontecimentos na Terra, sem dizer quando eles ocorreriam, nem se eles se sucederiam imediatamente, ou com intervalos de tempo, salvo no caso do intervalo que foi chamado de “quase meia hora”, com silêncio no céu.

A seqüência, incluindo as repetições contidas no livro, seria: guerras; fome; doenças; martírio de cristãos; grande terremoto com o escurecimento do sol, da lua e das estrelas; queda de meteoros; montes e ilhas mudando de lugar (que parece mais associado ao grande terremoto); intervalo de “quase meia hora” (trégua); trovões, relâmpagos, estrondos e terremoto; chuva de pedra e fogo (chuva de meteoros), com destruição de um terço da vegetação; queda de asteróide ou cometa no mar, com morte de um terço dos seres marinhos e destruição de um terço das embarcações; queda de meteoros ou cometas em rios e fontes de água, com morte de um terço dos homens que beberem as águas amargas; queda de outro asteróide ou cometa abrindo uma fenda na terra, de onde sairiam gases, enxofre e fumaça, causando o escurecimento do sol e da lua, causando a morte pelo fumo, pela fumaça, pelo calor e pelo enxofre; relâmpagos (parece repetição); terremoto (parece repetição); chuva de pedra (parece repetição); grande sinal no céu (mulher vestida de sol – cometa); outro sinal no céu, consistente em um cometa (dragão vermelho) arrastando meteoros (estrelas) que cairiam na Terra.

O livro Apocalipse, de São João, da mesma forma que Jesus e os profetas mais antigos de Israel, não fixa datas, nem indica com precisão a época em que os fatos aconteceriam. Assim, não se pode indicar com exatidão o tempo em que as catástrofes acontecerão na Terra. No máximo podemos nos arriscar a tomar certos indicadores de épocas fornecidos nos livros analisados nesta obra para tentar pelo menos aproximar o tempo de sofrimento previsto para a humanidade. E um dos indicadores, como já expusemos antes, é a volta dos judeus à sua terra natal, Israel, o que aconteceu em 1.948, isto se considerarmos o retorno em maior número, com a

criação do Estado de Israel, porque desde o início do século XX os judeus já estavam migrando para aquela área.

Jesus designou o que seria a volta dos judeus à “Terra Santa” como sendo o marco do fim dos tempos das nações. Isso mostra que há nítida relação entre esse marco do fim dos tempos das nações com o início das catástrofes.

Se considerarmos o retorno dos judeus à Palestina, em meados do século XX, com a criação de Israel em 1.948, como sendo o marco do fim dos tempos das nações, duas grandes guerras existiram, com grande sofrimento para a humanidade, uma de 1.914 a 1.918 e outra de 1.939 a 1.945.

Essas duas grandes guerras podem estar associadas com os dois primeiros cavaleiros do Apocalipse, o do cavalo branco e o do cavalo vermelho. Assim, na seqüência, viriam fome, pestes e doenças.

O século XX é um retrato muito perfeito de fome, na África (Somália e Etiópia, principalmente), em Bangladesh, Índia, isto só tomando em conta os grandes exemplos de fome.

Doenças, o século XX viu o surgimento da gripe espanhola, da varíola, dos vírus ebola e AIDS, e outros mais secundários, sem falar no aparecimento de vírus e bactérias super-resistentes aos mais modernos antibióticos, como as bactérias que causam a tuberculose e a pneumonia, doenças já praticamente extintas no mundo.

A humanidade vive hoje com medo de inúmeros vírus e bactérias resistentes aos mais potentes antibióticos modernos. Até doenças já erradicadas como a pneumonia retornaram, e matam pessoas.

Viroses são rotuladas muitas vezes sem que os médicos saibam exatamente com que vírus estão lidando.

Podemos considerar, pois há elementos suficientes em apoio a essa hipótese, que o século XX já demonstrou o fim dos tempos das nações, e que nele já houve duas grandes guerras com imenso sofrimento para nós humanos, como nunca houve antes, em toda a história da humanidade, bem como ao longo do século já tivemos bastante fome, doenças e pestes. Assim, podemos dizer que em seguida virá o martírio de cristãos, para depois vir o grande terremoto.

Os conflitos religiosos que retornaram no século XX, a ameaça de uma nova guerra santa, uma nova cruzada entre islamitas (muçulmanos) e cristãos, devido à invasão de ocidentais (cristãos) a países do Oriente Médio (islamitas), hoje não parece ser algo impossível, nem tão distante.

Tivemos duas guerras envolvendo muçulmanos e cristãos, com a invasão dos americanos e seus aliados ao Iraque, a primeira no final do século XX (1.991) e a segunda logo no início do século XXI (2.003). E a luta e a matança lenta por lá ainda perduram, e não há indicativos de terminar tão cedo.

O Irã ainda representa uma ameaça de guerra para os “ocidentais”, inclusive com seu polêmico programa nuclear, que tantas discussões já geraram nas Nações Unidas.

Israel, centro dos problemas no Oriente Médio, desde a sua criação em 1.948, já se envolveu em três guerras com seus vizinhos muçulmanos, e o ódio dos muçulmanos aos judeus na região não terá fim tão cedo. Por isso a região continua

sendo um verdadeiro barril de pólvora, sempre à beira da explosão. Aliás, Israel vive praticamente uma guerra civil não declarada, e já faz algum tempo.

Todas as profecias contidas nos livros da Bíblia, e até agora analisadas, têm como epicentro os judeus, que já foi o povo de Jesus, e não é mais, desde que esse povo o negou, e o entregou ao martírio, como escrito por um dos profetas, e já transcrito anteriormente em capítulo que tratou dos antigos profetas. E parece mesmo que Jesus vinculou os tempos das nações e o marco para o início dos acontecimentos por ele previstos, o mesmo se dando com o Apocalipse, à volta dos judeus à Terra Santa, Israel, o que já aconteceu na primeira metade do século XX. Dessa forma, atingido o marco, já começaram a se desencadear os acontecimentos apocalípticos.

CAPÍTULO 7

AS PROFECIAS DE NOSTRADAMUS – RELAÇÃO COM O APOCALIPSE.

Analisaremos a seguir as profecias de Nostradamus que têm relação com as profecias de Isaías, Zacarias, Miquéias, Daniel, Jesus e com o Apocalipse de São João, e após faremos um resumo mais objetivo e claro das profecias e seu cumprimento, já que estaremos de posse de todo o conjunto de profecias oriundas de profetas do povo judeu, que outrora fora o “povo de Jesus”, e que segundo um dos profetas deixou de ser o seu povo por tê-lo negado e entregado para a morte pelas mãos dos incrédulos, os romanos. Esse profeta último se chama Nostradamus.

Michel de Nostradamus nasceu em 1.503, em Saint-Rémy, na França. Foi médico, astrólogo e astrônomo.

Aos 22 anos de idade, mesmo antes de ter concluído o curso de medicina, Nostradamus teve participação ativa e decisiva no tratamento de peste bubônica em epidemia de seu tempo, na França.

Quando a epidemia terminou, Nostradamus já era conhecido em todo o sul da França, mesmo antes de se formar.

Foi em sua peregrinação pela Itália que as visões de Nostradamus tiveram início.

Em 1.555 saiu a primeira publicação do seu livro Centúrias, que logo se espalharia pela Europa, levando Nostradamus à fama rápida. Mas as quadras de seu livro foram embaralhadas propositalmente para confundir os leitores, e a terminologia utilizada pelo vidente era a mais confusa possível, por causa do medo da Inquisição, que ainda era muito forte naquela época. E isso até hoje prejudica a sua correta compreensão e interpretação.

Somente analisaremos as quadras escritas por Nostradamus no livro Centúrias que consideramos relevantes e que indiquem clara ligação lógica e confirmem as profecias anteriores e já analisadas nesta obra.

Na quadra VIII, 98, escreveu Nostradamus:

“O sangue de gente da Igreja será derramado
com tanta abundância como a água que corre
e por muito tempo não será estancado
pois haverá ruína e dor no clero”

Trata-se de uma quadra de texto literal, sem qualquer alegoria ou simbolismo. Nostradamus viu o derramamento de sangue de gente da Igreja, querendo se referir logicamente à Igreja Católica, pois naquela época ainda não existiam outras igrejas cristãs. E deixou claro que seria sangue de sacerdotes, de gente do clero, não de fiéis.

Escreveu que o sangue, ou seja, a morte dos sacerdotes seria algo duradouro, não de curta duração, ao se referir ao fato de que o sangue não seria estancado por longo tempo, havendo muita dor e ruína no clero.

Isso lembra o próximo passo antes mencionado, no capítulo anterior, relativo ao martírio de cristãos, previsto tanto por Jesus quanto no Apocalipse, que acontecerá antes do grande terremoto, já que duas grandes guerras, muita fome e pestes já aconteceram no século XX, como vimos no final do capítulo anterior.

A quadra I, 44, segue a mesma linha da anterior, aqui transcrita.

“Em breve voltarão os sacrifícios
contraventores sofrerão o sacrifício
já não haverá monges, nem abades, nem noviços
o mel será muito mais caro do que a cera”.

Nostradamus fala em retorno dos sacrifícios, fazendo clara alusão a tempo em que houve perseguição e sacrifício de muitos cristãos, muito tempo antes de sua época. E menciona contraventores, o que pode significar que sacerdotes farão coisas erradas e isso levará à sua perseguição e morte. E, ainda, que ninguém mais buscará o caminho do sacerdócio, e por isso a vela (cera) ficará barata, pois já não se acenderão tantas velas nas igrejas.

Temos visto freqüentes escândalos de pedofilia envolvendo padres da Igreja Católica, sobretudo nos Estados Unidos, o que levou nestes últimos dias (julho de 2.007) a Igreja a celebrar acordo de bilhões de dólares com vítimas dos sacerdotes católicos naquela país. Seria esse o tipo de contravenção a ser merecer o sacrifício descrito na quadra acima transcrita?

A revista brasileira ÉPOCA, número 473, de 11 de junho de 2.007, apresentou reportagem intitulada Os Cristãos Esquecidos, nas páginas 92 e 93, na qual informa que no Iraque havia cerca de 2 milhões de cristãos antes da invasão americana de 2.003, e eles hoje estão reduzidos a cerca de 500 mil apenas.

A matéria da revista mostra que radicais muçulmanos estão promovendo atentados a igrejas cristãs no Iraque, e seqüestrando e matando padres. Além disso, obrigam a retirada das cruzes do alto das igrejas cristãs.

Isso não acontecia com cristãos há muitos e muitos séculos. E traduzem a situação de intolerância religiosa, e a existência de uma certa guerra religiosa, com grande fanatismo e sectarismo no Iraque.

Aliás, o país está prestes a ser dividido entre Sunitas e Xiitas, e ainda entre curdos e árabes, não havendo lugar para os cristãos na nova ordem social que se antevê naquele país em guerra civil não declarada.

É possível que a intolerância religiosa contra cristãos no Oriente Médio se espalhe, com uma guerra de religião como foram as antigas Cruzadas no século XII d.C.

A matéria da revista nos faz lembrar as quadras de Nostradamus acima transcritas.

Na quadra I, 63, Nostradamus escreveu:

“Os açoites passados que pioraram o mundo
longo tempo de paz, terras desabitadas,
irmã irá por céu, terra e onda,
e logo novamente as guerras suscitadas”.

Parece haver indicação na primeira linha da quadra de que *os açoites passados que pioraram o mundo* tenham sido guerras, quem sabe as primeira e segunda guerras mundiais do século XX.

Então haveria longo tempo de paz. De fato desde 1.945 nenhuma guerra de grandes proporções aconteceu no mundo até agora (2.007).

Quem ou o quê seria a “irmã”, que iria por céu, terra e onda? Seria um ataque de país irmão a outro? Seria a irmã algo vindo do espaço, caindo na terra e no mar, causando ondas? Não dá para se ter certeza.

Na quadra I, 16, escreveu o vidente:

“A foice no tanque olha para Sagitário
em seu mais alto grau de exaltação,
peste, fome, morte por mão militar,
o século se aproxima de sua renovação”.

Nostradamus viu peste, fome, guerra, coisas profetizadas por Jesus e contidas também no Apocalipse. E a aproximação da renovação do século parece indicar o final de um século, que pode ser o final do século XX.

Nostradamus não colocou suas quadras em seqüência cronológica. Assim, o que faremos é pegar algumas quadras que possuem informações que lembrem ou confirmem as profecias anteriormente analisadas, para mostrar ao leitor que ele viu de fato as mesmas coisas, apenas tendo embaralhado as informações para confundir seus leitores.

Na quadra II, 46, novamente o vidente menciona fome e peste, somando a isso chuva, sangue, leite e fogo no céu, correndo grande centelha.

Não indica claramente se tratar de uma guerra ao falar em fogo no céu. Pode ser meteoro entrando em nossa atmosfera, que também se parece a uma centelha correndo.

Já na quadra II, 62, o profeta é mais claro:

“Mabus então morrerá logo, virá
de pessoas e animais terrível tragédia.
Logo, subitamente, se verá vingança
cem, mão, sede, fome, quando corra o cometa.”

Não sabemos quem é Mabus, nem se há alguma relação entre ele e as outras coisas descritas na mesma quadra.

A quadra indica claramente que surgiriam doenças transmitidas por pessoas e por animais, o que nos faz lembrar de doenças como AIDS e a gripe

aviária, bem como a vaca louca, todas no século XX. E menciona novamente a fome, e acrescenta a sede, quando corra o cometa.

Aqui temos que fazer um parêntese.

No tempo de Nostradamus já se sabia o que eram os cometas, e ele era astrônomo e astrólogo. Assim, não incluiria a palavra cometa na quadra para simbolizar outra coisa, nem para confundir o leitor. Cometa, aqui, é cometa mesmo.

Nostradamus viu um cometa correndo no céu, e relacionou a ele fome e sede, da mesma forma como encontramos no Apocalipse.

Na quadra I, 80, escreveu o vidente:

“Da sexta claro resplendor celeste
virá trovejar muito forte em Borgonha.
Depois nascerá um monstro de besta muito odiosa,
março, abril, maio, junho, grande esqueleto e ronha.”

Nostradamus aqui fala em trovões e resplendor celeste, o que lembra os trovões, relâmpagos e estrondos descritos no Apocalipse. E em seguida dá clara indicação que durará vários meses o sofrimento com a tempestade. E indica que nascerá um monstro de besta muito odiosa, o que pode ser uma pessoa a nascer na mesma época da tempestade, e haverá muitas mortes (esqueletos).

Na quadra II, 41, escreveu o profeta:

“A grande estrela arderá durante sete dias
nublado fará com que dois sóis apareçam,
o grande mastim latirá durante toda a noite
quando o grande pontífice mude de lugar.”

Nostradamus viu uma “grande estrela”, e isso seria visto como dois sóis pelos habitantes da Terra.

A grande estrela não deve de forma alguma ser considerada um novo sol que se aproximará da Terra, porque isso é praticamente impossível de acontecer, pelos conhecimentos astronômicos atuais. Devemos lembrar que um cometa iluminado se aproximando da Terra será visto como se fosse um outro sol. Por isso o vidente escreveu que a grande estrela faria com que houvesse dois sóis.

Se a segunda parte da quadra estiver ligada à primeira, pode significar que o Papa (o grande pontífice) mudará de lugar quando o cometa estiver chegando, pois poderá o cometa se dirigir para a cidade de Roma, ou a Itália. Ou seja, se o cometa for detectado com antecedência razoável, o que certamente acontecerá, pelos conhecimentos atuais, e pelos organismos internacionais de pesquisas sobre corpos estelares, o Papa poderá ser evacuado de Roma e até mesmo da Itália, se houver perigo para ele, o que também seria feito com autoridades governamentais.

Na quadra I, 62, Nostradamus escreveu:

“A grande perda que sofrerão as letras
antes que o céu de Latrona seja perfeito

houve grande dilúvio por ignaros cetros
que por um longo século não se reconstituirá.”

Nostradamus parece indicar grande perda de intelectuais, e também que haveria um grande dilúvio, com efeitos duradouros e longos.

Isso nos lembra que a queda de um cometa ou asteróide no mar causará grandes deslocamentos de água através de grandes ondas, que invadirão terras, criando um verdadeiro dilúvio, e que seus efeitos seriam prolongados, o que indica que muita água avançará sobre as terras, com grande destruição de cidades e plantações.

Nostradamus na quadra I, 67 fala em grande fome, que rondaria com frequência e se faria universal, e que levaria as pessoas a arrancarem as raízes dos bosques e a tirarem os meninos do peito de sua mãe. Grande fome mesmo. O que também nos lembra Jesus e o Apocalipse.

A quadra I, 17, diz:

“Durante quarenta anos o arco-íris não surgirá
durante quarenta anos todos os dias se poderá ver:
a terra seca em aridez aumentará
e haverá um grande dilúvio quando se o veja”.

Nostradamus parece querer dizer que algo fará com que não vejamos arco-íris durante quarenta anos, e que durante esse tempo haverá grande seca.

Nos lugares desertos, como nos estados americanos de Arizona, Novo México, em desertos como o Saara, no norte da África, e o Atacama, no Chile, e em muitas outras regiões secas da Terra, como o Raso da Catarina no Nordeste brasileiro, não se vêem arco-íris, pelo simples fato de não haver nuvens, muito menos carregadas, que possibilitem a formação dos conhecidos arco-íris. Sem nuvens carregadas não há arco-íris.

Assim, indica o profeta que haverá grande seca no mundo, mesmo que não seja geral, com duração de quarenta anos. E que depois desse período de seca, haverá inundações, o que ele chamou de dilúvio. Ou seja, mudanças climáticas, que poderão estar associadas a queda de asteróides ou cometa, ou a fatores climáticos simples, provocados pela poluição, desmatamento e descongelamento das calotas polares.

Na quadra II, 43, Nostradamus escreveu:

“Do tremor tão forte do mês de maio
Saturno em Capricórnio, Júpiter e Mercúrio em Touro
Vênus, também em Câncer, Marte em Nonnay,
cairá granizo maior do que um ovo.

Durante a passagem da estrela de cabeleira aparente...
Feridas do céu, paz, terra fremente...”

Nostradamus também nesta quadra faz referência a um grande terremoto, e a chuva de granizo maior do que um ovo. E parece relacionar isso à passagem de um cometa, visto que “estrela de cabeleira aparente” não pode ser outra coisa a não ser um cometa realmente. A cabeleira aparente é a cauda do cometa, hoje por demais conhecida.

Feridas do céu, paz, terra fremente nos lembra uma seqüência de corpos caindo do céu, como asteróides ou meteoros (feridas do céu), seguido de um período de trégua, de paz, que lembra o silêncio de quase meia hora no céu, conforme vimos no Apocalipse, e depois terremoto (terra fremente).

A escritora A. Galloti, autora do livro *As Profecias do Futuro*, fazendo cálculos a partir dos dados fornecidos por Nostradamus nesta quadra, sugere que a passagem desse cometa se dará entre os anos 2.096 e 2.156.

Na quadra IX, 83, o vidente escreveu:

“Sol a vinte graus de Touro, terremoto na Terra
o grande teatro repleto afundará
ar, céu e terra escurecerão e tremerão
quando Deus com seus santos envolva os infiéis.”

Nostradamus viu um terremoto, e um grande teatro cheio de gente afundando. E também viu que o terremoto causaria o escurecimento do céu, do ar e da terra, causando grande medo.

Essa quadra nos faz lembrar do Apocalipse, que descreve os efeitos do grande terremoto, de forma muito semelhante ao que escreveu Nostradamus, com o escurecimento do sol, da lua e das estrelas. Além disso, Nostradamus relaciona o acontecimento ao Juízo Final, ao escrever “quando Deus com seus santos envolva os infiéis”. Vale rever e conferir em capítulo anterior.

Na quadra V, 32, o vidente escreveu:

“Onde tudo está bem, todo o bem do sol e da lua
é abundante, se aproxima sua ruína.
Do céu avança para jogar fora tua sorte,
No mesmo estado que a sétima rocha.”

Nostradamus previu que repentinamente do céu viria alguma coisa para jogar fora a sorte, e que isso seria igual à sétima rocha. O que isso quer dizer?

A sétima rocha é uma referência à rocha mencionada no livro Apocalipse, que seria lançada (cairia) no mar.

É clara a afirmação que o que arruinaria o sol e a lua viria do céu, o que somente pode ser um cometa ou asteróide, devido à dimensão da destruição prevista pelo vidente.

Na curta quadra I, 56, ele prevê que:

“Vereis, mais cedo ou mais tarde, produzir-se uma grande mudança.

Horrores extremos e vinganças...”

Essa passagem parece indicar que grandes mudanças sofreria a Terra, o que pode significar a inclinação do seu eixo, com alterações climáticas grandes, gerando inundações em alguns lugares e congelamento em outros, passando a fazer calor onde antes era frio e vice-versa.

Na quadra III, 42, está escrito:

“O menino nascerá com dois dentes na garganta
em Tuscia choverá e pedras cairão
muito em breve não haverá comida na panela
para salvar aqueles que de fome morrerão.”

Nostradamus nesta quadra fala de chuva e queda de pedras, o que parece indicar chuva de meteoritos (nome dos meteoros quando caem no solo), posto que se fosse granizo (pedra de gelo) ele o teria dito expressamente, como em outra quadra já analisada. E menciona uma grande fome, que mataria a muitos. Isso tudo também lembra o Apocalipse, e as palavras de Jesus já analisadas.

A quadra II, 18, descreve:

“Uma nova e súbita chuva, de modo impetuoso,
irá parar dois exércitos inteiros;
rochas, céu e fogo tornam o mar pedregoso;
apressam a morte de sete terras e marinheiros.”

Nostradamus faz referência, aqui, a uma chuva muito forte, e também a rochas incendiadas caindo do céu no mar, destruindo terras e navios com seus marinheiros. Isso também está no Apocalipse. Não se trata de fogo de batalha, de tiros ou bombas, mas fogo do céu, o que somente pode representar meteoros caindo no mar.

Na quadra V, 98, nova referência do profeta a enorme estiagem de verão, ou seja, seca, rios e mares ardendo pelo fogo que cairá do céu (meteoros ou cometas).

Na carta a seu filho César, escrita em 1º de março de 1.555, Nostradamus escreveu:

“E antes de 177 anos, 3 meses e 11 dias a contar da data em que escrevo isto, por pestilência, longa onda de fome e guerras e mais ainda por inundações que se repetirão muitas vezes, antes e depois do término que fixei, o mundo se encontrará tão diminuído e a população ficará tão pequena que não se encontrará quem queira trabalhar nos campos que ficarão vazios por tanto tempo quanto passaram em serviço. Eis o que aparece do estudo do céu visível”.

Nostradamus na carta, neste trecho, fala abertamente, sem rodeios, sem simbolismos, sem metáforas, descrevendo coisas que em muito se assemelham ao que foi dito por Jesus e por João no Apocalipse. Só que Nostradamus, fugindo à regra geral adotada no seu livro, fez cálculos astrológicos e datou alguns desses acontecimentos por ele vistos, e terminou por cometer um grande erro.

Somando-se 1.555 com 177, chegamos ao ano 1.732, no qual de forma alguma o mundo ficou grandemente diminuído e a população tão pequena que não se encontraria quem quisesse trabalhar, ficando os campos vazios. Nada de tão terrível e especial ocorreu nesse ano de 1.732.

Isso mostra, como dito por Jesus, que *daquele dia e daquela hora nem ele nem os anjos do céu sabiam dizer, mas só Deus*. Tentar adivinhar o dia e a hora é cair no erro, e nisso Nostradamus acabou se traindo, e por isso errou. O mesmo se deu com vários de seus intérpretes que tentam datar os acontecimentos por ele previstos. Tantos quantos buscam fazer isso erram, como errou o seu mestre, o próprio Michel de Nostradamus.

Ninguém sabe mesmo quando tudo acontecerá. Pode começar a qualquer momento, e pode já ter realmente começado aquela fase que Jesus chamou de “o início das dores”, mas não a queda de asteróides, cometas ou meteoros na Terra, nem tampouco o grande terremoto, a inclinação do eixo da Terra com movimentos violentos das placas tectônicas de forma altamente destrutiva para as cidades.

No próximo capítulo estaremos resumindo a marcha humana de sua origem até o século XIX.

CAPÍTULO 8

A marcha Humana até o século XIX

Segundo estudiosos da Bíblia que levam ao pé da letra e literalmente tudo o que nela está escrito, a humanidade existe há apenas cerca de seis mil anos. Já para a ciência, os primeiros humanóides surgiram há mais de um milhão de anos, e os homens modernos, chamados de homo sapiens-sapiens, saíram da África há 100 mil anos, e se espalharam pelo mundo.

Mais de 100 mil anos antes do homem moderno, o homem de Neandertal já havia deixado a África e se espalhado por boa parte do mundo, sobretudo na Europa, e chegando até a China.

Ao contrário do homem moderno, que sobrevive até hoje, o homem de Neandertal desapareceu há 50 mil anos atrás.

Não há certeza sobre as causas de sua extinção, mas alguns estudiosos sustentam que houve lutas entre as duas espécies humanas, podendo ter havido disputas por territórios de caça, já que ambas as espécies eram caçadores nômades. A espécie mais nova provavelmente se adaptou melhor às condições climáticas da época, tendo já dominado o fogo, e tinha armas mais eficientes, talvez técnicas de defesa melhores, e com isso venceu a luta, levando à extinção a espécie que já habitava a Terra há mais de 100 mil anos.

Hoje se sabe que o homem moderno chegou na Austrália há cerca de 40 mil anos atrás, e na América há cerca de 12 a 14 mil anos.

Como todos os chamados nativos do continente americano já usavam o arco e flecha quando desapareceu o Estreito de Bering, por onde devem ter entrado no continente, vindos da Ásia, e também como os aborígenes da Austrália também utilizavam o arco e flecha, conclui-se que o homem moderno já utilizava esse tipo de arma antes de 40 mil anos atrás, o que mostra que a invenção (não descoberta) do arco e flecha é muito antiga, mas posterior ao uso da lança, que é uma arma bem mais simples. O arco e a flecha permitem atingir o inimigo ou a caça de uma distância muito maior e mais segura, o que faz uma grande diferença tanto na caçada quanto na guerra.

É mais provável que a invenção do arco e flecha seja de autoria do homem moderno, o que lhe deu uma grande vantagem nas caçadas e nas guerras tribais.

O homem moderno foi basicamente caçador e coletor durante o período pré-histórico, e vivia em cabanas, feitas com material da região, como paus e palhas, ou de peles de animais ou couro.

A última glaciação (Era do Gelo) terminou há 10 mil anos. Entre 9.000 e 8.000 anos atrás se iniciou o período Neolítico, que sucedeu o Paleolítico. Nele surgiu a agricultura e a domesticação de animais, o que levou o homem a uma grande mudança de comportamento.

Grande parte dos humanos modernos deixou então de ser caçador nômade e passou a plantar cereais, fixando-se ao solo, a uma região geográfica, o que levava a construção de moradas fixas, cabanas mais resistentes e duradouras, e isso levou, com o passar do tempo, ao surgimento de vilas, aldeias, e, por fim, das cidades.

Também a criação de animais, sobretudo de bois e cabras, levou a uma maior fixação do homem a regiões de melhores pastos, e com isso também à construção de vilas, aldeias e cidades.

A civilização, segundo os historiadores modernos, surgiu por volta de 4.000 anos a.C. Esse início se deu no Egito e na Mesopotâmia, estando divididos os estudiosos quanto a qual delas surgiu primeiro, e em seguida se alastrou pela Índia, e depois Creta, Grécia, Itália e outras localidades.

Coincidentemente, o início da chamada civilização, ou início da construção das cidades, se deu mais ou menos na mesma época em que alguns estudiosos da Bíblia atribuem ao início do homem, com Adão e Eva. Esse início teria também cerca de 6 mil anos.

Nas cidades surgiram várias profissões, várias atividades, e necessidades, com especializações diversas, e a necessidade fez surgir a matemática, e depois a escrita, inicialmente cuneiforme, e depois em estilo gráfico, como os hieróglifos do Egito. Posteriormente foi inventado o alfabeto, promovendo uma grande revolução na escrita, facilitando a sua transmissão e popularização, e isso se espalhou pelo mundo mediterrâneo.

Hoje atribui-se a invenção do alfabeto aos fenícios, e o seu aperfeiçoamento aos gregos. A escrita tem cerca de 4 mil anos.

Outra revolução humana, considerada a primeira revolução industrial, foi a metalurgia, bem mais recente.

Iniciou-se a metalurgia do cobre, do ferro, do ouro, etc. E isso afetou o mundo, pois aqueles que iniciaram a fabricação de armas de metal venciam as guerras contra os que ainda lutavam com lanças e arco e flecha.

Povos oriundos do norte da Europa, que iniciaram mais cedo a metalurgia do ferro, e a fabricação de espadas pesadas de ferro desceram a conquistar o sul do continente. Aqueles que se defendiam com espadas de cobre sucumbiam. Aqueles que ainda usavam armas de pau não tinham qualquer chance de vitória, e foram destruídos ou dominados.

A Idade do Ferro, seguida da Idade do Aço, mostra a conquista por parte daqueles que já usavam eficazmente armas mais avançadas, e tecnologia mais avançada e mais moderna. E isso se repete até nossos dias, com armas muito mais avançadas.

Logo, em curto espaço de tempo, as armas de ferro e depois as de aço se espalhariam pelo mundo antigo.

Quando os Hititas avançaram sobre o Oriente Médio com seus carros de guerra rápidos, carroças de duas rodas puxadas por um ou dois cavalos, fizeram tremer os que estavam no seu caminho, porque ninguém conhecia esse tipo de arma e meio de transporte. Mas em pouco tempo os egípcios adotaram também o carro de guerra, que depois se tornou comum entre gregos e romanos. A chamada “biga”.

No último milênio anterior à Era Cristã, grandes avanços ocorreram no mundo, e não apenas no campo militar. A agricultura se desenvolveu muito, o comércio cresceu entre os povos do Mediterrâneo, a escrita alfabética se popularizou, as cidades cresceram e se desenvolveram, com água encanada em muitas delas, como se vê no Palácio de Cnossos, na ilha de Creta, em Cartago, em Roma, e nas cidades Indianas, como Harapo, no vale do Rio Hindu.

O crescimento das cidades e do comércio, o enriquecimento de algumas delas e o domínio de rotas de comércio levaram os povos a inúmeras guerras na antiguidade, a exemplo da famosa e lendária guerra entre os gregos e os troianos, os romanos e os cartagineses, e as guerras internas na Grécia, com a grande rivalidade entre as duas maiores potências, econômica e militar, Atenas e Esparta.

Invasões de países por outros também tiveram motivações econômicas, ou simplesmente por vontade de dominar o mundo, como buscaram fazer os persas, que depois de conquistarem grande parte do Oriente Médio partiram para invadir a Grécia, sendo, no entanto, rechaçados pelos valentes atenienses na primeira invasão na batalha de Maratona, e pelos espartanos na segunda invasão, nas Termópilas, ambas no século V a.C.

A antiguidade está recheada de histórias de guerras de conquista. E não se tratava de tomar um território apenas porque ele tinha esse ou aquele minério, ou por se tratar de melhor solo para plantar, ou melhor pasto para os animais. Era a conquista pela conquista. Questão de vaidade, de domínio, de enriquecimento com os espólios de guerra, com os saques das cidades ricas, e domínio territorial. Além, é claro, da cobrança de impostos, o que os romanos melhor do que quaisquer outros sabiam fazer eficientemente, chegando a fazer recenseamento apenas para controlar a cobrança de tributos, como feito na Palestina na época do nascimento de Jesus, o que levou os pais de Jesus a Belém.

A humanidade teria uma história muito comum em seus diversos povos se não fosse algumas revoluções culturais e religiosas ocorridas em algumas regiões do planeta.

Os primeiros surtos civilizatórios se deram na Mesopotâmia e no Egito, logo seguidos pela Índia, Creta e Grécia. Depois eles foram seguidos por outros povos.

O Egito desenvolveu a matemática, a engenharia, a medicina, o cultivo de cereais, a astronomia antiga, a cosmética, e muitas outras coisas. A Mesopotâmia desenvolveu a astronomia, a engenharia, a irrigação, a agricultura e outras coisas.

Creta desenvolveu o encanamento de água, tendo uma cultura bastante avançada. E a Grécia, além de aprender com os Cretenses e os Egípcios muito do que eles já sabiam, avançou em técnicas militares, sobretudo os espartanos, maiores guerreiros de seu tempo, e o mais importante de tudo, iniciou a filosofia e a ciência, contribuição sem igual para a humanidade.

Os séculos VI a IV a.C. foram os séculos de ouro do mundo antigo. Nele viveram Buda na Índia, Zoroastro na Mesopotâmia, Confúcio e Lao-Tsé na China, e Tales de Mileto, Pitágoras, Heráclito, Parmênides, Demócrito, Sócrates, Platão, Aristóteles, Epicuro e muitos outros filósofos na Grécia.

É incrível a coincidência de época de nascimento de tantos luminares e pensadores ao mesmo. Nunca mais isso se repetiria.

Não se trata de um surto civilizatório regional apenas. Na Grécia nasceram dezenas de homens muito inteligentes que influenciaram a humanidade para sempre, sobretudo Sócrates, Platão, Aristóteles e Epicuro, mas na Índia, muito distante, e sem qualquer contato com a Grécia, havia Buda, e na China, também sem nenhum contato, havia Confúcio. Isso é uma incrível coincidência, que nos leva a pensar no planejamento do “Alto”, para fazer crescer e evoluir a humanidade.

As guerras de conquista no passado tinham um certo efeito globalizante, diferente de hoje, pois não havia imprensa, na forma de jornais, rádios, televisão, internet, etc.

Quando Alexandre, o Grande, saiu da Macedônia, no norte da Grécia, a conquistar o mundo por ele conhecido, começando pela invasão do Império Persa, acabou levando com ele a civilização grega, que ele adorava e admirava, tendo sido, ele próprio, educado por um grego, e um dos maiores filósofos de sua época, Aristóteles.

O que se denominou de helenismo foi a fusão das culturas grega e persa, com predominância grega, a se espalhar pelo novo Império Grego de Alexandre.

No Egito, depois da morte de Alexandre, o general Ptolomeu reinou como faraó, e construiu uma das maiores bibliotecas do mundo antigo, a Biblioteca de Alexandria. Nesse país houve uma grande fusão de culturas.

Traços da cultura grega nunca mais foram extirpados de muitos países conquistados pelos exércitos de Alexandre.

Depois, os romanos conquistaram a Grécia, já decadente, depois da morte de Alexandre, tendo seu império sido dividido entre os cinco generais macedônios. E um império dividido é um império enfraquecido, e à mercê de invasores mais fortes e unidos.

Apesar de terem os romanos conquistado a Grécia, a cultura e civilização gregas lhes eram superiores, e na verdade a cultura grega conquistou mais do que foi conquistada pelos romanos.

Teatro, literatura, arquitetura, técnicas militares, escultura, filosofia, tudo foi copiado pelos romanos dos gregos. Até hoje se vê em Roma os estilos gregos de construção.

Os romanos também conquistaram muitas terras, formando um vasto império, sendo os dominantes de Israel (Palestina) no tempo em que lá viveu Jesus.

A cultura romana também se espalhou pelo mundo antigo, e ainda sentimos os seus reflexos até hoje, seja nas línguas de origem latina, na ciência, sobretudo na química, com a utilização do latim nos nomes dos elementos, nas construções, no Direito, na literatura, na escultura e em muitos outros campos.

Com a queda do Império Romano, povos menos civilizados invadiram a Itália e vários outros países europeus, pois já não havia mais a proteção dos exércitos romanos, como no passado. Com isso, iniciou-se o chamado período feudal, com grande retrocesso, e predomínio da lei do mais forte, com senhores feudais dominando de forma absoluta suas terras e seus vassalos. Reis reinavam sobre pequenas porções de terra.

A Europa foi imensamente dividida em territórios pequenos. E isso possibilitou a invasão e o ataque de povos chamados bárbaros, menos civilizados, vindos do leste, da Ásia, como os hunos com Átila e os mongóis com Gengis Khan.

A China, que vivia fechada em sua cultura isolacionista, também foi conquistada pelos exércitos poderosos de Gengis Khan.

A história humana é uma sucessão de guerras, de lutas, de matanças muitas vezes inteiramente desnecessárias, motivadas por interesses mesquinhos e fúteis. Ego e vaidade, levando sofrimento a milhares de pessoas inocentes que vivem suas vidas pacíficas a trabalharem para viver.

Em muitas épocas e lugares famílias tiveram suas propriedades invadidas e saqueadas por dois ou três exércitos diferentes, de nações diferentes, em uma só existência.

Império sucedendo a império. Conquistador sucedendo a conquistador. Morte e sofrimento constante...

O denominado Renascimento, movimento que teve início na Itália, no início do século XVI, buscando redescobrir e reviver os áureos tempos da Grécia e Roma antigas, teve profundo impacto na civilização européia. A Religião perdeu um pouco da sua força, naquilo em que era negativo, como a Santa Inquisição, e abriu espaço para novos vãos filosóficos e científicos. A Igreja que calou Galileu quando ele afirmou que a Terra girava em torno do sol, e não o contrário, perdia um pouco desse autoritarismo, e isso permitiu que os gênios afluíssem, como Newton e Leonardo Da Vinci.

Bússola, astrolábio e outros instrumentos de navegação foram inventados no Renascimento, e permitiram as viagens aos mares desconhecidos do Oceano Atlântico, levando à descoberta da América e muitas outras terras novas para os europeus, possibilitando a disseminação do conhecimento pelo vasto planeta, inclusive levando o cristianismo a todas as partes do globo terrestre, em cumprimento ao mandamento de Jesus.

Os filósofos gregos foram redescobertos, e reinterpretados. O Direito romano foi despertado novamente, e logo viria a fase do Iluminismo, com Voltaire e Rousseau, e tantos outros a buscar e pregar a democracia, que depois viria a ser finalmente implantada.

O Renascimento abriu as portas para o Iluminismo e para a Revolução Francesa, que espalharia o ideal de liberdade, igualdade e fraternidade por todo o mundo ocidental.

O Oriente ficou imune às idéias democráticas, e por isso continuou a abrigar inúmeros déspotas hereditários até nossos dias.

Do Renascimento até o final do século XIX, a humanidade fez inúmeras descobertas e fez grandes invenções.

A mais importante, no entanto, foi a invenção da máquina a vapor. Ela gerou a Revolução Industrial.

No século XIX, a máquina a vapor fez surgir a locomotiva a vapor, verdadeira revolução no transporte de passageiros e cargas. Logo esse meio de transporte se espalharia por toda a Europa, América, Japão, Ásia, e todas as partes do mundo.

O trem levaria também tropas, canhões, armas e munição para as guerras, que se tornaram cada vez mais devastadoras e sangrentas, sem precedentes na história.

Trajes, armas, jóias, transportes, meios de comunicação, imprensa e muitas outras coisas foram ao longo dos séculos mudando a face da humanidade.

O telégrafo levava mensagens rápidas a grandes distâncias antes percorridas por homens montados em cavalos, agilizando em muito as comunicações urgentes.

A medicina avançou muito até o final do século XIX. Também a engenharia, a arquitetura, a música com seus novos instrumentos musicais, e também as armas foram ficando cada vez mais potentes, com canhões que podiam agora atingir longas distâncias sem que o inimigo sequer suspeitasse que seria bombardeado, sendo pegos de surpresa, com vantagem para o atacante.

Quem tivesse melhores e mais potentes armas dominaria o mundo. E isso levou os países no último século a uma corrida armamentista sem precedentes, com armas muito mais potentes e letais, que seriam inventadas no século XX, com poder de destruição em massa jamais imaginado pela humanidade, e colocando em risco a sua própria existência, o que antes não acontecia.

Ao final do século XIX, a escravidão estava extinta no planeta, de um modo geral e aberta; o trem a vapor estava disseminado; todos os povos usavam canhões e armas automáticas em seus exércitos; mesmo os países antes isolados, como o Japão, já estavam se modernizando. A cultura estava se universalizando. A globalização estava sendo exercitada cada vez mais. E os mais fortes dominavam o comércio. Não havia uma nação muito mais forte do que as outras no final do século XIX, do ponto de vista estritamente militar.

A grande mudança, e grande revolução, viria no século seguinte, o século XX, que veremos adiante.

CAPÍTULO 9

SÉCULO XX

Ano 2.007, dia 12 de julho. Se Jesus de fato tiver nascido na data sugerida pelo astrônomo alemão Johannes Kepler (1.571-1.630 d.C.), pai da moderna astronomia, que seria o dia 22 de agosto do ano 7 a.C., como narrado em um capítulo anterior, estará completando neste ano exatamente 2 mil anos de seu nascimento na Terra.

Desde o ano 7 a.C até nossos dias, muitas coisas mudaram no mundo.

O Império Romano se desfez, apesar de ter um dia parecido eterno, e após durar mais de mil anos. Mas em sua duração serviu de alavanca para a divulgação da mensagem de Jesus, a Boa Nova (Evangelho) por todo o planeta.

A Igreja Católica nasceu exatamente dentro do Império Romano, no século IV d.C., e com o aval do imperador romano Constantino, que deu novo nome a Bizâncio, que passou a se chamar Constantinopla.

A nova igreja, cristã, totalmente diferente da religião pagã antiga de Roma, que era semelhante à religião da Grécia antiga, tinha como centro de sua doutrina os quatro evangelhos escritos ao longo do século I d.C. E essa igreja, iniciada por São Pedro, apóstolo de Cristo, e São Paulo, perseguidor dos cristãos e posteriormente convertido ao cristianismo, inicialmente clandestina, e depois chancelada pelo Estado, cresceu rapidamente, se expandiu, e se espalhou pelo mundo afora.

A Igreja Católica neste início de século (XXI) busca a retomada de seu rumo, após ter passado por tantas mudanças, tantos desvios, tantos desatinos. E deve mesmo rever antigas posições, mas deve também bater pé firme diante de certas “modernidades”, mesmo que venha a ser taxada de retrógrada e ultrapassada por alguns.

Não se pode aceitar tudo, aceitar qualquer nova idéia só para agradar, para ficar bem com alguns fiéis, principalmente quando as idéias contenham imoralidade, prejuízo para a vida física e moral das pessoas, e risco para a saúde e para a alma.

O século XX foi um século ímpar, sem precedentes na história humana.

Nunca a humanidade antes havia se desenvolvido tanto em ciência, tecnologia, arte, armamento, economia, produção, educação, diplomacia, controle da natureza, da vida, e também destruído tanto o meio-ambiente, o planeta.

O século XX viu cientistas e inventores colocarem em prática e em atividade nas cidades a luz elétrica, que iluminou o mundo; o automóvel, e veículos maiores como caminhões e ônibus, tornando os deslocamentos mais rápidos, encurtando o tempo de percurso da transmissão de bens de consumo, e transportes de passageiros; o telefone fixo, e depois o móvel, permitindo a comunicação mais rápida e completa entre as pessoas e as nações; o rádio, que facilitou em muito a difusão de informações, notícias e idéias no mundo; a televisão, meio de comunicação audiovisual mais completo que o rádio, com transmissão de som e imagem em tempo real pelo mundo; o computador e a internet, que incrementaram e aumentaram a velocidade de

processamento, armazenagem e transmissão digital de dados; o avião, que encurtou as distâncias, acelerando o processo de troca de bens e cultura entre os povos; o cinema, que espalhou pelo mundo idéias, lazer e cultura; a geladeira, que possibilitou o armazenamento por mais tempo dos alimentos perecíveis; o gramofone, e depois a vitrola (toca-discos) e o toca CD, o DVD, o MP3, e várias outras formas de arquivo digital de som e imagem, de música e filme; o foguete, o avião (ônibus) espacial, a estação espacial; a câmera fotográfica digital, a câmera filmadora digital; a energia nuclear para fins pacíficos; o satélite de comunicação, que facilitou e agilizou a troca de informações através do mundo; as técnicas cirúrgicas, com utilização em cirurgias plásticas reparadoras e estéticas, devolvendo a beleza perdida em acidentes ou aumentando a beleza com a correção de defeitos congênitos; as cirurgias de ponte de safena, que tantas vidas têm salvado; as cirurgias de colocação de próteses, como braços e pernas mecânicas, para aqueles que tiveram membros amputados após acidentes ou doenças; cirurgias de olhos, dentárias, implantes de cabelo e próteses de silicone nos seios; os trens elétricos rápidos e seguros, permitindo viagens mais rápidas, econômicas e seguras; a indústria química, petroquímica, cosmética, têxtil, etc.; as gráficas rápidas e impressoras de computador caseiro; o scanner, a reciclagem de lixo, diminuindo a poluição ambiental; o radar, o sonar, o raio X, a ressonância magnética, o ultra-som, a tomografia computadorizada, o PET (tomografia por emissão de pósitrons); a engenharia genética, as sondas espaciais para estudar os planetas do sistema solar; o infra-vermelho; e muitas outras coisas que encheriam páginas e mais páginas.

O século XX se iniciou com as pessoas andando a pé ou a cavalo, de carroça ou carruagem, trem a vapor, ou viajando de navio, e terminou com as pessoas circulando em carros rápidos, trens elétricos velozes, que atingem até 300 Km/h, aviões ligeiros com mais de 300 passageiros, ida ao espaço em avião espacial, envio rápido de mensagens através da internet (correio eletrônico), comunicação de qualquer lugar através de telefones celulares (móvel), rastreamento de veículos e pessoas por satélite (GPS), pesquisa e compra pela internet, sem sair de casa, pagando com cartões de crédito, envio de declarações de imposto de renda pela internet, fiscalização dos gastos públicos pela internet, vida mais longa com um número cada vez maior de pessoas passando dos 100 anos de idade.

As mudanças foram muitas.

Começamos o século XX sem cinema, sem rádio e sem TV. E logo nas primeiras décadas chegou o cinema preto e branco e mudo. Antes mesmo da metade do século, já tínhamos o cinema com som e a cores. E bem antes do encerramento do século já existia o cinema em 3D (três dimensões).

O cinema holográfico já está sendo desenvolvido, e não demorará muito a chegar às salas de cinema.

A televisão de plasma, a televisão digital, o DVD Player e o Home Theater trouxeram o cinema para casa.

O radar permitiu um grande número de vôos ao mesmo tempo, com pequena possibilidade de choques entre as aeronaves no ar.

A penicilina e os modernos antibióticos descobertos ao longo do século XX já salvaram milhões de vidas, em tempo de paz e nas guerras.

Os medicamentos para dor, como morfina, trouxeram alívio para muita gente, como feridos em combate, acidentados e doentes terminais. Hoje quem vive em um país relativamente avançado não morre em hospital com dor.

A diplomacia teve grande avanço no século XX.

Nos séculos anteriores, normalmente as guerras eram travadas entre duas nações, entre dois povos. Não era comum a formação de alianças para as guerras. E o mais forte normalmente vencia, e nenhuma outra nação se envolvia no conflito para impedi-lo.

No início do século XX tivemos uma guerra terrível, que envolveu muitos países, com alguns milhões de mortos de saldo, entre os anos 1.914 e 1.918. A Primeira Guerra Mundial.

Após a guerra, formou-se a Liga das Nações, que buscou resolver algumas questões territoriais. Não resolveu tudo, tanto que não demorou a eclodir a Segunda Guerra, logo depois, em 1.939. Mas a experiência adquirida com a Liga das Nações não foi de todo perdida, e após o término da Segunda Guerra nasceu a ONU (Organização das Nações Unidas), órgão até hoje existente, e que, a despeito de estar longe da perfeição e do ideal, tem conseguido evitar muitos conflitos bélicos entre as nações. Ou seja, a ONU, mesmo não sendo perfeita, tem cumprido um papel bastante eficaz mantendo o mundo em relativa paz.

A Segunda Guerra, de 1.939 a 1.945, teve como saldo um total de 60 milhões de mortos. Se colocarmos também os feridos, os órfãos, as viúvas e viúvos, sem dúvida chegaremos a mais de 100 milhões de vítimas diretas da guerra. O prejuízo material é incalculável. Os traumas da guerra até hoje são sentidos. Muitos judeus que sobreviveram ao Holocausto nazista ainda estão vivos, com a clara lembrança dos horrores dos campos de concentração. Soldados ainda lembram dos combates na terra, no ar ou no mar. Aleijados em decorrência de explosões de bombas, minas terrestres ou tiros ainda vivem suas agonias e ainda têm pesadelos.

A lembrança da terrível Segunda Guerra Mundial ainda não teve tempo de ser totalmente apagada.

A humanidade vive hoje há 62 anos em paz, se considerarmos apenas a guerra de larga proporção, ou guerra mundial, envolvendo várias nações. Tivemos vários conflitos menores e localizados depois do fim da Segunda Guerra, como a guerra da Coreia, no início dos anos 1.950, a guerra do Vietnã, nos anos 1.965 a 1.975, a guerra das Malvinas, entre Argentina e Inglaterra, a guerra entre Irã e Iraque, na década de 1.980, a guerra do Golfo, com a invasão do Iraque em 1.991 por forças internacionais lideradas pelos Estados Unidos, e várias guerras civis dentro de países, como a de Angola e a da Bósnia, com processos vergonhosos de “limpeza étnica”.

Estamos livres de conflitos de grandes proporções desde 1.945. E apesar de haver no mundo centenas ou talvez milhares de bombas atômicas, e também bombas de hidrogênio, nunca mais, desde 1.945, outra bomba nuclear foi lançada no mundo, o que já demonstra uma maturidade política na humanidade, e o predomínio da razão, pois sabem os políticos o que poderia acontecer em uma guerra nuclear de grandes proporções.

No século XX tivemos a experiência do Mercado Comum Europeu, que depois amadureceu para a Comunidade Européia, que levou à criação de uma moeda única

em sua região de atuação bem grande, além da livre circulação de produtos, com grande ganho para todos os países que integram a comunidade, tanto que hoje o Euro, moeda criada pela Comunidade Européia, está mais valorizado e forte do que o Dólar americano. É a união vencendo.

Essa experiência certamente ao longo do século XXI deverá influenciar outras regiões do planeta.

Tenta-se já no sul do continente americano a implantação do Mercosul, mas ainda sem sucesso, face à imaturidade das nações da região. O mesmo se dá com a Alca, na parte norte do continente americano.

No século XX tivemos muitas demonstrações de solidariedade entre os povos, principalmente em momentos de dificuldades e catástrofes naturais, como terremotos, enchentes e maremotos, ou em razão de desastres e epidemias.

Nações mais ricas muitas vezes enviaram equipes especializadas em resgates para ajudar a socorrer vítimas de terremotos na Turquia, no México e no Paquistão, além de ajuda com medicamentos, alimentos e roupas. Países africanos vários foram ajudados para conter epidemias, como a AIDS e o vírus Ebola.

Em momentos de calamidades de grandes proporções, as nações têm se mobilizado para enviar ajuda aos necessitados, muitas vezes esquecendo até mesmo divergências políticas antigas. Isso demonstra um avanço na capacidade de sensibilização humana com a dor alheia.

O combate ao narcotráfico se tornou internacional. Todas as nações entraram nessa guerra, ao perceberem a sua importância. Há troca não só de informações, mas também de presos. Há mais extradições de criminosos, de uma forma nunca antes vista no mundo.

Há mais cooperação entre as polícias das nações, com benefício geral, para todas.

Há mais trocas de informações científicas pela internet, e entre os centros de pesquisas. O egoísmo tem diminuído no mundo científico. A difusão das vacinas que salvam vidas está acima do mero desejo de lucro. Ou seja, o ser humano está valendo mais.

Nossa percepção é de avanço e melhoria do mundo como um todo. Mas ainda há muitos aspectos negativos a serem corrigidos, e aberrações a serem extirpadas da humanidade.

Fechamos o século XX com a volta das guerras de religião, um retrocesso ao tempo das cruzadas do século XII, travada entre cristãos e muçulmanos.

Hindus e muçulmanos disputam áreas montanhosas na fronteira entre a Índia e o Paquistão; judeus e muçulmanos brigam em Israel; católicos e protestantes lutaram durante várias décadas na Irlanda; cristãos ocidentais lutam pelo domínio do Iraque com muçulmanos de várias correntes.

O clima é tenso entre cristãos ocidentais e muçulmanos desde a segunda metade do século XX, tendo se iniciado com a instalação do Estado de Israel na Palestina em 1.948, depois de quase dois mil anos de domínio muçulmano na região, o que parece que jamais será aceito pelos palestinos. E por isso a região é um imenso barril de pólvora, sempre com possibilidade de explosão, a qualquer momento, e levando vários países a uma guerra de larga proporção.

No século XX assistimos muitas cenas de pessoas protestando na rua e se incendiando com gasolina; cenas de criança correndo nua e quase sem pele no Vietnã em decorrência da utilização da bomba conhecida como napalm; notícias de canibalismo em centros urbanos de países ricos, como os EUA; pais abusando sexualmente de filhos menores; estupros de criança de até dois anos pelo próprio pai; terrorismo fanático com utilização até mesmo de crianças de 12 anos para explodirem seus corpos envolvidos com dinamite ou outros explosivos para matarem pessoas inocentes.

São tantas as aberrações que vimos ao longo do século XX que muitas vezes chegamos a dizer que estava próximo o fim do mundo, ou que o mundo deveria acabar.

O século XX, por outro lado, viu também o maior progresso material da humanidade, de forma nunca antes vista. Todavia, apesar de o dinheiro circulante ter aumentado enormemente no mundo, houve também uma maior concentração de renda, ou seja, mais dinheiro no mundo, mas nas mãos de um número menor de pessoas.

A globalização da economia, iniciada logo após o fim da União Soviética, no início dos anos 1.990, levou progresso material a regiões antes muito pobres, como a Índia e a China.

As empresas sem bandeiras, multinacionais ou transnacionais, procuram se estabelecer onde há razoável nível de educação (instrução) e possibilidade de pagar salários menores, para que então possam lucrar mais do que lucravam em seus países de origem. Assim, a China hoje produz quase tudo, sendo o país que mais cresce, pois não há muitos direitos trabalhistas, e os salários são baixos. Mas no fim todos ganham, pois a China está crescendo, sua população está melhorando a qualidade de vida, que o regime comunista não conseguiu dar, podendo em futuro próximo se tornar a grande potência econômica do século XXI.

A Índia segue a mesma estrada da China, só que com liberdade, uma vez que a China ainda adota o regime comunista, sem liberdade de expressão e de crítica ao governo.

O século XX viu o nascimento do comunismo na prática, uma vez que Carl Marx lançou o manifesto comunista no meado do século XIX.

A Rússia passou pela revolução bolchevista em 1.917, tornando-se a primeira nação comunista do mundo, arrastando com ela muitas nações e povos vizinhos, e depois da Segunda Guerra ainda levou outras mais, como parte da Alemanha, que se tornou também comunista (Alemanha Oriental).

Na Rússia, somente nos primeiros anos de comunismo, o governo matou de fome cerca de 10 milhões de camponeses, que não aceitavam o novo regime imposto à força e que por isso tiveram confiscadas suas colheitas. E ao longo de seus mais de 70 anos de comunismo, a União Soviética trancafiou milhões de pessoas em campos de “reeducação”, na verdade prisões políticas, porque elas representavam “ameaça” ao regime, porque tinham visão crítica e não conseguiam se calar.

A URSS levou a guerrilha comunista a muitos países, como Angola, Brasil, China e outros. Angola levou mais de dez anos sob guerrilha, com milhares de mortos, e a completa destruição econômica do país.

Cuba tornou-se também comunista em 1.961, depois do golpe de Fidel Castro em 1.959. O ditador está ainda no poder, e parece que morrerá governando.

Em Cuba hoje há cerca de 300 presos políticos, e no país não existe liberdade de imprensa. As duas emissoras de TV, as rádios, revistas e jornais são todos estatais, como pude ver quando lá estive em 2.002.

Na Coréia do Norte, desde a divisão da Coréia, o regime comunista tem sido duro e extremamente fechado. Hoje o mais fechado e retrógrado regime comunista do mundo.

Enquanto Cuba e China estão abrindo aos poucos sua economia, e também o Vietnã, a Coréia do Norte continua nos moldes mais radicais de controle da população e das idéias, sem a menor liberdade de expressão. Entraram no século XXI como estivessem na Idade Média cultural.

O século XX viu o crescimento absurdo do consumo de drogas.

As décadas de 1.960 e 1.970 transformaram o uso das drogas em coisa comum e parte integrante do lazer dos jovens. O movimento Hippie popularizou a maconha (marijuana), o LSD e a heroína. E nos anos seguintes surgiram a cocaína, em pó e líquida, o craque, o êxtase, e muitas outras drogas.

Jovens de idades cada vez menores entram no mundo das drogas. E não adianta somente o combate aos traficantes, enquanto as pessoas não deixarem de comprar e consumir drogas.

Os usuários de drogas são na prática sócios capitalistas dos produtores e vendedores das drogas. Assim, enquanto houver procura, haverá certamente oferta. Os traficantes sempre dão um jeito de chegar até os consumidores.

O século XX viu também a banalização do sexo. Na década de 1.960 nasceu o movimento de liberação da mulher, e com ele a liberação sexual, com o uso de preservativos e anticoncepcionais, tendo como objetivo não a proteção contra doenças, mas principalmente evitar a gravidez, para que as mulheres pudessem exercer livremente a sua sexualidade. Isso acabou levando à banalização do sexo.

Hoje em quase todo o mundo as pessoas fazem sexo como se fizessem um lanche. Prazer rápido e imediato, sem compromisso.

Como consequência, gravidez indesejada, doenças venéreas, AIDS, mães adolescentes, filhos sem pais conhecidos, famílias desajustadas, e tudo isso contribuindo para revolta, violência e desequilíbrio de toda sorte na sociedade.

O sexo chegou ao final do século XX bestializado. Na internet qualquer um pode entrar em sites de sexo, de pornografia de todo tipo, inclusive de zoofilia (sexo com animais). Cenas de cachorros, cabras e cavalos penetrando mulheres, e muito mais.

A violência em alguns locais do mundo, como no Brasil, por exemplo, se tornou também banal.

Nas favelas do Rio de Janeiro e em São Paulo organizações criminosas dominam, impedindo muitas vezes a entrada da polícia. Ateiam fogo em ônibus com pessoas dentro, ordenam o fechamento do comércio local, sem reação das pessoas, que ficam com medo das represálias. É o Estado paralelo, bandido, como dizem alguns jornalistas brasileiros.

Cenas de pessoas mortas nas ruas e nas portas de moradores das favelas do Rio se tornaram banais, e já não mais sensibilizam. Assaltos ousados a quartéis de polícia,

desvio de armas das Forças Armadas, contrabando de armas sem controle, vendas de drogas nos morros, tudo quase liberado por muitos e muitos anos, e agora de difícil solução e extirpação.

Na Colômbia, os guerrilheiros comunistas se tornaram também traficantes, que seqüestram pessoas para pedirem resgates altos, para financiar a guerrilha. Os ideais de guerrilha ficaram em segundo plano. O dinheiro e a ambição passaram na frente.

Ao longo do século XX, as igrejas cristãs, que eram apenas quatro principais, a Católica, a Anglicana da Inglaterra, nascida por questões políticas, a Protestante, nascida no século XVI com a Reforma de Martinho Lutero, e a Ortodoxa, que possuíam alguma divergência real de culto, ou nasceram devido ao rompimento com o Vaticano, se multiplicaram às centenas.

Igrejas chamadas evangélicas nasceram tão rapidamente e de forma desordenada, visando ao que tudo indica meramente o enriquecimento de seus fundadores, que hoje talvez ninguém saiba exatamente quantas existem no mundo.

Nas cidades grandes brasileiras, muitas vezes há três ou quatro igrejas evangélicas diferentes em uma mesma rua.

Não há diferenças reais de dogma, muito menos de culto, entre as dezenas e dezenas de igrejas cristãs denominadas de evangélicas, denominação por demais vaga.

É por isso que hoje questionamos o seu surgimento e existência. Por que elas foram criadas? Com que finalidade? Será que Jesus, onde está, aprova tal disseminação de igrejazinhas arrecadoras do suado dinheiro dos fiéis?

Os jovens começam a ingerir bebidas alcoólicas cada vez mais cedo, devido às belas propagandas livremente transmitidas pelas emissoras de TV. Belas mulheres incentivam o consumo do álcool, e depois rapidamente uma curta frase diz: “Beba com moderação”. É pura hipocrisia!

Em alguns países, como no Brasil, a propaganda do cigarro foi proibida na TV, nas revistas e outdoors. Isso fez com que diminuísse o consumo do tabaco no Brasil. Esse hábito tão destrutivo e letal, que causa vários tipos de câncer.

A luta contra o tabagismo, no entanto, está ainda longe de ser vencida, porque a indústria de cigarros é muito forte, rica e poderosa.

O grande número de acidentes de trânsito ao redor do mundo, motivados principalmente pelo consumo de álcool, já justifica a adoção de igual medida em relação às bebidas alcoólicas, ou seja, a proibição de sua propaganda nos meios de comunicação, em todos eles. É uma guerra para o século XXI, pois será travada contra uma rede de indústrias ainda mais forte, unida e poderosa do que a do tabaco.

O século XX finalizou com um misto de avanço de informática, de engenharia genética, pesquisas espaciais, avanço na medicina e aberrações sexuais, libertinagem em alto grau, sem controle na internet, com violência urbana sem controle e sem limites, com corrupção mundial e banalização da violência e do sexo.

Além disso, o século XX terminou com uma população mundial de mais de 6 bilhões de habitantes, e um quadro preocupante de desmatamento, de destruição das florestas, de poluição de rios, mares e lagos, com secas e processo de desertificação em várias partes do globo, além de aquecimento global que está

levando lentamente ao derretimento das calotas polares e também das geleiras das montanhas altas, como os Alpes na Europa e Andes na América do Sul.

A alimentação do tipo Fast Food, rápida, mas sem qualidade, está levando as pessoas a adoecerem mais. A poluição do ar está causando problemas respiratórios. A poluição dos rios está matando os peixes. O aquecimento dos oceanos está alterando o ciclo reprodutivo de alguns peixes.

A virada do século demonstrou um aumento da temperatura global, pela grande emissão de gases como o CO₂; a destruição parcial da camada de ozônio, que serve para proteger o planeta das radiações solares danosas ao ser humano, deixando-nos mais expostos a essas radiações e mais propensos ao câncer de pele, o que exige um maior cuidado, e a utilização de filtros e protetores solares no dia a dia, principalmente as pessoas de pele mais clara.

A superpopulação concentrada nos grandes centros urbanos, chegando a viver dez milhões de pessoas em uma só cidade, levou a humanidade a um nível de estresse urbano jamais visto. Milhões de automóveis circulando nas ruas diariamente, causando congestionamentos longos e demorados, dificultando a ida para o trabalho e o retorno para casa. Marginalização das populações periféricas, principalmente nos países mais pobres, com a formação de imensas favelas, normal em grande parte da América Latina. Dificuldade na distribuição de água e energia elétrica para todas as residências, bem como de redes de esgoto.

O desafio do século XX em vencer todas essas dificuldades está longe de terminar. Trens urbanos e metrô resolvem apenas em parte os problemas de transporte de massa em alguns países. Mas na maioria o problema parece ser mesmo insolúvel. O desafio da inclusão social dos pobres na economia produtiva, possibilitando que eles também se tornem consumidores é grande.

O problema da energia vai ficar cada vez mais evidente, à medida que a população mundial crescer ainda mais. O petróleo logo vai acabar. Se houver diminuição dos mananciais de água dos rios, as hidrelétricas já não servirão mais de solução para a questão da energia elétrica. Restará a energia nuclear, e a energia solar, ainda com tecnologia cara.

O século terminou com idéias inovadoras, como o biocombustível, na forma de álcool combustível, e outros tipos, desenvolvidos no Brasil.

A humanidade terá que encontrar formas alternativas de combustível, para substituir o petróleo e o carvão mineral. Esse desafio é para o novo século XXI.

Esse um quadro muito sintético do século XX.

No próximo capítulo, trataremos do Fim dos Tempos e do Juízo Final.

CAPÍTULO 10

O FIM DOS TEMPOS E O JUÍZO FINAL

Inicialmente, é importante frisar que o fim dos tempos não é a mesma coisa que juízo final, ou juízo universal. Trata-se de duas coisas diferentes.

Ainda há os sinais do fim dos tempos.

O juízo final, ou juízo universal, profetizado desde Isaías, Daniel, Miquéias, Zacarias e Jesus, e também revelado a João, e contido no livro Apocalipse, certamente acontecerá, como todas as profecias desses profetas já cumpridas em relação a fatos que para nós hoje já é passado.

As invasões das terras dos judeus no passado, com o cativo na Babilônia, profetizadas e cumpridas; o cerco e destruição de Jerusalém pelos romanos, profetizado em detalhes por Jesus, e já muito tempo antes por Moisés, e cumpridas no ano 70 d.C.; as guerras e rumores de guerras, os maremotos, os terremotos, as pestes, tudo demonstra o cumprimento das profecias antigas contidas nos livros da Bíblia.

Jesus falou em sinais do fim dos tempos, e entre eles mencionou a volta dos Judeus à sua terra, Israel, o que já foi cumprido em 1.948, quando da criação do novo Estado de Israel, bem como indicou também como sinal do fim dos tempos a pregação do evangelho por todo o mundo. E esses sinais indicados por Jesus diziam respeito à vinda do Senhor, ao Dia do Senhor, ao Dia do Juízo Universal, para usar diversas expressões antigas dos profetas, inclusive de Jesus.

Os sinais estão se cumprindo. E isso deve significar a proximidade do fim dos tempos das nações, de que falou Jesus. E a proximidade do Juízo Final, ou Juízo Universal.

Juízo, como utilizado na Bíblia, quer dizer julgamento. Também no moderno Direito utiliza-se a palavra juízo como sinônimo de julgamento. E até as pessoas comuns usam expressões como “juízo de valor” e “fazer um juízo”, o que significa fazer um julgamento, emitir um julgamento.

Assim, *Juízo Universal* significa *julgamento universal*, ou seja, *julgamento de todos*. E *Juízo Final* significa *julgamento final*, não necessariamente destruição.

Desde cerca de setecentos anos antes de Jesus os profetas judeus já previram um julgamento último e coletivo, um juízo universal. E Jesus confirmou esse julgamento, que se daria com a sua volta. Também o Apocalipse, último livro da Bíblia, escrito no final do século I d.C. por João, apóstolo de Jesus, afirmou esse julgamento último e universal, e de toda a humanidade, não apenas dos judeus.

Para quem acredita na imortalidade da alma, como nós cristãos, e também os budistas e muçulmanos, bem como os judeus, não é idéia absurda a existência de um julgamento de almas em determinado momento da história humana.

Nem todos os judeus da época de Jesus acreditavam na imortalidade da alma, por incrível que possa parecer.

Os *saduceus*, por exemplo, na época de Jesus negavam a imortalidade da alma, tendo sido eles os principais responsáveis pela condenação de Jesus; os *fariseus*, puristas e nacionalistas, que esperavam do Messias a libertação do jugo romano, acreditavam na imortalidade da alma e na ressurreição do corpo.

Como se vê, os judeus na antiguidade tinham seitas com doutrinas divergentes, do mesmo jeito como hoje acontece, e do mesmo modo como existe entre os cristãos, muçulmanos e budistas.

É certa a efetivação do Juízo Universal, ou Juízo Final, de conformidade com as profecias dos antigos profetas judeus. E esse julgamento universal de almas se dará algum tempo depois do fim dos tempos, ou do tempo dado às nações, como disse Jesus.

Como vimos, tudo parece indicar mesmo que a contagem para o denominado fim dos tempos teve seu marco inicial com a volta dos judeus a Israel, à Palestina, à Canaã.

Quanto tempo vai levar para acontecerem as coisas previstas na Bíblia, de Isaías a Jesus e no Apocalipse?

O marco que demonstra o fim dos tempos das nações se deu em 1.948. Já se passaram 59 anos desde a criação de Israel, desde a volta dos judeus à Terra Santa, à Terra Prometida.

Os profetas antigos viam os acontecimentos futuros como se fossem acontecer logo. Mas o que vemos é que muitas vezes os acontecimentos levaram anos, séculos, e até mesmo milênios algumas vezes para se confirmarem.

Moisés, por exemplo, por volta do século XII a.C., descreveu o cerco romano a Jerusalém em detalhes, o que aconteceu mais de uma vez, sendo a primeira na época dos Babilônios, e depois no século I d.C., pelos romanos, no ano 70, cerca de mil e duzentos anos depois de sua morte.

Jesus anteviu a queda e destruição de Jerusalém que aconteceu no ano 70, pouco tempo antes de acontecer, uma vez que ele foi crucificado entre 32 e 34 d.C. Estando ele no templo, disse a seus discípulos que ali não ficaria pedra sobre pedra, o que de fato se cumpriu.

E Jesus descreveu acontecimentos que ainda não aconteceram, relacionados com o Juízo Universal, o Juízo Final, com o Fim dos Tempos das nações.

João Batista falava da chegada do Reino de Deus como se ele estivesse já muito próximo, mas ele ainda não chegou, 2 mil anos depois de sua morte.

Como se observa, muitas profecias bíblicas já se cumpriram, e outras ainda não.

Como vimos em capítulos anteriores, as duas grandes guerras do século XX, os terremotos, os maremotos, como o recente Tsunami, totalmente fora do padrão comum até então conhecido, e a volta dos judeus à Terra Santa são fortes indicativos de que está chegando o fim dos tempos das nações, ou seja, de que está chegando o momento do grande julgamento, do Juízo Final.

Intérpretes de Nostradamus fixaram uma grande destruição, mas atribuída a uma terceira grande guerra mundial, no ano 1.999, o que efetivamente não

aconteceu, como já dito antes nesta obra. Todavia, os cálculos dos astrólogos e estudiosos de Nostradamus indicam a proximidade de uma grande destruição.

Documentos exibidos pela primeira vez em junho de 2.007 expõem o lado religioso pouco conhecido de um dos maiores cientistas da história. Isaac Newton, que morreu há 280 anos, é conhecido por seus trabalhos fundamentais da física moderna, astronomia e matemática.

Em um dos manuscritos, datado do começo do século XVIII, Newton, por meio dos textos bíblicos do Livro de Daniel, chegou à conclusão de que o mundo deve acabar por volta do ano de 2.060. Escreveu ele: "***Ele pode acabar além desta data, mas não há razão para acabar antes***", escreveu.

Em outro documento, o cientista interpreta as profecias bíblicas que contam sobre o retorno dos judeus à Terra Prometida antes do final do mundo. Segundo ele, se verá "***a ruína das nações más, o fim do choro e de todos os problemas, e o retorno dos judeus ao seu próspero reino***".

Uma das curadoras da exposição, Yemima Ben-Menahem, diz que os papéis de Newton vão de encontro à idéia de que a ciência é exatamente oposta à religião. "Estes documentos mostram um cientista guiado por um fervor religioso, por um desejo de ver as ações de Deus guiando o mundo", disse.

Os manuscritos de Newton, comprados da Inglaterra em 1.936, estão na Livraria Nacional de Israel desde 1.969.

Como se observa, o físico inglês que apresentou ao mundo a Lei da Gravitação Universal também era um estudioso e intérprete da Bíblia, e fazia cálculos a fim de tentar descobrir a época dos fatos descritos nas profecias, como as de Daniel e as do livro Apocalipse.

O ano 2.060 é por demais próximo, e em nosso século. Adiante analisaremos a lógica do cumprimento das profecias em época não muito distante, como também acreditava Nostradamus e acreditam alguns de seus intérpretes.

Como vimos também, Isaac Newton, há 280 anos atrás, fazendo cálculos, afirmou que os fatos descritos no Apocalipse aconteceriam a partir de 2.060, não antes desse ano.

A escritora A. Galloti, autora do livro que tem como título ***Nostradamus – As Profecias do Futuro***, publicado em 1.999, calculou a grande destruição para o período compreendido entre 2.096 e 2.156, período em que passaria um cometa próximo da Terra, segundo a quadra II, 43, do livro de Nostradamus.

O povo Maia, da América Central, tinha um calendário, segundo alguns estudiosos, mais preciso, mais complexo e muito mais holístico que o nosso, e que teria previsto vários acontecimentos que de fato aconteceram, como, por exemplo, a chegada do homem branco na sua terra, o que se confirmou com a chegada dos espanhóis. Hernan Cortez chegou na América Central em 8 de Novembro de 1.519.

O calendário Maia previa que algo de muito grave se passaria no solstício de Inverno de 21 de Dezembro de 2.012. Tão grave seria o acontecimento que o mundo tal como o conhecemos desapareceria. Isto não quer dizer que o mundo acabaria, mas que um grande acontecimento transformaria o mundo.

Hoje se sabe que na data apontada no calendário maia, durante o solstício de 21 de dezembro de 2.012, a Terra estará alinhada com o Sol e com o centro da nossa

galáxia, a Via Láctea. E se sabe também que no centro da Galáxia existe um buraco negro supermassivo.

Baseados em Einstein e em algumas informações astronômicas, há quem diga que o alinhamento com este buraco negro supermassivo levará a uma mudança do campo magnético terrestre, que acontece periodicamente, e que isso provocará Tsunamis, erupções vulcânicas, terremotos, etc.

Como podemos ver, intérpretes de Nostradamus, Newton e também o calendário maia fixaram o século XXI, ou ao menos a partir dele, o início das catástrofes naturais previstas pelos profetas judeus antigos, inclusive Jesus, e também no Apocalipse.

É claro que as catástrofes ainda não aconteceram até este momento, 13 de julho de 2.007. Assim, quem arriscou palpite de que tudo aconteceria até o século XX errou. Só pode ser daqui para a frente. Mas quando?

Jesus também relacionou o aparecimento de falsos profetas e falsos cristos com a chegada do Dia do Juízo Final. Disse ele que naquele tempo se levantariam falsos cristos e falsos profetas, e que fariam prodígios que, se fosse possível, enganariam até mesmo aos eleitos.

O século XX foi demais rico em falsos profetas, e falsos cristos. Quantos cabeludos e barbudos ousaram afirmar serem o cristo. E quantos foram desmoralizados e desmascarados.

Os mais velhos devem ainda lembrar do pastor americano Jim Jones, evangélico, fundador de seita apocalíptica, o Templo do Povo, que se mudou dos Estados Unidos para a fronteira da Guiana, e que levou ao suicídio 914 seguidores em 11 de novembro de 1.978. Esse foi o maior massacre coletivo de seitas apocalípticas que se tem notícia até hoje. Quem não quis tomar o veneno foi morto a tiros. Homens, mulheres, crianças e até mesmo cães foram encontrados mortos na sede da seita (Foto 18).



Corpos e copos de papel na comunidade de Jim Jones.

(Foto 18)

O século XX não foi a única época em que apareceram os falsos profetas, mas parece ter sido o período em que eles fizeram um maior estrago na sociedade, levando inúmeras pessoas ao suicídio coletivo para irem para o céu ou para escaparem da destruição do Juízo Final.

Pesquisando na internet, acerca de seitas apocalípticas e falsos profetas, encontrei o site de Roberto C. P. Júnior, mestre em ciências, escritor espiritualista e autor dos livros “Visão Restaurada das Escrituras” e “Jesus Ensina as Leis da Criação”, muito bom, que apresenta um magnífico relato cronológico do aparecimento de seitas, falsos profetas e falsos cristos pelo mundo, desde a Idade Média. A seguir transcrevo grande parte do excelente material pesquisado e apresentado no site de Roberto C. P. Júnior.

“Em março de 1.993, pelo menos setenta seguidores da seita "Ramo Davidiano" morreram queimados num incêndio que teria sido provocado por eles mesmos. O dirigente da seita, David Koresh, pregava palavras messiânicas misturando sexo, liberdade e resolução. Ele também dizia ser Deus.

Em outubro de 1.993, 53 habitantes de uma vila no interior do Vietnã cometeram suicídio coletivo. O responsável pelo desatino foi Cam Vam Lien, que recebeu vultosas somas em troca da promessa de um caminho rápido para o céu.

Em outubro de 1.994, 53 membros da "Ordem do Templo Solar" morreram num suicídio coletivo, incluindo o fundador da seita, o médico canadense Luc Jouret, que julgava ser um novo Cristo e pregava que o fim do mundo estava próximo. Os integrantes da seita acreditavam que, matando-se, viajariam para a estrela Sirius e lá teriam uma vida bem-aventurada. Em dezembro de 1.995, outros 16 membros da seita preparam por conta própria uma segunda excursão a Sirius; eles estavam ressentidos por não terem sido convidados para a primeira viagem. Dois integrantes do grupo preparam 14 homens, mulheres e crianças para essa segunda jornada, encapuzando-os com sacos plásticos e embebendo com gasolina seus corpos estendidos no chão, em formato de estrela. Atearam fogo a eles e depois se mataram com uma arma. Em março de 1.997, mais cinco membros da seita se “mudaram” para Sirius, ou seja, se suicidaram.

Em março de 1.995, membros da seita japonesa "Ensino da Verdade Suprema", provocaram um atentado com gás tóxico no metrô de Tóquio, matando dez pessoas e ferindo cerca de cinco mil. Fundada em 1.984, a seita tinha originalmente o nome de "Associação dos Eremitas Legendários com Poderes Miraculosos". O líder da seita, Shoko Asahara, que é cego e se considera a reencarnação de Buddha, dizia ser capaz de levitar e chamava Adolf Hitler de profeta. Ostentava os títulos de Sua Santidade, Venerando Mestre e Salvador do Século. Dizia que o mundo iria acabar em 1.997 e somente sobreviveria quem fosse membro do grupo. Os membros tinham de doar seus bens à seita e desembolsar até 10 mil dólares para ter o direito de beber o sangue do mestre. Já os menos abastados podiam, por

200 dólares apenas, tomar alguns goles da água suja do banho do guru. Os seguidores provocavam vômitos para expiar as culpas e 50 deles foram encontrados posteriormente em estado de coma, após um jejum de uma semana. Investigações policiais descobriram nos prédios da seita todos os ingredientes para a fabricação do gás sarin (utilizado no atentado de Tóquio), além de componentes de nitroglicerina, estoques de bactérias do botulismo, instalações para fabricação de armas de assalto e uma máquina de triturar ossos. Há indícios de que a seita planejava comprar blindados russos e ogivas nucleares. Em maio de 1.995 a seita de Asahara computava 10 mil seguidores no Japão e cerca de 20 mil em outros países.

Em maio de 1.996, o profeta chinês Wu Yangming foi executado com uma bala na nuca, depois de ter sido condenado por estupro. Wu, que se autoproclamava a reencarnação de Jesus Cristo e se intitulava futuro Imperador Sagrado, prometia o apocalipse a uma multidão de seguidores. Um relatório oficial do governo informava que, às mulheres (algumas de apenas 14 anos), Wu prometia a salvação em troca de sexo. Quando a polícia deu uma batida na aldeia onde ele se escondia, encontrou-o na cama com três de suas discípulas.

Em março de 1.997, 39 membros da seita americana "Portal do Céu" cometeram suicídio coletivo, na expectativa de que, se desvencilhando de seus corpos (chamados por eles de contêineres), embarcariam num disco voador que os aguardava escondido na cauda do cometa Hale Bopp. O líder da seita, Marshall Applewithe, que fora castrado para se purificar, acreditava ser um novo Cristo, com a missão de apresentar aos homens "um nível de evolução acima do humano". Em 1.993, ele havia publicado anúncios em vários jornais americanos e canadenses fazendo sua "última oferta" para quem quisesse se salvar. São dele também essas significativas palavras: *"Nossa missão é exatamente a mesma conferida a Jesus Cristo há dois mil anos. Eu estou para a sociedade de hoje na mesma posição em que estava a alma que habitava o corpo de Cristo. Estou aqui, portanto, para cumprir a última tarefa, prometida há dois mil anos. Como prometido, as chaves do Portal do Céu estão novamente no Ovni 2, como estavam em Jesus e seu Pai há dois mil anos."*

Em março de 1.998, uma multidão se aglomerou em frente ao número 3.513 da Ridgedale Drive, um subúrbio de Dallas, capital do Estado americano do Texas. Elas esperavam a chegada do Criador naquele endereço, anunciado com bastante antecedência pelo chinês Heng-Ming Cheng, líder da "Igreja da Salvação Divina". Duas semanas antes do evento, Chen afixou um cartaz na porta do referido endereço com os seguintes dizeres: *"São todos bem-vindos para testemunhar a chegada de Deus, no próximo dia 31 de março, às 10 horas. (...) Qualquer um poderá fazer perguntas sobre religião, teologia e as sagradas escrituras diretamente a Deus"*. Para provar que seria Ele mesmo, o Criador atravessaria paredes e se multiplicaria em milhares de seres humanos, para cumprimentar cada um dos presentes e responder a perguntas em qualquer idioma.

Observando casos tão absurdos como esses, ficamos a pensar como foi possível haver pessoas que se deixassem seduzir por falsos profetas desse tipo, que têm esse título estampado nas testas. E não foram uma ou duas pessoas, mas dezenas e até centenas, milhares no caso da seita japonesa.

Os movimentos ditos "apocalípticos" provocam na verdade um dano muito maior do que o revelado quando de seus desmantelamentos. Em primeiro lugar, ao fazerem a pregação do "fim do mundo", "dos últimos tempos", do "Armagedon" e assuntos análogos, de forma tão absurdamente errada e ridícula, provocam nas pessoas sensatas uma compreensível repulsa por qualquer menção ao fim de uma era, e conseqüentemente também de um Julgamento Final.

Essas pessoas passam, assim, a tapar os olhos e ouvidos imediatamente diante de qualquer coisa que lhes pareça ter um ar religioso e relacionado com o Juízo Final ou o Apocalipse. Pondo tudo numa panela só, elas não poderão, evidentemente, verificar com imparcialidade se no meio de toda essa tolice existe algo que se coadune com a Verdade. As trevas obtêm dessa maneira a vitória que realmente lhes interessa: a de afastar os seres humanos de qualquer pensamento a respeito do Juízo Final, fazendo com que eles, em virtude dessa negligência (que não deixa de ser também indolência), acabem se perdendo.

E este processo já vem de longa data. Segue abaixo um relato cronológico das maiores sandices já divulgadas a respeito do "fim do mundo" e assuntos análogos:

No ano 960 da nossa era, um alemão de nome Bernard anunciou que o fim do mundo se daria quando a sexta-feira santa coincidissem com a anunciação da Virgem. Quando isso ocorreu, em 992, a cristandade, temerosa, acorreu em massa às igrejas para rezar.

Em 1.179, o astrólogo Juan de Toledo previu imensas catástrofes para o ano de 1.186, que poderiam levar ao fim do mundo e ao Juízo Final. O pânico se alastrou pela Europa e Oriente Médio. O arcebispo de Canterbury decretou uma semana nacional de penitência. O imperador de Constantinopla mandou murar todas as portas e janelas do seu palácio, enquanto uma grande parte da população cavava para si abrigos subterrâneos ou refugiava-se em cavernas e grutas.

Em 1.523, um astrólogo inglês anunciou que o fim do mundo fora marcado para o dia 21 de fevereiro de 1.524, e que começaria com a destruição de Londres por um dilúvio. O pânico foi tal que mais de 20 mil pessoas abandonaram a cidade para se refugiar nas colinas dos condados de Essex e Kent. O clero local construiu para si uma fortaleza na colina de Harrow, e lá se instalou com provisões para dois meses.

O anabatista alemão Melchior Hofman anunciou a volta de Cristo à Terra para 1.533, quando o mundo seria destruído pelo fogo, com exceção da cidade

de Estrasburgo, que se tornaria então a Nova Jerusalém. Muitos adeptos se desfizeram de todos os bens terrenos para salvar suas almas.

Em 1.693, Jacob Zimmerman calculou que o fim do mundo teria lugar em outubro de 1.694, e fundou uma colônia na Pensilvânia para aguardar lá a chegada do Juízo Final. Seus discípulos construíram um tabernáculo de madeira com um telescópio no telhado, para poderem observar o céu e os astros no momento final.

Em 1.806, uma albergueira inglesa de nome Mary Bateman anunciou que uma de suas galinhas punha ovos sobre os quais se podia ler "Cristo está chegando". Ela havia tido uma revelação de que o mundo seria destruído pelo fogo, e que o Juízo Final viria quando a galinha agraciada tivesse botado 14 ovos com a inscrição sagrada.

Depois de estudar a Bíblia por dois anos, em particular o Livro de Daniel, William Miller se convenceu de que o mundo seria destruído pelo fogo no ano de 1.843. A partir de 1.840 o número de seus adeptos começou a crescer, até atingir centenas de milhares por toda a costa leste dos Estados Unidos. No início do ano fatídico ele construiu um tabernáculo em Boston, para cuja consagração ocorreu uma multidão de quase 4 mil pessoas.

Em 1.844, uma vidente do Hawaí, chamada Hapu, anunciou que fazia parte da Santíssima Trindade juntamente com Jesus e Jeová, e ameaçou com os piores castigos divinos aqueles que se recusassem a crer em suas palavras. O sucesso com os havaianos foi imediato quando ela afirmou que não era mais necessário trabalhar, já que o fim do mundo estava próximo.

Em 1.895, um sacerdote protestante publicou um livro em Berlim em que anunciava o fim do mundo para 1.908. Havia lá a previsão de uma guerra européia para 1.897, o aparecimento de um novo Napoleão em 1.899, um enorme terremoto em 1.904, a ascensão ao céu dos 144 mil eleitos em 12 de março de 1.908 e outras coisas semelhantes.

No início do século XX, os adeptos da seita russa "Irmãos e Irmãs da Morte Vermelha" estavam certos de que o fim do mundo ocorreria no dia 13 de novembro de 1.900. Convencidos de que deveriam suicidar-se, 862 deles decidiram morrer na fogueira. Quando a polícia chegou, já havia uma centena de irmãos carbonizados.

Alguns anos depois da tragédia na Rússia, o arcanjo Gabriel apareceu à jovem americana Margaret Rowan, comunicando-lhe que o fim do mundo seria exatamente à meia-noite da sexta-feira, 13 de fevereiro de 1.925.

Em 1.938, um pastor protestante chamado Long teve a visão de uma misteriosa mão escrevendo numa espécie de quadro-negro a data "1.945", enquanto uma voz lhe comunicava que o fim do mundo teria lugar no dia 21 de setembro

daquele ano, às 17h33min, momento em que tudo o que houvesse na face da Terra se vaporizaria e se desintegraria. Long angariou milhares de adeptos com sua história.

Na década de 1.950 a canadense Agnès Carlson fundou uma seita denominada "Os Filhos da Luz", com a promessa de que o fim do mundo aconteceria em 9 de janeiro de 1.953.

No dia 18 de maio de 1.954, os engenheiros da cidade de Roma encarregados de cuidar do Coliseu constataram o aparecimento de grandes fissuras no monumento, que ameaçavam fazê-lo desabar. Foi o que bastou para um profeta de plantão anunciar que aquilo era o sinal do começo do fim, e que o mundo seria completamente destruído no dia 24 de maio daquele ano, ou seja, seis dias depois.

Em seu livro *O Fim do Mundo*, Maurice Chatelain narra o que aconteceu: *"Milhares de romanos se precipitaram para o Vaticano, a fim de pedir ao papa que os absolvesse de seus pecados. Mas o papa os mandou de volta sem absolvição, explicando-lhes que, se o fim do mundo estivesse para chegar, ele seria certamente o primeiro a saber. Interrogando-se então sobre a serventia de um papa que não era sequer capaz de absolvê-los de seus pecados, os romanos voltaram em massa para a Praça de São Pedro, na segunda-feira, 24 de maio, para lá aguardar o fim do mundo e o Juízo Final. Mas o fim do mundo não ocorreu, e alguns operários foram mandados para reparar as paredes do Coliseu"*.

Em 1.960, o médico italiano Elio Bianco fundou uma seita denominada "Comunidade do Monte Branco", com cerca de 40 discípulos. Segundo Bianco, o mundo seria destruído no dia 14 de julho de 1.960, às 01h45min, pela explosão de uma bomba americana ultra-secreta.

Ainda na década de 1.960, astrólogos hindus chegaram à conclusão de que o mundo acabaria em 4 de fevereiro de 1.962, por conta de uma conjunção do Sol, da Lua e mais 5 planetas. Segundo Maurice Chatelain, milhões de crentes caíram de joelhos, implorando à deusa Chandi Path que os poupasse e fazendo queimar quase duas toneladas de manteiga para apaziguar sua cólera. Como nada aconteceu na data estipulada, concluíram que a deusa atendera suas preces.

No dia 13 de maio de 1.980, 700 adeptos da seita brasileira Borboletas Azuis se reuniram para esperar o dilúvio, armazenando alimentos e água, mas o dilúvio até hoje não chegou. Em 1.997 a seita ainda contava com 15 persistentes fiéis.

Em outubro de 1.992, o profeta Lee Jang-Rim levou cem mil fiéis da Igreja Missionária Dami, na Coréia, a esperar pelo minuto final, previsto para a meia-noite. Uma chuva incandescente cairia sobre o planeta, nuvens carregadas de dragões desceriam à Terra e os seus seguidores ascenderiam ao céu. Jang-Rim acabou processado pelos fiéis, 46 dos quais pelo menos haviam doado a ele todos os seus bens.

Em novembro de 1.993, Marina Tsvygun, líder da Grande Irmandade Branca, ordenou a centenas de seguidores que se reunissem na capital da Ucrânia, Kiev, para aguardar o fim do mundo. Como nada ocorreu, os fiéis deram início a um quebra-quebra na cidade e cerca de 500 pessoas foram presas.

No ano de 1.666, um judeu chamado Shabetai Zevi declarou ser o messias, anunciou que a redenção estava próxima e escolheu doze discípulos para serem juizes das tribos de Israel. Foi entusiasticamente aceito por judeus em todo o mundo. Em 1.759, um tal Jacob Frank sugeriu que era Deus encarnado e angariou grande quantidade de adeptos. No início de 1.814, uma senhora inglesa de 64 anos, chamada Joanna Southcott, anunciou que estava grávida do Espírito Santo e daria à luz, no dia 19 de outubro de 1.814, uma criança divina de nome Shiloh, que seria o segundo messias. Esta data marcaria também o fim do mundo e o Juízo Final. Para convencer os incrédulos, Joana pediu para ser examinada por 21 médicos, dos quais 17 declararam que ela estava realmente grávida. Maurice Chatelain conta o desenrolar do drama: *"Então a exaltação religiosa não teve mais limites. Milhares de fanáticos instalaram-se diante da casa onde ela morava e começaram uma longa vigília de orações, na espera do nascimento da criança sagrada que os iria salvar das labaredas do inferno. Muitos deles caíram de cansaço e houve inclusive três que morreram no local. Finalmente veio o dia 19 de outubro, mas o messias não chegou. Chamaram então os médicos, que constataram que Joanna nunca estivera grávida, mas gravemente doente, tanto da cabeça como do corpo. Ela morreu, aliás, dez dias depois, e seus discípulos pensaram que a volta do messias, o fim do mundo e o Juízo Final haviam sido transferidos para mais tarde"*.

No nosso século, vários messias já se auto-anunciaram em todo o mundo. No Brasil, há um que se paramenta com o tipo de indumentária que Jesus usava em sua época, afirmando simplesmente ser a reencarnação de Cristo, título que ele rivaliza com um seu colega coreano. Há um outro, morador da cidade de São José dos Campos, que se intitula "filho do homem" e fundou uma seita chamada "litáurica" (aura da pedra).

Esse tipo de gente, instigados por forças tenebrosas e de forma totalmente inconsciente, procura desviar a atenção de pesquisadores sérios em relação à passagem do Filho do Homem pela Terra. Constituem eles a mais perigosa e dissimulada armadilha das trevas em seu embate final contra a Luz, na tentativa de arrastar com elas o maior número possível de almas na destruição completa que já vislumbram. Por isso é tão necessária a máxima vigilância de que um espírito humano é capaz. O desenrolar progressivo do Juízo está separando automaticamente o joio do trigo, o legítimo do ilegítimo. Quem estiver preso ao ilegítimo e não reconhecê-lo a tempo, será afastado conjuntamente.

Os casos mencionados acima a respeito dos falsos profetas são os mais escabrosos. A maioria deles, porém, não se mostra de forma assim tão clara. Atuam dissimuladamente, na maior parte das vezes sob a aura de benfeitores da humanidade.

É o caso, por exemplo, dos grandes escritores de livros sobre ocultismo e coisas afins. Eles conseguem cumprir a sua missão com admirável eficiência, como atestam as listas dos livros mais vendidos, invariavelmente repletas de títulos esotéricos.

Outro grupo de falsos profetas bastante em voga é o dos "videntes". Só no Brasil há cerca de trezentos com a capacidade autodeclarada de ver Nossa Senhora. Pode-se imaginar o sucesso que fazem. Um deles, que tem seu campo de atuação próximo à cidade de Fortaleza, costuma pedir à multidão que o acompanha, quando está em comunicação com a Virgem Maria, para que olhem o Sol (!), onde se pode ver os sinais divinos. Cerca de dez mil pessoas fixam então os olhos no Sol, e dali a poucos segundos já tem gente vendo o trono de Nossa Senhora, fachos de luz coloridos, dois sóis, uma lua e até a própria imagem da santa. A comoção cresce até explodir em aplausos. Só alguns poucos mostram coragem bastante para confessar que não viram nada, além de manchas impressas na retina pela luz solar. Alguns ufólogos da região explicam que ET's haviam feito um cortejo em homenagem à Nossa Senhora.

Na cidade paulista de Araraquara, 80 pessoas seguiram as orientações de um vidente e também olharam para o Sol, na expectativa de ter uma visão de Nossa Senhora da Rosa Mística. Resultado: 16 incautos com lesões na retina com perda de até 40% da visão. Um outro vidente, que atua no Rio de Janeiro, informa para quem quiser saber que a voz da Virgem Maria é mais linda que a de Roberto Carlos. Um padre de Belo Horizonte, professor de Teologia, diz que Nossa Senhora criou uma ciência nova, chamada "mariologia política"; isso porque as mensagens da virgem têm "conotações políticas".

Poderiam ser descritos centenas, talvez milhares de casos semelhantes, sobre o atuar dos falsos profetas. Mas não é necessário. Cada qual poderá reconhecê-los, se apenas quiser realmente. Para isso cada um dispõe da sua intuição, que não falha porque é a voz do espírito. A intuição, porém, tem de estar livre das ponderações do intelecto, caso contrário o ser humano tomará decisões baseado no que imagina ser a sua intuição, quando na verdade o que ele percebeu foram as considerações do seu próprio raciocínio.

O ser humano tem de libertar-se de tudo quanto tenta desviá-lo do caminho certo. Agora, no Juízo Final, isso representa para ele vida ou morte! Significa poder permanecer nesta Criação, ou ter de sucumbir no Juízo!

Os falsos profetas e apaziguadores não são necessariamente servidores conscientes das trevas. Ao contrário. A quase totalidade deles se consideram imbuídos dos mais elevados propósitos, encarregados de uma missão divina, acreditando realmente estarem auxiliando a humanidade com suas atuações. Eles servem *inconscientemente* às trevas, e apresentam-se como lutadores em prol da Luz.

O que eles procuram aparentar não deve ser levado em consideração, mas sim o que transmitem. O que eles *oferecem* tem de ser analisado, e com toda a

objetividade e firmeza que uma pessoa é capaz de reunir. Hoje, mais do que nunca, é preciso distinguir pedras de pão.

A maioria das pessoas já se desencantou completamente das promessas de políticos, pois suas mentiras são facilmente constatadas, já que não se efetivam em atos visíveis. Os políticos espirituais também mentem da mesma forma, porém suas mentiras dizem respeito ao âmago do ser humano, ao próprio espírito, e por isso só podem ser percebidas por aqueles que mantêm viva a voz de seus espíritos, a intuição.

O leitor deixe sempre a intuição falar quando se defrontar com algo que diga respeito à sua vida espiritual, pois a esse respeito não se pode ser negligente.

”

Aqui termina a transcrição do texto do escritor Roberto C. P. Júnior.

Hoje vive na Índia um guru com pouco mais de 70 anos de idade que, apesar de não afirmar ser Cristo, nem o Messias, nem o Salvador, pouso de Deus. Senta em trono que mais se parece com um trono divino. E seus seguidores afirmam que ele já realizou todos os milagres realizados por Jesus em sua vida, inclusive a sua própria ressurreição. E no “museu” em sua comunidade, verdadeira fortaleza, o que se vêem são unicamente quadros de Jesus e ao seu lado pôster do guru na mesma posição, em clara comparação. É tão óbvio! Mas parece que ninguém percebe, mesmo não havendo nada de sutil na comparação. Quando lá estive, em dezembro de 1.995, fiquei a me perguntar a razão de tal comparação. Por que tal necessidade? Com que objetivo? Hoje tudo está muito claro. Mais um falso profeta, mais um falso Cristo, oriental, não totalmente assumido, para enganar mais facilmente. E por trás dele há um ser invisível de muita força e poder, que o manipula, usando a brecha da imensa vaidade do guru, que alimenta em seus seguidores de forma absurda a idolatria à sua imagem, chegando a serem vendidas no comércio interno da própria comunidade pôsteres dos pés do guru, para as pessoas afixarem na parede de casa e beijarem os pés dele. Chega a ser cômico. São milhares de pessoas que lá chegam diariamente para adorar o guru indiano, que sequer abre a boca para falar qualquer coisa. Dizem que ele não tem mais o que pregar. É um guru meio aposentado, que só desfila entre seus fiéis, como se fora Deus.

Segue foto de um “cristo” brasileiro do século XX, sentado no seu trono (Foto 19).

Foto: CARLOS FENERICH



O ex-verdureiro Iuri Thais no seu templo, em Curitiba: "A Igreja Católica sucumbirá e eu levarei os eleitos à salvação"

A seguir, foto de fiéis de uma seita nordestina brasileira, na região seca, à espera do apocalipse (Foto 19).

Foto: ANDRÉ DUSEK



Os penitentes do Cariri: influência do "Padim Ciço" e espera do apocalipse
(Foto 20)

No Nordeste brasileiro, no sertão do Estado da Bahia, no final do século XIX, existiu também um homem que se apresentava com aparência de Cristo, de barbas e cabelos compridos, e uma túnica comprida, chamado Antonio Conselheiro, que com seu fanatismo e loucura levou o sertão brasileiro a uma guerra, que ficou conhecida como Guerra de Canudos, que teve fim trágico em 1.897. Seu arraial abrigava milhares de pessoas, e muitas morreram durante a guerra, sob o fogo das polícias e do Exército Brasileiro, pois Conselheiro era completamente insubmisso, e além de outras rebeldias não aceitava a República, recém proclamada no Brasil, em 1.889.

Antonio Conselheiro se dizia profeta, e profetizava que o sertão viraria mar, e o mar viraria sertão. Quem sabe um dia isso não se concretize? Mas a loucura e o fanatismo, junto com o messianismo de Conselheiro só causam desgraças para seus seguidores, que se armaram e enfrentaram de forma violenta e brutal as forças legais, até mesmo decepando cabeças de oficiais e as pendurando em estacas, liderados pelo próprio líder religioso. Como disse Jesus, “quem com ferro fere, com ferro será ferido!”. E Antonio Conselheiro morreu de alguma doença desconhecida durante a guerra, e nem viu a derrota final de seu movimento messiânico, que foi totalmente aniquilado. Hoje as ruínas do Arraial de Canudos estão debaixo da água do Açude de Cocorobó.

Como disse Jesus de forma enfática, aquele dia e aquela hora nem ele nem os anjos no céu sabem, mas só Deus. Então, não adianta tentar calcular com base nos astros, etc. Se Nostradamus errou, ele que era um grande profeta, astrólogo e astrônomo amador, e também inúmeros astrólogos modernos que tentaram calcular o ano, e que indicaram o ano 1.999, não adianta calcular o dia e o ano da chegada do cometa e dos meteoros que causarão destruição no planeta.

Roberto C. P. Júnior pesquisou e demonstrou que durante mais de mil anos têm aparecido falsos cristos e falsos profetas, e não só no Ocidente, mas também no Oriente. E eles têm enganado a muitos. Mas todos os que têm indicado datas para o Juízo Final descrito no livro Apocalipse erraram, e sem uma só exceção.

Que a catástrofe descrita nos livros da Bíblia acontecerá, damos como certo, porque Jesus e os profetas judeus que o antecederam não mentiam e não erravam em suas profecias. Só não sabemos quando. Mas parece estar se aproximando esse dia.

A julgarmos cautelosamente por tudo que está escrito na Bíblia e também em Nostradamus, a vinda do Senhor, ou o Dia do Senhor, ou o Juízo Final, Juízo Universal, não representará de forma alguma o fim da humanidade e a completa destruição do Planeta Terra.

Pensar o contrário é ler de forma incompleta as escrituras bíblicas e também Nostradamus.

O próprio Jesus afirmou no Sermão da Montanha que os mansos herdariam a Terra. Ora, se a Terra fosse totalmente destruída, nada haveria mais para ser herdada. Isso seria ilógico e contraditório.

Se os mansos herdarão a Terra, como disse Jesus, é porque ela ainda continuará em condições de ser habitada, como no tempo do dilúvio bíblico que pegou muita gente desprevenida, mas que não acabou com a Terra.

E se os mansos herdarão a Terra, o que acontecerá com os que não forem considerados mansos?

Quem decidirá quem é ou não manso? E quando?

É exatamente isso o Juízo Final e universal!

Findo o tempo das nações, o fim dado aos povos e às pessoas para se transformarem, para deixarem de fazer guerra, de cometer crimes, de furtar, de matar, etc., e esse tempo já está terminado, ou terminando, virá logo o julgamento.

Para que seja separado o joio do trigo, os bons dos maus, os violentos dos pacíficos, os lobos dos cordeiros, será preciso haver mortes em grande escala,

porque o julgamento será de almas. E essas mortes serão causadas exatamente pelas catástrofes anunciadas pelos profetas judeus antigos, por Jesus e pelo livro Apocalipse.

Casamentos entre pessoas do mesmo sexo, inclusive em algumas igrejas, crimes os mais hediondos possíveis em pleno século XX e na entrada do XXI, a volta das guerras de religião e do fanatismo, terrorismo matando pessoas inocentes, a banalização do sexo, o uso desenfreado de drogas alucinógenas entre adolescentes e jovens, e muitas outras coisas mostram que a humanidade parece ter chegado a um limite do suportável, e que precisa ser sacudida de alguma forma, como no tempo do dilúvio bíblico. A humanidade hoje parece estar muito pior do que no tempo de Noé.

A chegada de um cometa, acompanhado de grande quantidade de meteoróides, criará o quadro bíblico da duplicidade de sóis, da ausência de luz do sol, da lua e das estrelas. O cometa no céu, aproximando-se da Terra, será visto como um segundo sol. A sua queda por inteiro, ou de parte dele na Terra causará um impacto tão grande que levantará nuvens de poeira a cobrir grande parte do céu, subindo alto na atmosfera, encobrendo e impedindo por algum tempo que chegue até o solo a luz do sol, e também da lua durante a noite. Terremotos e maremotos também serão causados pelos impactos. Chuvas de meteoros de vários tamanhos cairão sobre a Terra, trazendo destruição e incêndios às cidades, e os que caírem no mar provocarão imensas ondas, que invadirão as regiões mais costeiras dos continentes, e as mais baixas principalmente.

O choque do cometa com o solo, a depender de seu tamanho e massa, e da localização geográfica do impacto, poderá provocar a alteração do eixo da Terra, a sua inclinação, provocando inundações em várias partes do planeta, e o surgimento de terras antes submersas nos mares. Quem sabe não apareça a Atlântida mitológica, como afirmou Edgar Cayce, famoso vidente, que afirmou que isso aconteceria antes do fim do século XX, e errou, como tantos outros profetas que indicaram datas para suas previsões antes e depois dele também erraram.

A queda de um cometa em Júpiter em 1.994 nos mostra que não estamos livres da mesma catástrofe. Lembremo-nos que o cometa causou uma mancha na atmosfera de Júpiter do tamanho da Terra, como vimos no primeiro capítulo. Se ele tivesse percorrido um espaço um pouco maior, e caído na Terra, agora o leitor não estaria vivo lendo estas palavras. Isso é uma ameaça real com a qual convivemos, devido à enorme quantidade de asteróides e cometas circulando em nosso sistema solar.

As visões do futuro não têm explicação científica. Como disse Nostradamus, elas *são a prova da existência de Deus*. Se a origem das visões do futuro não está na natureza nem nos homens, só pode estar em Deus. Mas na dimensão divina não existe tempo, nem datas. Assim, Deus não apresenta fatos e imagens com suas datas, mesmo porque cada povo tem seu próprio calendário. Os maias tinham um calendário no seu tempo que não coincidia com o calendário do tempo de Nostradamus, nem o dos judeus ou o dos romanos antigos, nem o dos antigos hebreus. Assim, impossível datar os acontecimentos vistos com a permissão de Deus. Tantos quantos se atrevam e se arvorem a indicar datas para fatos vistos na dimensão atemporal errarão sempre.

Como vimos no primeiro capítulo, ao tratarmos dos cometas, asteróides, meteoróides, meteoros e meteoritos, há cinturões de asteróides em nosso sistema solar com mais de 70 mil asteróides circulando ao redor de nosso sol, e muitos deles têm mais de mil quilômetros de comprimento. Além disso, a qualquer momento o choque entre dois asteróides pode deslocar um deles em nossa direção. E a depender do tamanho do asteróide, o impacto causaria sérios danos ao nosso planeta, e à humanidade que aqui vive.

De igual modo, vimos que há cometas conhecidos e de órbita razoavelmente conhecida e calculada, como o Cometa Harley. Mas há também inúmeros grandes cometas de órbita absolutamente desconhecida, que podem agora estar se dirigindo à Terra em um espaço longínquo, sem que possamos vê-lo e nos prevenir, porque os cometas são “invisíveis” até que se aproximem do sol, quando então passam a formar a cauda de gases, que se torna visível até mesmo a olho nu.

Assim, podemos estar com os dias contados, tendo mais um ano, dois, dez, cinquenta, cem ou mais anos de existência física na Terra. Não temos como saber. Basta vermos as divergências de cálculos entre os estudiosos das profecias da Bíblia e de Nostradamus e também do calendário maia.

Ninguém sabe realmente quando um cometa nos atingirá, mas parece certo, se dermos crédito às profecias da Bíblia, especialmente ao livro Apocalipse, escrito pelo apóstolo João já em idade avançada. E freqüentemente são descobertos novos cometas, com trajetória (órbita) desconhecida.

Há alguns anos atrás foi descoberto um novo cometa, chamado de Cometa Lee, porque descoberto pelo astrônomo Steven Lee, o C/1999H1, que se encontrava atrás do sol e tem rota desconhecida. Em 2.038 provavelmente deve passar perto da Terra o cometa Westfal. Todos os meses são descobertos novos cometas, porque eles são muito numerosos. E as órbitas deles não são bem conhecidas.

O choque de um cometa com a Terra e uma chuva intensa de meteoros será a maior causa das mortes coletivas na Terra, provavelmente em tempo não muito distante, que pode acontecer ainda neste século XXI.

Após as mortes que se darão, as almas serão julgadas, pela sua consciência, pelos seus atos, pela sua vida, e somente os bons (mansos) permanecerão na Terra, como disse Jesus. Os maus, os perversos, os criminosos cruéis, os corruptos, os guerreiros conquistadores e todo tipo de gente sem escrúpulo serão colocados em outro lugar, que não será na Terra. Mas onde será?

A Bíblia não esclarece.

Hoje os maus ao morrerem estariam indo para o denominado “inferno”, que seria uma região no mundo espiritual na própria Terra, uma outra dimensão, não material. Mas se os maus e violentos não ficarem mais aqui, mesmo no mundo espiritual, então temos que concluir logicamente que essas almas perversas e apegadas ao mal serão encaminhadas para alguma outra região no universo, provavelmente longe da Terra.

Somente isso levará à mudança da humanidade. Somente isso fará com que as nações não mais se adestrem para a guerra, e que o lobo se deite com o cordeiro, e animais diferentes, que antes eram caçador e caça, comam juntos e

durmam juntos. Isso parece ser uma metáfora, que não pode ser levada ao pé da letra. Mas muito bela, a expressar e representar a nova ordem que reinará na Terra sem a presença das pessoas más e perversas, dos corruptos, dos guerreiros, dos assassinos.

Imaginem um mundo sem maldade, sem violência, sem guerra, sem fome, sem egoísmo, com boa distribuição das riquezas. É isso o que acontecerá no mundo futuro, mas somente depois da grande catástrofe, das mortes coletivas, do Juízo Final das almas humanas.

Até mesmo o Espiritismo, doutrina que também se considera cristã, pois adota também os evangelhos e venera a Jesus como seu mestre sustenta que um dia haverá uma grande catástrofe, como um dia teria já acontecido em outro planeta, na constelação de Capela, com o exílio daqueles espíritos perversos, que serão retirados da Terra e encaminhados para outro planeta em início de desenvolvimento humano.

Acreditemos ou não na versão espírita, no fundo, na essência, a idéia básica é a mesma, que é a separação do joio e do trigo, dos bons e dos maus, e apenas os bons ficariam na Terra, que deixaria de ser um planeta de expiação e provas para entrar na escala de planeta de regeneração.

É surpreendente a coincidência entre a idéia espírita e o Juízo Final e universal contido na Bíblia, pregado por vários profetas judeus e também por Jesus, bem como confirmado em sua essência por Nostradamus.

Após o Juízo Final as nações não mais investirão em armamentos como hoje. Assim, só o que os Estados Unidos gastam por ano com defesa, cerca de 1 trilhão de dólares, talvez já seja suficiente para acabar com a fome no mundo. Imaginem quanto se gasta no mundo todo em defesa, polícia, grades, cadeados, correntes, tudo por causa dos assaltos e violência criminosa. A economia com tudo isso geraria uma espetacular qualidade de vida material na Terra, e para todos os povos.

O Juízo Final, o Juízo Universal, está próximo, e depois dele, consertadas as coisas na Terra, viverá a humanidade dias de paz, nos quais das armas serão feitos arados, e os tanques de guerra serão derretidos e virarão tratores para a agricultura. Não haverá necessidade de gastos elevados com polícia, forças armadas, e as pessoas poderão andar pelas ruas sem susto e sem medo de serem assaltadas ou agredidas por jovens delinquentes de classe média sem educação e de má formação de caráter, nem por pobres favelados tentando sobreviver.

Um mundo melhor por muito tempo...quase um paraíso.

No próximo capítulo falaremos da transformação humana e do futuro da humanidade.

CAPÍTULO 11

O Santo Sudário – Um sinal do Fim dos Tempos

No final do século XX, e no início do século XXI, e do novo milênio, um dos maiores mistérios e enigmas da humanidade se prende a um lençol de tecido existente na Catedral de Turim, na Itália. E isto porque, segundo se acredita, seria o lençol no qual José de Arimatéia e Nicodemos teriam envolvido o corpo de Jesus no sepulcro, após o terem retirado da cruz.

Até a década de 1.960, o Santo Sudário era apenas artigo de fé para os católicos. Contudo, após se iniciarem as investigações científicas sobre ele, passou a ser também objeto de estudos e pesquisas, com a utilização da tecnologia mais avançada, o que tornou o lençol ainda mais famoso, e mais misterioso.

No Evangelho de São João (cap.20), está escrito que o primeiro discípulo a ver o interior do sepulcro, e os lençóis no chão, foi ele mesmo, e depois Pedro, que chegou ao local após ele. Teria um deles pegado o lençol e guardado? Teria sido Maria Madalena quem guardou o lençol?

No Santo Sudário, um lençol que mede 4,36 metros de comprimento por 1,10 metros de largura, vê-se manchas de sangue, marcas de queimaduras por fogo, manchas de água e outras manchas que vistas de certa distância mostram a aparência de um homem em pé. Seguem fotos do Sudário em positivo e em negativo, para comparação (Fotos 21, 22, 23 e 24).

(Foto 21)

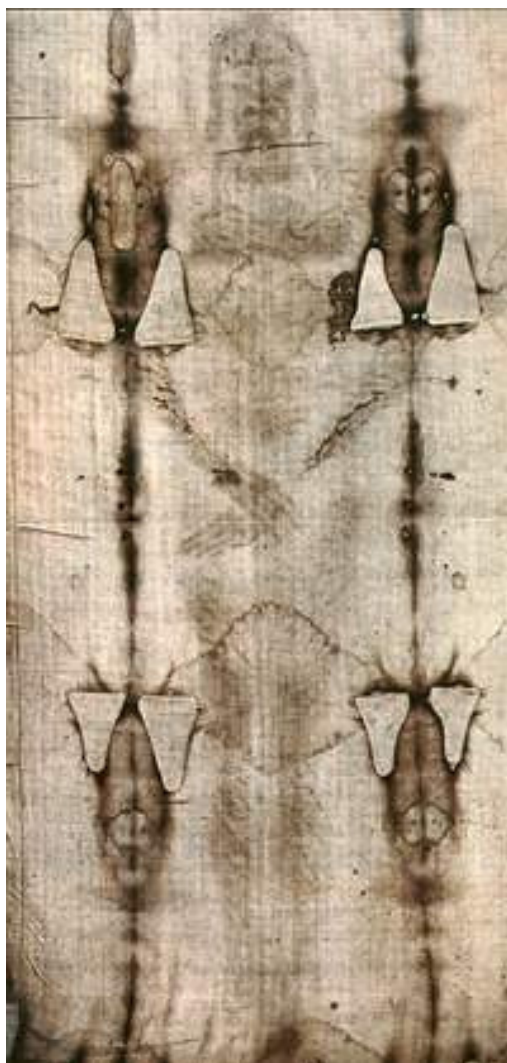




(Foto 22)



(Foto 23)



(foto 24)

As investigações sobre o Santo Sudário se iniciaram com as primeiras fotografias tiradas dele por Segundo Pia, um advogado nascido em Turim em 1.898.

Ao revelar as fotos, ele percebeu que os negativos são magníficos positivos, demonstrando com isso que a imagem do Santo Sudário é um perfeito negativo fotográfico. Como se teria formado a imagem em negativo em época muito anterior à invenção da fotografia?

A segunda série de fotografias foi feita em 1.931 por José Enrie, e levando-se em consideração a época, elas são muito boas, e inclusive são as mesmas até hoje usadas para a divulgação do Santo Sudário pelo mundo.

Sobre essas fotos de 1.931 começaram a trabalhar os primeiros cientistas interessados no apaixonante enigma do Santo Sudário.

O tecido do Santo Sudário é de uma textura chamada “espinha de peixe” ou “espiga”, um tipo de sarja. Ele foi tecido à mão, em um tear, segundo os pesquisadores, e com linho também fiado à mão, e apresenta alguns fios de algodão junto com os de linho. Ele é compacto, opaco e de cor cru, estando bem conservado. É suave e leve.

Em 1.973, Gilbert Raes, do Instituto de Tecnologia Têxtil de Gant, fez estudos sobre pequenos fios que retirou do sudário, e concluiu que a textura do tecido correspondia àquela dos tecidos da época de Jesus. E foi ele quem encontrou fios de algodão entre os de linho, levando-o a acreditar que o tecido foi feito em um tear no qual também se fiava algodão. Mas no início da era cristã não se fiava algodão na Europa, e sim no Oriente Próximo. Assim, segundo Raes, o Sudário podia perfeitamente bem ter sido tecido na Judéia no início do século I d.C, século no qual Jesus foi morto.

A imagem vista no Sudário é o que mais interessa a todos, e ela mostra um homem que sofreu uma morte semelhante à que, segundo os evangelhos, sofreu Jesus de Nazaré.

Segundo Stevenson, um engenheiro de uma equipe que investigou o Sudário de Turim, olhando-se diretamente para o sudário, a olho nu, é difícil distinguir os detalhes da imagem, por ser ela tênue, quase fantasmagórica. Ela vai se desvanecendo até se converter em uma mancha imprecisa à medida que vamos nos aproximando do lençol, de tal forma que, se chegarmos a alguns centímetros dele, somente distinguimos as áreas com imagem e as áreas sem imagem. Porém, quando se olha o lençol estando a quatro ou cinco metros dele podemos perceber todos os seus detalhes perfeitamente. Afirmou Stevenson que esse fenômeno óptico curioso se deve à falta de limites definidos entre as zonas com e sem imagens no tecido. Não há perfis nítidos, e as bordas da imagem estão desfiadas.

A figura que se vê no Santo Sudário possui características muito interessantes. Ela é superficial. O que significa isso? Um fio de linho é formado por cem a duzentas fibrilas, e a imagem do Sudário só afeta em profundidade as duas ou três primeiras fibras. E o que se vê a olho nu é a descoloração amarelada das fibras de linho mais próximas da superfície do tecido.

A imagem é extremamente detalhada, pois mostra diminutos arranhões que dilaceraram a pele nas proximidades dos sinais dos açoites.

A imagem resiste ao calor, pois mesmo o incêndio de Chambery não a afetou. Há, assim, estabilidade térmica.

A imagem resiste também à água, pois, quando houve o incêndio acima citado, a água usada para apagá-lo, fervendo dentro da urna onde se encontrava o Sudário, não afetou a imagem.

A imagem é resistente a todos os reagentes químicos conhecidos, que não a descoloram nem a dissolvem.

Não há vestígios de pigmentos na imagem, o que demonstra que ela não foi pintada.

Não há indicativo de direção na imagem, como sempre fica claro nas pinturas, de qualquer tipo, seja a pintura a óleo ou de outro tipo qualquer. O artista sempre pinta de uma direção para outra com o pincel.

A imagem é um negativo fotográfico, ou seja, só é perfeitamente entendida quando fotografada e visto o seu negativo.

A intensidade da imagem varia em função da distância entre o lençol e o corpo.

O professor Judica-Cordiglia, que estudou profundamente as imagens do Sudário, em seu livro “L’Uomo della Sindone”, escreveu: “Se considerarmos o

conceito unitário do organismo e o significado biológico do psiquismo, e aceitarmos a correlação que vários autores sustentam existir entre as características psíquicas e somáticas, temos de enxergar neste Homem um indivíduo psiquicamente perfeito”. E continua: “O Homem do Santo Sudário media 1,81m, pesava cerca de oitenta quilos e tinha medidas antropométricas que nos permitem considerá-lo o protótipo do Homem perfeito, estando além e acima de qualquer tipo étnico”. Isso nos lembra a hipótese de a genética de Jesus não ser realmente a de seus pais terrenos, e daí ele não ser exatamente como os judeus de seu tempo, do ponto de vista físico.

A primeira equipe de cientistas teve acesso ao Santo Sudário em 1.969, mesmo ano em que o homem pousou na lua, e somente depois de duas décadas uma outra equipe com equipamentos mais sofisticados e modernos teve acesso a ele e realizou estudos mais profundos, em 1.978.

Os estudos revelaram também que a coroa de espinhos do homem do Sudário era como um capacete, que lhe encobria toda a cabeça, até a nuca, o que deve ter provocado sofrimentos enormes; que o homem recebeu um golpe, provavelmente de vara, no lado direito do rosto, que se apresenta afetado; que o homem foi flagelado (açoitado) pelo método romano, que era em si já um castigo, dado somente aos que não fossem ser crucificados, pois o prisioneiro era açoitado até perder a consciência. Os réus que seriam crucificados eram açoitados pelo método judeu, que era composto de trinta e nove golpes, recebidos no corpo desnudo, pelo menos a metade superior do corpo, o que servia para debilitar o réu e apressar a sua morte na cruz. A flagelação do homem do Sudário foi praticada por dois verdugos experientes, que não golpearam a zona do pericárdio para não provocar a morte do réu. Foram dados mais de cento e vinte golpes, deixando marcas por todo o corpo, com exceção da região do coração.

Os estudos demonstraram ainda que o homem foi amarrado pela perna direita, e deve ter levado muitas quedas, o que teria acontecido no caminho para o calvário, a julgar pelos hematomas nos joelhos. Como não há lacerações da pele na região dos joelhos, concluiu-se que ele estava vestido durante o trajeto, e provavelmente vestindo uma túnica longa, até os pés, comum na época.

O homem do Sudário foi pregado na cruz com cravos, não amarrado. E os cravos foram enfiados nos pulsos, não nas palmas das mãos, como sempre se pensou. Estudos realizados com cadáveres demonstraram que um homem crucificado pelas palmas das mãos não poderia ser mantido na cruz, pois as palmas das mãos se fenderiam, por não conseguirem suportar o peso do corpo. O cravo foi colocado no que se conhece por “espaço de Destot”, ou pela articulação rádio-cubital inferior, como defende o Dr. Antonio Hermostilla em seu estudo “La Pasión de Cristo vista por un médico”.

Em 1.968, durante escavações feitas em Jerusalém para construção de casas, encontraram um esqueleto de um homem, que foi identificado pelos arqueólogos como sendo Yohanan, pois encontraram o seu nome escrito no local. Ele havia sido crucificado depois da Grande Revolta do ano 70 d.C., e tinha sido pregado na cruz com cravos que lhe foram colocados no punho, entre os ossos rádio e cúbito, segundo o patologista israelense Dr. Nicu Haas, da Universidade Hebraica de Jerusalém. Verificou ainda o patologista que Yohanan teve os ossos das duas pernas, tíbia e

perônio, fraturados, pelo que parece por um golpe único e devastador de um porrete. Com isso, os estudiosos do Sudário tiveram mais um elemento de estudo e comparação, tendo concluído que o homem do Sudário foi crucificado pelo método romano vigente à época, e que confirma os relatos dos evangelistas.

O homem do Sudário teve os dois pés pregados com um só cravo, tendo o pé esquerdo sido colocado sobre o direito.

O homem do sudário recebeu um golpe de lança nas costas, do lado direito do peito, entre a quinta e a sexta costelas, correspondendo exatamente à forma do ferro de uma lança romana, chamada em latim de “lancia”. Esse golpe de lança tinha por objetivo garantir a morte do réu, impedindo que ele fingisse estar morto. Se Jesus estivesse vivo, no momento do golpe de lança ele se moveria, e morreria depois, pois o golpe atingia o coração.

O homem do Sudário não teve as pernas fraturadas, coincidindo com os relatos dos evangelistas sobre Jesus, mas recebeu o golpe de lança no lado direito do peito, lado do coração, e dele saíram água e sangue, segundo os evangelhos.

Os especialistas sustentam que a ponta da lança deve ter atingido a pleura e depois o pulmão direito, e a posição do golpe justifica o líquido que escorreu, e também o sangue.

O Sudário não mostra sinais de decomposição cadavérica, o que, em casos normais de um morto há mais de vinte e quatro horas deveria mostrar.

O Dr. Max Frei, palinólogo e criminalista, professor da Universidade de Zurique, Suíça, e fundador e diretor do laboratório científico da polícia suíça em Neuchatel, e da polícia alemã de Hiltrup, teve acesso ao Santo Sudário, e em uma simples tira de papel adesivo, que aplicou ao tecido, recolheu amostras do “pó” existente na beira do lençol. Comparando os vários tipos de pólen encontrados no sudário com aqueles encontrados nas diversas camadas geológicas, concluiu que o sudário não poderia ser uma falsificação feita na Europa na Idade Média, porque nele há vários tipos de polens iguais aos encontrados na Terra Santa, e alguns de plantas que somente crescem na Terra Santa. O Dr. Max encontrou no Sudário polens iguais aos encontrados no fundo do Mar da Galiléia e do Mar Morto, em camadas geológicas que são da época de Jesus. A Europa carece de vários tipos de pólen somente encontrados na flora oriental. E foram encontrados polens de plantas das regiões por onde a tradição conta que passou o Santo Sudário.

Feitas ampliações do tecido do Sudário até 5.000 vezes, não se encontrou qualquer sinal de pintura. E a pintura afetaria não só as fibras superficiais, mas também as fibras mais profundas. E nenhuma pintura pode ser realizada sob a forma de negativo tridimensional. Assim, para os cientistas que estudaram o Sudário, está totalmente afastada a possibilidade de ter sido pintada a imagem do homem do Sudário. Então, como se formou a imagem?

O Dr. Cordiglia, cirurgião italiano que fez experiências com mais de dois mil cadáveres, para tentar chegar a algo semelhante à imagem do Sudário, concluiu que fracassou, e que é humanamente impossível conseguir isso. Disse ainda que não há explicação adequada para a formação dos sinais no Santo Sudário.

Alguns cientistas da NASA integraram o grupo denominado de STURP (Shroud of Turim Research Project), o Projeto de Investigação do Sudário de Turim.

Ao STURP se deve a maior parte dos descobrimentos científicos, tendo se formado em 1.977. Foram eles que descobriram a existência de uma relação matemática entre a distância do corpo e a luminosidade, e a partir daí puderam estabelecer uma imagem tridimensional do homem do sudário.

Descobriu-se que nos olhos do homem do sudário havia duas moedas, uma em cada olho, e já se descobriu a mesma coisa em uma caveira em um cemitério judeu do século I. É importante lembrar que isso era um hábito dos gregos antigos, e que os gregos dominaram a Palestina por bom tempo, na época de Alexandre, o Grande, e após a sua morte, o que pode ter contribuído para a instalação desse hábito de colocar moedas nos olhos dos mortos entre os judeus, ao menos nos mais ricos, e mais influenciados pelos costumes gregos. As moedas, segundo os gregos, eram para o barqueiro que fazia a travessia do rio que levava à terra dos mortos. Vemos esse costume grego no filme Tróia, e em muitos outros.

Os cientistas da NASA descartaram a possibilidade da formação da imagem do Sudário por contato, tanto químico como bacteriológico. Pouco a pouco foi se firmando a hipótese que eles chamaram de “chamuscadura”.

Em 1.981, O Dr. Baima Ballone, italiano, professor de medicina legal, encontrou sangue nas manchas do sudário, mas fora da imagem, e conseguiu reconhecer o grupo AB.

Os cientistas do STURP analisaram os negativos do Sudário com o Ordenador VP-8, o mesmo aparelho que analisou as imagens recebidas do planeta Marte, e descobriram que as imagens que o Ordenador VP-8 lhes devolvia eram tridimensionais, enquanto toda fotografia convencional é plana. O que dava a tridimensionalidade era exatamente a correlação da distância do corpo e da luminosidade da imagem. E a maior surpresa foi obtida quando se observou a parte dorsal da imagem. Os músculos dorsais e deltóides apareciam abaulados, e não planos, como deveriam aparecer na espalda de um morto cujo corpo se apóia em uma pedra sepulcral. E os cientistas concluíram: *“Parecia que o cadáver se vaporizara, emitindo uma estranha radiação que teria sido a responsável pela formação dos sinais do Santo Sudário. Quando se produziu a imagem deve ter havido uma radiação, desconhecida para a ciência, que foi igual em todos os pontos do corpo. Só assim poderiam ser impressas partes tão diferentes e distantes como a nuca e os pés com a mesma intensidade luminosa. Essa energia só pode ter saído do interior do corpo. De outra forma não se poderia explicar que a espalda e o peito tivessem irradiado com igual intensidade. É muito provável que no momento em que se produziu a radiação o corpo estivesse leve, em levitação, e por isso os músculos dorsais não ficaram aplanados. Não sabemos como a imagem se formou. Não é pintura, não foi por contato, não é uma impressão por calor. Não sabemos o que é. Mas podemos afirmar que não se trata de uma fraude. A alteração física do corpo no momento da ressurreição (a palavra não é minha) pode ter provocado uma liberação breve e violenta de alguma radiação diferente do calor - que pode ou não ser identificável pela ciência - e que abrasou o tecido. Neste caso, o Sudário é uma quase fotografia de Cristo no momento de retornar à vida, produzida por uma radiação ou incandescência de efeitos*

parcialmente análogos àqueles do calor...Concluindo, aceitar que a imagem do Santo Sudário seja uma imagem por 'abrasamento' - seja qual for a forma exata em que isso aconteceu - justifica o seguinte enunciado: o Santo Sudário só é explicável se serviu alguma vez para envolver um corpo humano ao qual aconteceu algo extraordinário. Não pode ter sido de outra maneira”.

Segundo os cientistas Stevenson e Habernas, depois de todas as conclusões dos estudos realizados no Santo Sudário, a probabilidade de o homem cuja imagem aparece no Sudário não ser Jesus de Nazaré é de um contra oitenta e dois milhões novecentos e quarenta e quatro mil.

Em 1.988, foi realizado o teste do carbono 14 para que se pudesse aferir a idade do tecido, e ele concluiu com a datação seguinte: entre 1.260 e 1.390.

Conforme se verifica nas informações até aqui lançadas, apenas o teste do carbono 14 destoou do restante das conclusões de todos os cientistas que já estudaram o Santo Sudário. E hoje já se contesta os resultados do teste realizado, porque não se levou em consideração o que todos sabiam, que nas fibras do tecido se encontram incrustados cera, pólen, microorganismos e também colônias de bactérias que continuam vivas, e que isso poderia influir na datação do tecido. Matéria orgânica mais recente pode ter contribuído para “rejuvenescer” o tecido, ou seja, indicar antiguidade menor do que a real. A errônea datação pelo carbono 14 não teria decorrido do método empregado, mas pela contaminação do lençol pelo estudo, que não pôde ser isolado de sua longa e complexa história de conteúdo de carbono.

Além do questionamento atual sobre as condições em que foram realizados os testes, há ainda suspeitas sobre a lisura dos laboratórios que os realizaram, e há até mesmo um livro que sustenta que houve uma conspiração para induzir o resultado (A Conspiração Jesus), que relata de forma investigativa toda a trama.

O Dr. Rinauld afirmou que a imagem do Sudário parecia ter sido produzida por uma radiação muitíssimo bem dosada. Se tivesse havido muita radiação, a imagem teria ficado excessivamente escura. E diz ainda ele: “... é exatamente como se ‘alguém’ tivesse tido a intenção precisa de invocar a imagem”.

O Dr. Dimitri A. Kouznetsov, cientista russo e professor dos Laboratórios de Métodos de Investigação, em Moscou, e Prêmio Lenin, usando um dos laboratórios que realizaram a datação do Sudário, provou seu erro de datação, em não considerar a história de carbono 14 do tecido e os efeitos de incêndios (calor) também sobre o tecido, alterando sua datação.

Conforme informação contida na revista brasileira SUPER INTERESSANTE, ano 13, n.9, de setembro de 1.999, o Santo Sudário voltou à baila no XVI Congresso Internacional de Botânica, nos Estados Unidos. Foram feitas análises em grãos de pólen encontrados no Santo Sudário, e os resultados indicaram que o manto foi tecido antes do século VIII. Isto coloca ainda mais em dúvida os resultados do teste de carbono 14, colocando-o sob suspeita, ao menos. E abre maior perspectiva de certeza quanto aos resultados dos outros exames feitos por cientistas no Santo Sudário.

Mais de trezentos testes foram realizados no Santo Sudário, e nenhum concluiu que ele era fraudulento.

Acaso tivesse de fato o tecido do Santo Sudário sido confeccionado na Idade Média, no período que o teste do carbono 14 indicou, há muitas perguntas que ficariam sem respostas, e constatações sem explicação, como por exemplo:

1 - A imagem do Santo Sudário é um negativo fotográfico, e a fotografia só foi inventada no século XIX;

2 - O tecido do Sudário é uma sarja de linho, e este tipo de tecido só foi fabricado na Europa quase em meados do século XIV. Assim, teria o falsificador ido ao oriente expressamente para buscar o tecido?

3 - O Sudário contém polens iguais aos que se encontram nas camadas sedimentares de dois mil anos atrás no Lago de Genezaré e de outras zonas da Terra por onde se pôde demonstrar que o Santo Sudário passou. Conheceria o falsificador tanto assim os polens que os foi buscar expressamente para colocá-los no tecido, a fim de serem descobertos sete séculos depois? Sequer existia microscópio na época em que o teste do carbono 14 indicou como sendo da fabricação do tecido.

4 - Existem no Sudário fios de sangue que se conseguiu demonstrar corresponderem a sangue venoso e arterial. Como teria conseguido o falsário colocar no tecido tipos diferentes de sangue quando ainda não se conhecia a circulação do sangue venoso e arterial?

5 - As imagens do Sudário são anatomicamente corretas. Suas características patológicas e fisiológicas são claras e revelam alguns conhecimentos médicos ignorados até cento e cinquenta anos atrás;

6 - Qual teria sido a técnica do falsário que ele levou para o túmulo sem repetir em outra obra?

7 - Como o falsário colocou no tecido sangue pré-mortal e pós-mortal, nele existente? E como pintou com albumina do soro as bordas das marcas dos açoites?

Os cientistas do STURP, após fazerem ampliações das fotos, acabaram descobrindo moedas nos olhos do homem do sudário, e depois se identificou o que nelas está escrito em grego, que em português corresponde a DE TIBERIO CESAR, mesma inscrição que se encontra nas moedas chamadas léptons, cunhadas por Pôncio Pilatos entre o ano 29 e o ano 32 da nossa era, com bronze da Judéia. Isso é quase um certificado de Pilatos de que o Santo Sudário data daquele tempo.

A única conclusão a que podemos chegar, após conhecer as conclusões dos cientistas que estudarem a fundo o Santo Sudário, principalmente os integrantes do grupo STURP, é que realmente o lençol com as imagens não é fraudulento, mas sim autêntico. E que ele de fato envolveu o corpo de Jesus depois de morto e retirado da cruz.

Além dessa conclusão anterior, somos forçados a concluir também que Jesus efetivamente morreu na cruz, afastando aquela hipótese de ter sido ele retirado vivo da cruz e que depois teria vivido na Índia. E ainda, a concluir que Jesus realmente retornou à vida no mesmo corpo que havia sido crucificado, ou seja, ressuscitou, como prometeu muitas vezes que faria, e como estava predito pelos profetas antigos de Israel.

As conclusões dos cientistas corroboram os relatos dos evangelistas, em nada contradizendo essencialmente o que sobre a morte de Jesus foi escrito. Confirmam a lapidação (açoite); a perfuração do peito no lado direito, por lança romana, depois de

já estar morto; a colocação de uma coroa de espinhos na cabeça; o fato de não ter tido as pernas quebradas, ao contrário do costume romano, o que comprova que Jesus já estava morto quando lhe foram quebrar as pernas; as quedas no caminho para o Calvário.

O Santo Sudário é a prova material de que Jesus existiu, morreu na cruz e depois saiu novamente vivo do sepulcro. Ou seja, é a prova que só no final do século XX a ciência reconheceu que Jesus realmente ressuscitou, produzindo o prodígio que ele comparou ao do profeta Jonas. E a sua imagem no Santo Sudário foi produzida por ele intencionalmente, de forma controlada, e em negativo, por irradiação de alguma forma de energia ainda para nós desconhecida, irradiada de dentro de seu corpo, estando este em levitação acima da pedra do sepulcro, para somente ser visto de forma clara e estudada no final de século XX, quando tínhamos tecnologia e conhecimentos suficientes para realizar os estudos que foram feitos pelo STURP. Foi tudo deliberado e premeditado. Só no século XIX a fotografia foi inventada. Assim, antes disso não se podia investigar o Santo Sudário, como passou a ser feito após ser ele fotografado. Só no século XX passamos a conhecer a radiação, e muitas outras coisas, inventamos o microscópio eletrônico, conseguimos ampliar fotos milhares de vezes, etc. Equipamentos usados pela NASA para estudar fotos de Marte mostraram a tridimensionalidade da imagem, ao contrário dos negativos das fotos comuns. Só então poderíamos atestar a autenticidade do Santo Sudário, e tudo indica que Jesus sabia já desse fato, e previu tudo. Esse foi um de seus muitos milagres, mas o único com prova material para nós, e para a ciência, mesmo para os cientistas materialistas, que não conseguem explicar como a imagem se formou no tecido do Sudário de Turim. Não existe atualmente tecnologia para fazer outro igual. Não é fraude. Então só pode ser mesmo uma “fotografia” que Jesus tirou de si mesmo quando ressuscitou, para a posteridade, para nós, que nascemos no século XX, ou no XXI.

Jesus não foi um homem igual aos outros que habitaram ou habitam este planeta. Era um homem dotado de faculdades paranormais variadas, e em grau elevado. Tinha imenso potencial de cura, captava os pensamentos das pessoas presentes, via o passado individual das pessoas, materializava seres vivos e objetos inanimados, influenciava as forças da natureza, trazia mortos de volta à vida e muitas outras coisas.

Jesus não era um louco, um lunático, nem era fanático ou radical. Muito pelo contrário. Os textos dos evangelhos demonstram que ele era um homem inteligente e extremamente habilidoso no trato com as pessoas, inclusive com aqueles que o queriam derrubar e prender. Sempre se saía bem das armadilhas que preparavam para ele envolvendo as leis vigentes, notadamente as leis de Moisés, como no caso do trabalho ou realização de qualquer atividade no sábado.

Jesus pregou e fez milagres durante cerca de nove a onze anos, e foi muito famoso ainda em vida. Quando saía da Palestina, indo para terras vizinhas, como as cidades de Sídon e Tiro, na Fenícia, era reconhecido e procurado, tendo que se esconder muitas vezes, o que comprova sua fama mesmo fora de sua terra.

Raramente alguém contesta os milagres de Jesus alegando que a Igreja Católica pode ter acrescentado seus relatos aos evangelhos. Mas, a esse argumento ou

alegação apresentamos o seguinte: os livros sagrados dos judeus não relatam milagres como os efetuados por Jesus em relação a nenhum outro profeta ou líder político.

Ninguém antes de Jesus, em Israel ou em outro país, como Grécia, Índia, Egito e China curava como Jesus. Não há indicativos históricos de curadores com o seu potencial, ou de alguém que tenha ressuscitado mortos como Jesus.

Poderia alguém sustentar que é tradição no Oriente as fábulas, lendas e contos fantásticos envolvendo poderes fantásticos de certos homens. Isto é em parte real. Contudo, na tradição judaica, somente Moisés teria feito coisas fantásticas, como abrir o Mar Vermelho e lançar pragas sobre o Egito. Nenhum outro profeta judeu teve poderes fantásticos, segundo se lê em seus livros, que compõem a Bíblia. Assim, não era comum atribuir aos profetas poderes como os que tinha Jesus. Isto reforça a crença de que os textos dos evangelistas traduzem a verdade e a realidade do que eles presenciaram ou ouviram ou dos relatos ouvidos de quem presenciou os fatos.

Jesus não era um homem infeliz com tendências ao suicídio. Não era um depressivo. Era trabalhador, tendo exercido o ofício de carpinteiro até os trinta anos, quando assumiu a condição de Messias. A partir dessa idade, passou a pregar e curar de forma incessante e habitual, tendo produzido muitos fenômenos paranormais. E apesar de perseguido desde muito cedo, soube se esquivar dos inimigos até quando decidiu se deixar prender e matar, porque isto fazia parte de seus planos, e dos planos de Deus, conforme as escrituras sagradas. Jesus não se matou, mas se deixou matar, para que pudesse ressurgir três dias depois, como previsto pelos antigos profetas, e como previamente afirmado por ele mesmo. Sua prisão não foi uma surpresa para ele. De certo modo ele a provocou, principalmente quando expulsou os vendedores do Templo de Salomão, pois os vendedores estavam lá com autorização dos sacerdotes do templo, sendo muitos deles criadores dos animais que eram vendidos no local para o sacrifício. O comércio de animais e outras coisas era controlado pelos próprios sacerdotes, e Jesus feriu seus interesses materiais. Além disso, o ciúme, a inveja e o despeito já haviam incendiado a cabeça dos sacerdotes do Sinédrio, principalmente ao verem Jesus entrar em Jerusalém como um rei, aclamado pela população da cidade, que estava cheia de judeus de todas as partes, porque era a época da maior festa judaica, a Páscoa.

Jesus não tinha bens pessoais durante seu tempo de pregação como Messias. E até as doações que recebia eram partilhadas com os pobres. Não tinha ambições materiais. E se tivesse, poderia ter ficado muito rico cobrando pelas curas que produzia em pessoas ricas.

Jesus não teria morrido como morreu se não tivesse incomodado tanto os poderosos do Sinédrio, sede do poder religioso em Israel. E isto demonstra que era independente, e que não se vendia nem se dobrava aos governantes. Não se corrompia, nem se desviava um passo de sua missão, sendo, no entanto, astuto bastante para se livrar das armadilhas que considerava precoce. Não podia morrer antes do tempo certo.

Tudo que foi registrado a respeito de Jesus nos leva a crer que ele era mesmo um homem incomum, extraordinário em todos os sentidos. Inteligente, astuto, pacífico, bondoso, duro nas horas certas, manso e suave na medida correta. Sua vida tinha um propósito, que ele bem soube cumprir. Cabe-nos agora entender bem as razões de sua

vinda à Terra, a razão de sua morte na forma descrita pelos evangelistas, e o que ele queria deixar para a posteridade.

Como vimos, o Santo Sudário é um “retrato” feito de Jesus por ele mesmo, através de radiação emanada dele. E ele sabia que só no século XX poderíamos ter essa certeza, pois só nesse século a ciência teria condições de analisar o tecido do Sudário da forma como foi feita. O que será que há de tão especial neste momento da humanidade para ter Jesus planejado que seu retrato só agora fosse conhecido? Não estaremos nos aproximando realmente do que ele chamou de Fim dos Tempos, ou do Dia do Juízo? Os Sinais dos Tempos não estarão se tornando presentes já nesses momentos, desde o século XX, com os terremotos, inundações, guerras e rumores de guerra, falsos profetas e falsos Cristos às dezenas em todo o mundo?

No século XX o evangelho já estava divulgado em todo o mundo; os judeus retornaram à Terra Prometida, Israel, em 1.948; e o Santo Sudário finalmente revelou a imagem de Cristo e aspectos de sua morte como descritos nos evangelhos, confirmando-os.

Com esta obra, nosso maior propósito é fazer as pessoas despertarem ao menos a curiosidade em relação a Jesus, suas profecias, e as revelações que ele fez a seu apóstolo João, e contidas no livro Apocalipse, passando a ler com maior atenção os evangelhos, e principalmente dando maior importância ao que ele disse e fez. Ele não era um homem comum como nós, e por isso deve ser analisado com maior atenção, lido nas entrelinhas, sem preconceitos e condicionamentos religiosos, políticos ou ideológicos.

Jesus foi um homem extraordinário, fantástico, sem nenhum comparativo com outra pessoa. Disse que estaria conosco até o fim dos tempos. E se ressuscitou dos mortos, demonstrou com isso seu poder sobre a morte corporal. Com suas pregações e sua morte deixou claro que há vida além da morte, e que seu reino não era deste mundo. Assim, nos deu a certeza de que continuaremos vivos mesmo depois de nossa morte física, o que é um grande consolo e esperança, independentemente de a nova vida, a vida futura, ser em outra dimensão ou na Terra física.

Jesus continua muito vivo na mente das pessoas, e vivo, também, em algum lugar em outro mundo, em outra dimensão, trabalhando por nós, e a nos esperar. Sigamos seus passos e sua luz, pois foi para ser a luz do mundo que ele viveu, sofreu e morreu.

No século XX se iniciou uma verdadeira, mas sutil, campanha para tentar desmoralizar Jesus e retirar a sua força no mundo, o que só pode ser atribuído às forças das trevas.

Autores espertos, e às vezes sem escrúpulos lançaram idéias mirabolantes acerca de um suposto relacionamento amoroso entre Jesus e Maria Madalena, sem qualquer respaldo e amparo em documentos históricos.

Criaram uma farsa acerca de uma linhagem real dos Merovíngios na França, e sobre a criação do Priorado de Sião, que de fato somente foi criado no século XX, ao que parece em 1.956.

Pesquisas históricas e investigações já concluíram ser falsa a suposta linhagem Merovíngia, bem como a data antes apontada para a criação do Priorado de Sião.

Com isso, toda a base da estória (não história) do livro O Código Da Vince caiu por terra.

O History Channel, em recente documentário, em julho de 2.007, mostrou a investigação feita, e a farsa derrubada. O homem que havia apresentado a linhagem Merovíngia na França confessou, sob juramento, que havia forjado a lista da suposta linhagem.

O único objetivo era mesmo a desmoralização de Jesus. Talvez nem mesmo os escritores tenham se dado conta disso. A manipulação das trevas é por demais sutil.

Não há absolutamente nenhum respaldo em documentos antigos acerca de suposto envolvimento amoroso entre Jesus e sua seguidora Maria de Magdala, ou Maria Madalena.

O documentário do History Channel mostrou o pedaço do papiro encontrado no Egito, de suposto evangelho, considerado apócrifo, e não aceito pela Igreja Católica, e que menciona que Jesus beijou Maria Madalena. Alguns escritores sustentam que o manuscrito afirma que Jesus beijou Maria Madalena na boca. Todavia, na verdade o papiro contém um furo logo em seguida à palavra beijo, não se podendo saber se de fato o texto fala em beijo na boca, mas apenas beijo. Até isso é inventado, para tentar desmoralizar Jesus e retirar a sua força.

Jesus optou por não se casar, como todos os profetas antes dele, porque isso era o comum, como no caso de João Batista, seu contemporâneo.

Veja-se que nenhum escritor escreve sobre caso amoroso de João Batista, de Daniel, Elias, Isaías ou outro profeta judeu anterior, e isso porque o objetivo é desmoralizar apenas Jesus, o mais importante profeta, e mais que um simples profeta, o Filho do Homem previsto nas escrituras antigas de Israel. O Messias.

As trevas só querem desmoralizar e retirar a força de Jesus. E os ambiciosos embarcam nessa onda, nessa idéia, vendo nisso uma oportunidade de ganhar rios de dinheiro, o que de fato acontece.

A humanidade adora escândalos. E quanto mais famoso o difamado, melhor.

Temos visto muita gente ler o livro O Código Da Vince e terminar convencido de que Jesus de fato se casou com Maria Madalena e que ela teve um filho seu, vivendo até hoje a sua descendência. As pessoas nem questionam. E não pesquisam para ver a base real e concreta da teoria. Tomam como verdade absoluta.

Os ingênuos acreditam em tudo.

É preciso criar uma couraça contra esse tipo de difamação de figuras históricas ilustres, e não acreditarmos em toda teoria mirabolante que aparecer.

CAPÍTULO 12

A Transformação e o Futuro da Humanidade

Se considerarmos a evolução da humanidade apenas a partir do surgimento da chamada civilização, há cerca de 6 mil anos, até nossos dias, veremos que fizemos grandes progressos, mas que também ainda estamos deixando a desejar em muitos aspectos.

As guerras e lutas diminuíram muito; a expectativa de vida aumentou espetacularmente; os meios de transporte e comunicação avançaram incrivelmente; os medicamentos, as técnicas cirúrgicas e os equipamentos dos hospitais mudaram por completo, salvando muito mais vidas; a educação nas escolas se aperfeiçoou em muito; a diplomacia alcançou níveis nunca antes imaginados, evitando conflitos armados entre as nações; a produção de alimentos, de roupas, de remédios e de bens de consumo em geral atingiu níveis incríveis, e hoje só não consome quem não tiver dinheiro. Mas ainda há crimes hediondos e bárbaros no mundo; o fanatismo religioso se recusa a desaparecer do mundo; as aberrações sexuais, a banalização do sexo e da violência, e insensibilidade com a dor alheia ainda deixam muito a desejar.

No Brasil, por exemplo, nos últimos anos, um repórter da emissora de TV Rede Globo teve a cabeça decepada por traficantes de droga em um dos vários morros da cidade do Rio de Janeiro, quando estava investigando para elaborar matéria jornalística. E por uma espada de samurai. Em pleno século XXI. E um garoto de 6 anos foi arrastado por um carro, preso pelo cinto de segurança, por quatro bairros também do Rio de Janeiro, por jovens assaltantes que tomaram o veículo da mãe dele em assalto e não deixaram que ela antes tirasse a criança do veículo, tendo o garotinho ficado preso pelo cinto de segurança. O menino teve a cabeça arrancada do corpo, depois de ser arrastado por vários quilômetros, em cena bárbara, desumana, chocante, e que nos faz pensar que ainda vivemos numa certa barbárie em alguns lugares do mundo.

Traficantes vendem drogas a jovens e crianças sem pensar no seu futuro, sem a menor dor de consciência; policiais de vários países se misturam aos bandidos e a eles se igualam para ganharem um pouco mais de dinheiro; políticos de quase todos os países se corrompem, para enriquecerem rápida e facilmente, sem a menor preocupação com as necessidades das pessoas que votaram neles; líderes políticos se apegam ao cargo e ao poder e não mais querem largá-lo, buscando sempre a reeleição para continuar mandando, e desmandando; cientistas usam conhecimentos para fabricar armas cada vez mais potentes e letais, apenas por dinheiro, sem pensar nas mortes diárias ao redor do planeta com as suas armas.

Há hoje no mundo um misto mesmo de civilização e barbárie, lembrando o livro de igual nome, de autoria de vários pensadores modernos.

Enquanto construímos no espaço uma nova estação espacial, importante para o futuro e talvez até para a própria sobrevivência da humanidade, aqui embaixo palestinos matam palestinos dentro de Israel; muçulmanos matam muçulmanos no

Iraque, numa guerra civil não declara entre Xiitas e Sunitas, facções da mesma religião. Muçulmanos fanáticos matam também cristãos no Iraque, só porque eles são ocidentais, mesmo depois de viverem todos no mesmo país durante tantos e tantos séculos sem qualquer problema. Só o fanatismo e a intolerância religiosa geram isso.

Na Índia, logo depois da declaração de independência, em 1.947, com Gandhi ainda vivo, hindus e muçulmanos que antes eram amigos e vizinhos começaram a matar uns aos outros, a incendiarem as casas uns dos outros, e acabaram tendo que dividir o país, nascendo assim o Paquistão, deslocando milhões de muçulmanos para o norte e hindus para o sul, coisa estúpida e odiosa, que ainda guarda ressentimento. Até hoje há tensão e trocas de tiros na fronteira entre os dois países, e não está totalmente descartada uma luta mais feroz entre eles.

Na Irlanda, durante muito tempo, católicos e protestantes brigavam ferozmente, e finalmente o IRA (Exército Republicano Irlandês) depôs as suas armas e a luta terminou.

Na Itália, a Máfia durante muito tempo aterrorizou a população e os governantes, que por fim decidiram fazer um combate duro e inteligente a essa organização ultrapassada, e venceu a guerra, sobretudo por causa da garra do juiz Falconni, que foi morto pelos mafiosos em um terrível atentado.

Ainda há no mundo alguns regimes comunistas cruéis, como o da Coreia do Norte, principalmente, totalmente fechado, sem direito de manifestação e crítica ao governo, sem imprensa livre, e tudo o mais que de ruim pode ter um regime comunista, inclusive a incapacidade de alimentar a população.

A China somente começou a melhorar as condições de vida de seu povo quando começou a adotar métodos capitalistas de produção, e abrir seu país às empresas estrangeiras. Hoje a China é o país que mais cresce, exatamente porque é o que mais empresas atrai, gerando emprego e renda para sua população. O comunismo implantado na China desde 1.949 não foi capaz de gerar uma sociedade próspera, do ponto de vista material, nem feliz, porque não tinham os chineses direitos e liberdade. Lembrem-se do massacre da Praça da Paz Celestial!

Em Cuba, Fidel Castro reina absoluto desde 1.959. Derrubou o governo que ele chamava de ditador (Fulgêncio Batista), prometendo implantar uma democracia, e terminou logo se apegando ao poder, que segura ferozmente até os dias atuais. Cuba é hoje um país extremamente pobre, os idosos não recebem remédio de graça, as policlínicas de bairro não têm estrutura, todos ganham baixos salários, levando ao surgimento e aumento de prostituição das mulheres cubanas em larga escala, inclusive estudantes universitárias e gente formada como nunca antes existiu em Cuba. Desde o fim da União Soviética, que sustentava Cuba, o país começou a afundar, pois nada produzia além de açúcar e tabaco. Somente recentemente, com o início da abertura da economia a algumas empresas estrangeiras, sobretudo da rede hoteleira, Cuba começou a melhorar, e a dar os primeiros passos para sair da pobreza. O governo finalmente saiu de seu estado letárgico ultrapassado e começou a investir no ensino de línguas estrangeiras e em informática, para o trabalho no turismo, única chance de salvação econômica de Cuba. Estive lá em 2.002, quando constatei tudo o que aqui narro, e muito mais.

Enquanto países como o Canadá e a Noruega possuem níveis elevados de desenvolvimento humano (IDH), outros ao redor do mundo vivem em grande atraso, com pessoas vivendo em palafitas, cabanas de palha, de papelão, de madeira, de barro, etc.

Em Nova Deli, capital da Índia, onde estive em 1.995, famílias inteiras viviam em minúsculas cabanas de pano velho e papelão nas calçadas no centro da cidade, em cumpridas avenidas. E havia na Índia naquela época mais de 400 milhões de miseráveis, numa população de 1 bilhão de pessoas.

Em países como o Brasil, vemos nos centros das grandes cidades edifícios luxuosos e condomínios de mansões, e quando nos afastamos para a periferia vamos nos deparando com casebres, barracos, cabanas de madeira...é um contraste triste de se ver, quando ainda se tem alguma sensibilidade.

O mundo está cheio de obesos, e gente passando fome.

Nos Estados Unidos 70% da população é considerada obesa, o que já é considerado epidemia. E 25% dos alimentos comprados nos restaurantes e lanchonetes vão para o lixo, porque os pratos e sanduíches são extremamente grandes, e nem todos conseguem comer tudo. E pesquisa indicou que esses 25% de alimentos jogados no lixo dariam para alimentar 80 milhões de pessoas, que é muito mais do que a quantidade de miseráveis que existe no Brasil, só para exemplificar.

O mundo produz muito mais alimentos do que seria preciso para alimentar toda a população do planeta. Mas esses alimentos não chegam às mesas dos pobres.

A globalização aumentou o volume de dinheiro circulante no mundo, como já dito antes, mas aumentou a desigualdade entre pobres e ricos. Há menos ricos no mundo, porém eles têm mais dinheiro; e há mais desempregados, sem renda, sem salário.

Há muito a ser modificado no mundo.

O século XX produziu a erotização da sociedade, principalmente a ocidental, a partir do movimento de liberação feminina.

Hoje os adolescentes cada vez mais cedo querem ter vida sexual ativa, mesmo sem qualquer preparo emocional para isso. E a gravidez indesejada e não planejada é apenas uma das muitas conseqüências danosas desse hábito “moderno”. E os milhões de abortos anuais no mundo são também conseqüência do sexo desvairado, da liberação excessiva do sexo, do amor livre, e da falta de equilíbrio e maturidade para a vida sexual.

Na primeira metade do século XX, os adolescentes de 13 a 15 anos dificilmente tinham relações sexuais. Hoje, meninas de 13 a 15 anos estão cada vez mais buscando iniciar sua vida sexual. E poucas, no Ocidente, chegam aos 18 anos virgem.

O sexo foi totalmente desvinculado do casamento. É a busca do prazer pelo prazer, e só. Sem compromisso.

Namoro está ficando cada vez mais raro. Os jovens agora chamam de “ficar”. Simplesmente ficam uns com os outros por uma noite, numa festa, ou depois da balada em bares, e nunca mais se falam, muitas vezes. O sexo está se tornando cada vez mais animal e banal.

As relações estão ficando cada vez mais superficiais. E isso já atinge os casamentos também.

Pessoas se casam imaturas, e meses ou poucos anos depois já estão se separando. E os filhos ficam à deriva, de uma casa para outra, conhecendo e convivendo com vários namorados de suas mães e namoradas de seus pais. Os filhos de pais separados têm duas casas.

O que tem de filho rebelde porque seus pais se separaram enquanto eles ainda eram crianças não é brincadeira.

É preciso ter mais maturidade emocional antes de se partir para um casamento, porque esse passo importante na vida das pessoas afetará muitas outras, sobretudo os filhos.

A sociedade se tornou tão erótica que hoje em grande parte das propagandas, para vender qualquer coisa, é colocada imagem de mulheres com roupas provocantes, sensuais, quando não quase nuas, para chamar a atenção dos homens, que se tornaram presas fáceis da indústria da propaganda erótica, devido ao seu apego ao sexo e à forma das belas mulheres usadas nas propagandas.

De um aparelho de telefone celular a um carro, de um fogão a um guarda-roupa, tudo requer uma bela mulher na propaganda. E isso levou ao incremento da profissão de modelo. Meninas cada vez mais novas deixam de estudar e se aventuram no mundo das passarelas, com o sonho, muitas vezes realizado, por um único desfile.

A propaganda do sexo na televisão, em telenovelas no final da tarde, incentiva cada vez mais o sexo entre os adolescentes.

A sociedade também se prendeu a uma escravidão da forma. As modelos e artistas belas fazem com que as mulheres que trabalham e criam filhos nunca consigam competir com elas, e fiquem em eterna frustração. Além disso, os maridos vendo na televisão, out doors e no cinema belas mulheres malhadas sentem cada vez mais desejo de se envolver com as belas e jovens mulheres “mecânicas” e artificiais da telinha, e também ficam frustrados, e sentem o seu desejo diminuído pelas esposas que não têm tempo para as academias e não são como as modelos da televisão. A competição é absurda, descabida, e despropositada.

Deu-se na sociedade do século XX uma grande inversão de valores.

Enquanto jogadores de futebol, modelos, artistas e esportistas ganham salários milionários, o resto da população, que trabalha nas diversas profissões, ganha salários baixos. É a inversão da estória infantil da formiga e da cigarra. Hoje, quem passa o verão cantando enquanto o outro está trabalhando para juntar alimento para o inverno terá mais dinheiro e mais conforto do que aquele que passou o verão trabalhando, como as formigas, quando o inverno chegar. A cigarra hoje é a certa, e não a formiga, em nossa sociedade de valores invertidos.

Hoje garotos deixam de ir à escola para ir jogar bola. E quem pode dizer que futebol não dá futuro a ninguém? Olhem os salários milionários dos grandes jogadores hoje. Basquete, vôlei e outros esportes hoje dão muito dinheiro em vários países.

Ser delegado de polícia, médico do Estado, professor de escola pública está em completa desvantagem em relação a quem segue uma carreira esportiva de sucesso, ou a de modelo, desde que a garota seja realmente bela e tenha talento.

No século XXI teremos que rever essas distorções todas, para que as profissões mais importantes para a sociedade voltem a ter o seu devido valor, como os professores e médicos, bem como os cientistas das várias áreas.

Há ainda outras inversões de valores. Hoje alguns bandidos passaram a ser considerados como heróis, como no caso do famoso bandido brasileiro Lampião. Era apenas um líder de quadrilha, que só crimes cometia. Nunca pretendeu fazer revolução para ajudar as pessoas. E hoje muita gente adora e venera lampião. Já se pretendeu até colocar estátua em sua homenagem. E parentes de ex-cangaceiros chegam a dizer na televisão que se orgulham do que seus antepassados fizeram. Se orgulham de seus pais ou avós terem sido criminosos comuns?

Hoje a pessoa comete um crime bárbaro e logo depois do julgamento um escritor ou produtor de cinema logo o procura na prisão para comprar a sua estória e produzir um livro ou um filme que venderá mesmo, e faturará milhões de dólares.

O louco do Antônio Conselheiro, fanático religioso que causou uma guerra no sertão nordestino brasileiro, a famosa Guerra de Canudos, no final do século XIX, causando milhares de mortos e aleijados, órfãos, viúvas e viúvos, já tem estátua no interior da Bahia.

Isso é uma grande inversão de valores.

Ser esperto hoje é sinônimo de inteligente. Mas a esperteza desonesta que toma conta de alguns países como o Brasil é uma tremenda inversão de valores. Políticos desviam dinheiro público e recebem propina com tanta naturalidade, como se isso não fosse errado, que até nos deixa perplexos. Isso se tornou o comum, o normal para muita gente. E não podemos nos esquecer que somos nós, o povo, que colocamos os políticos nos cargos públicos.

Ao escolhermos políticos desonestos, isso pode ser um indicativo de que também nós somos iguais a eles, e que não achamos nada demais eles fazerem o que fazem. E o futuro de nossos filhos? No que eles acreditarão? Em quem eles votarão?

O sistema de transporte individual chegou a níveis absurdos, com milhões de veículos circulando nas grandes cidades, gerando grande poluição, estresse nos congestionamentos, perda de tempo nos deslocamentos e diminuição da qualidade de vida das pessoas.

Uma cidade como São Paulo, uma das maiores do mundo, para onde vou com frequência, vive uma permanente crise de trânsito. Rodízio entre os veículos, de acordo com o número da placa do carro. Trânsito sempre lento, congestionamentos diários e certos, com grande demora para ir a qualquer lugar. E isso não é exclusividade de São Paulo. Uma cidade como Salvador, capital do Estado da Bahia, no Brasil, onde moro, já vive em certas horas e locais congestionamentos que lembram São Paulo. E há muitas e muitas cidades ao redor do mundo com o mesmo problema. E parece não ter solução.

O individualismo levou a humanidade a optar pelo transporte individual. Há famílias com dois ou até três carros na garagem. Mas as cidades não têm como

alargar suas ruas e avenidas, que vão ficando cada vez mais estreitas diante do volume crescente de veículos.

A cada dia milhares de novos carros ganham as ruas nas cidades do mundo, gerando mais congestionamentos, mais poluição, mais aquecimento global e mais estresse. E a qualidade de vida das pessoas cai cada vez mais, e a qualidade do ar também.

A poluição dos rios, lagoas, lagos e mares colocam em risco o manancial de água potável da humanidade. E as calotas polares e também as geleiras das montanhas estão derretendo ligeiramente. Já existe uma grande preocupação com a falta de água no futuro, o que é matéria de freqüentes matérias jornalísticas em todo o mundo.

A população mundial cresce ainda, sobretudo nos países mais pobres, onde não há instrução, meios contraceptivos, e onde as religiões impedem qualquer forma de controle de natalidade. Assim, breve seremos 7 bilhões de habitantes no planeta, e depois 8 bilhões...e por aí vai.

Com a diminuição das guerras, com o maior controle e cura das doenças, e maior previsão de catástrofes naturais, livrando mais pessoas, os reguladores populacionais humanos naturais estão deixando de conter o crescimento populacional.

Na antiguidade, as guerras freqüentes, as doenças várias e as pestes matavam muita gente, e isso era um regulador populacional. Hoje a população já não tem o mesmo tipo de freio. O homem era o predador do próprio homem, e isso diminuiu muito.

A humanidade precisa mudar.

É preciso haver mais solidariedade ainda entre os povos. É preciso investir na educação e no controle de natalidade dos pobres, para conter a multiplicação da miséria. É impensável uma família ter de quatro a oito filhos e esperar que o Estado sustente a todos. O Estado somos todos nós. E não é justo que aqueles que planejam suas famílias tenham que sustentar os filhos dos que não planejam.

A ciência está se desenvolvendo cada vez mais, e ela acabará encontrando soluções para muitos problemas humanos, como as doenças congênitas, os vírus e bactérias novos e super-resistentes, o problema da poluição e dos combustíveis, o problema da água, etc.

A moral humana, no entanto, não tem acompanhado a contento a velocidade das mudanças científicas e tecnológicas. A moral humana não evoluiu muito, em seu conjunto, na mesma velocidade do avanço da ciência.

Hoje temos ainda pessoas que se comportam de modo muito semelhante aos humanos de dois mil anos atrás, como os romanos, os gregos, os persas, os “bárbaros”.

Pessoas “civilizadas” ainda saem de suas casas para um jantar levando arma de fogo. E matam por motivos muitas vezes fúteis. Uma simples discussão no trânsito, que poderia tranqüilamente terminar em uma delegacia de polícia ou num tribunal pequeno muitas vezes termina no cemitério.

Há uma música brasileira, da banda Titãs, que diz “polícia para quem precisa, polícia para quem precisa de polícia”. Isso bem demonstra que há pessoas que ainda precisam de polícia, para vigiarem seus atos, nem sempre corretos e honestos. E há pessoas que não mais precisam de polícia.

Quanto mais polícia nas ruas, mais pessoas violentas, desonestas e violadoras de direitos há na cidade. É claro que isso não é regra absoluta, pois existem países com muita violência urbana, como no Brasil, sem a correspondente quantidade de polícia nas ruas, mas neste caso é por falta de condições da administração pública, o que é diferente.

Precisamos nos tornar mais honestos, respeitando as coisas públicas, e também o direito dos outros de possuírem seus bens. Precisamos respeitar as regras de trânsito, os sinais de trânsito, mesmo sem a presença do policial. Respeitar as filas, a ordem de preferência, etc.

Grande parte da Europa já atingiu esse nível de educação, e também o Japão. Mas muitos países mais pobres estão longe dessa realidade.

Precisamos nos tornar menos agressivos, menos violentos, tanto no falar quanto no agir no dia a dia. Isso vai fazer das cidades lugares mais calmos e menos estressantes para se viver.

Precisamos cuidar mais de nossas crianças e jovens, retirando-os das ruas e dando-lhes educação, esporte, lazer, comida e profissão. A maior violência começa nas ruas, com os menores pedindo nos semáforos, e muitas vezes roubando, ameaçando com cacos de vidro, pregos, canivetes, facas, quando não com revólveres mesmo. Essa ainda é uma realidade em muitas cidades brasileiras.

Acredito que para a humanidade tenha sido fixado um tempo para o seu desenvolvimento moral, não apenas para o desenvolvimento científico e tecnológico.

O desenvolvimento científico e tecnológico já chegou a níveis muito bons, neste início de século XXI. Todavia, o ser humano ainda dá mostras diárias da bestialidade, do desajuste, do desequilíbrio, da agressividade animal, às vezes pior do que os animais.

Acho mesmo que esse tempo dado para a evolução moral da humanidade está se esgotando. As “crianças” humanas já passaram do tempo de amadurecer. Resistem a crescer. E por isso virão as catástrofes descritas no Apocalipse, em complementação a tudo quanto antes já havia falado Jesus e outros profetas judeus antes dele.

Os sinais do fim dos tempos estão aí, quase todos, como vimos ao longo desta obra. E outros se mostrarão no devido tempo, que pode ser amanhã, no ano que vem, daqui a dez ou cinquenta anos, ou mais. Ninguém sabe, nem mesmo Jesus, como por ele mesmo afirmado.

Ele nos recomendou a oração e a vigilância, para tentarmos evitar o sofrimento que virá. Mas nos deu a certeza de que as coisas por ele previstas aconteceriam. Assim, não se trata de possibilidade de se concretizarem as profecias sobre o Juízo Final, mas de certeza.

A vinda de um cometa acompanhado de inúmeros meteoros e sua queda na Terra é uma certeza, afirmada por Jesus, sobretudo. E ele fez revelações mais detalhadas a João, seu apóstolo mais novo, que estão contidas no livro Apocalipse.

Decifrando o Apocalipse, depois de anos de estudos, e só agora tomando coragem para escrever a respeito, porque somente aos 48 anos me sinto mais maduro, e depois de mais de 18 anos trabalhando como Juiz do Trabalho, com uma grande prática na análise e interpretação de textos e sua comparação, bem como a análise comparativa de depoimentos às vezes divergentes de testemunhas.

Minha profissão me deu grande ferramenta para a leitura e interpretação sistemática dos textos bíblicos. Além disso, estudo religião, filosofia, misticismo e muitas outras coisas desde os 17 anos, o que me deu uma visão mais larga e profunda dos escritos bíblicos.

Devemos nos preparar para o que vier. Se não acontecerem os fatos neste século, poderá ser no próximo, mas o fim dos tempos das nações está se concretizando, e o Dia do Juízo Final está mesmo próximo.

Não pretendo fazer nenhuma forma de terrorismo, como alguns poderão pensar. Não sou fanático de forma alguma.

Apenas meus estudos e tudo o que venho acompanhando no mundo pela TV, jornais, revistas, livros, internet, nas ruas, etc., têm me mostrado que estamos chegando ao limite de nosso estilo de vida e civilização, e que precisamos mudar mesmo.

O modelo de cidades gigantes, com transporte individual não pode mais subsistir. A pobreza tem que acabar. O egoísmo do capitalismo tem que ceder lugar a um capitalismo mais humanista. O socialismo sem direito de manifestação e liberdade de expressão tem que desaparecer. As pessoas têm que sair de casa sabendo que a ela retornarão, sem medo de serem mortas nas sinaleiras por um adolescente que quer um relógio, um colar, uma bolsa ou uma carteira de dinheiro.

A destruição daquele dia, do Dia do Juízo Universal, reduzirá enormemente a população da Terra, e aqui somente ficarão os mansos, como disse Jesus, aqueles que não são lobos do seu irmão, que são incapazes de fabricar armas para ameaçar e ferir o seu próximo, que são incapazes de levar uma nação à guerra, incapazes de assaltar e roubar os pertences de seu irmão humano, incapazes de ferir os animais apenas para o seu deleite nas caçadas estúpidas, incapazes de poluir as águas dos rios e dos mares apenas para verem suas empresas prosperarem, incapazes de mentir para serem eleitos a cargos públicos, incapazes de desviar dinheiro público para suas contas em outros países.

Como se vê, muita gente precisa mesmo ser expulsa da Terra para que ela mude de nível, para que ela se renove, e dê um grande passo qualitativo.

A humanidade do futuro será uma humanidade pacífica, sem armas de forma alguma, próspera do ponto de vista econômico, e com uma conduta ética e moral muito melhor do que a da humanidade de hoje.

Pode parecer crueldade divina a destruição que virá. Mas ela, mesmo sendo uma catástrofe natural, que muitos podem inclusive atribuir ao mero acaso, ou a forças cegas da natureza, na forma da vinda de um cometa em nossa direção, sem que ninguém tenha planejado isso, provocará a renovação da Terra, seja no seu aspecto físico, seja no moral dos homens.

Os dinossauros foram extintos para que a humanidade pudesse surgir, pois com eles os humanos não sobreviveriam. Os dinossauros também eram seres

vivos. Mas a sua era passou. Novas espécies teriam que surgir. E eles eram um empecilho para as novas espécies menores, como os mamíferos, e depois os símios, até a chegada do homem, na visão da ciência.

A natureza muitas vezes destrói coisas velhas para criar coisas novas. É a renovação. Até estrelas e planeta são destruídos pelo universo afora.

O Homem de Neandertal, já humano, provavelmente foi destruído e extinto pelo homem moderno, a nossa espécie. Homem acabando como homem, por serem um pouco diferentes fisicamente. Deve ter havido o genocídio do Homem de Neandertal pelo Homem moderno.

Assim, também, a velha humanidade será em parte destruída, para dar nascimento a uma nova humanidade.

Terrenos já cansados serão submersos, e renovados com o tempo; e terras submersas virão para a superfície do planeta, novas e férteis.

A poluição sofrerá um freio brusco, com a destruição de grande parte dos agentes poluentes: veículos, embarcações, fábricas, etc.

Uma verdadeira parada para balanço. Um fechamento para balanço.

Depois desses dias, muitas coisas mudarão. A humanidade nunca mais será a mesma. Nem o globo terrestre, que sofrerá uma certa inclinação em seu eixo, ao que indicam as profecias. O clima no planeta sofrerá mudanças.

Ninguém, no entanto, deve ter medo. A alma é imortal!

Mas as almas dos maus, dos que resistirem à mudança, que se comprazem no mal, não mais ficarão aqui na Terra. Irão para o Inferno, que poderá ser em um lugar no mundo espiritual, não na Terra, ou irão para planeta mais atrasado e em início de desenvolvimento, conforme a crença de cada um.

Uma coisa é certa, os maus serão retirados da Terra. Portanto, quem quiser continuar aqui que trate de se adequar às novas condições da futura humanidade.

Egoísmo extremo, agressividade, violência, desonestidade, inveja que leva a tomar o que é dos outros, corrupção, ambição desmedida. Nada disso terá espaço na nova humanidade, na Terra futura, depois daqueles dias previstos no Apocalipse.

Assim, quem quiser permanecer aqui, que comece a mudar já, porque não sabemos nem poderemos prever exatamente quando chegará o Dia do Juízo Final, o dia do último julgamento das almas que vivem na Terra.

Apocalipse é Revelação. E tudo está revelado!

Ouçã quem tiver ouvidos para ouvir!

Veja quem tiver olhos de ver!

Acredite se quiser!

Mas ele virá!

E breve!

Que Deus nos dê sabedoria e forças para mudar, e para nos prepararmos para o dia do Juízo Final que se aproxima.

E que assim seja!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BÍBLIA SAGRADA, Edição Barsa de 1.969;
ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA DO BRASIL PUBLICAÇÕES LTDA (BARSA), livros e CD-ROOM, Edição de 1.997;
NOSTRADAMUS – AS PROFECIAS DO FUTURO, de A. Galloti, Editora Nova Era, 2ª Edição;
OS MILAGRES DE JESUS CRISTO, Luiz Roberto Mattos, edição particular;
O SANTO SUDÁRIO: MILAGROSA FALSIFICAÇÃO?, de Julio Marvizón Preny, Editora Mercúrio, 1.998;
REVISTA SUPER INTERESSANTE: Ano 12, nº 6 (junho de 1.998);
REVISTA GLOBO CIÊNCIA, Ano 7, nº 77;
REVISTA TERRA, maio de 2.003, Ano 12.